

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrícia Ferreira Bianchini Borges

Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino Médio e Técnico de uma Escola da Rede Pública Federal de Uberaba - MG

Uberaba - MG

2015

Patrícia Ferreira Bianchini Borges

Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino Médio e Técnico de uma Escola da Rede Pública Federal de Uberaba - MG

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, área de concentração “Fundamentos e práticas educacionais” da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Acir Mário Karwoski.

Uberaba - MG

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP (Brasil)

Catalogação na Fonte

B644n      Borges, Patrícia Ferreira Bianchini.

Novas tecnologias digitais da informação e comunicação aplicadas ao ensino médio e técnico de uma escola da rede pública federal de Uberaba - MG / Patrícia Ferreira Bianchini Borges - 2015

158 fl.: il.

Orientador: Prof. Dr. Acir Mário Karwoski

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Uberaba (MG), 2015.

1.Letramento digital 2. Educação 3. Ensino-aprendizagem I. Título.

CDD- 370

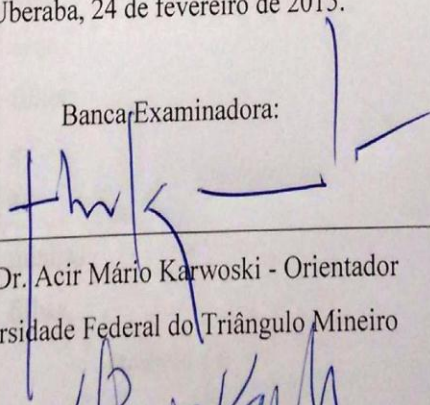
Patrícia Ferreira Bianchini Borges

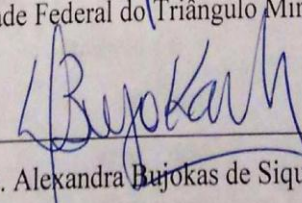
Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino Médio e Técnico de uma Escola da Rede Pública Federal de Uberaba - MG

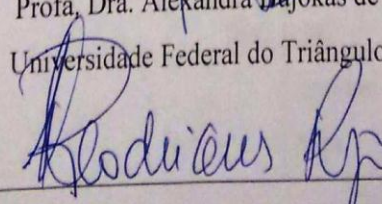
Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, área de concentração "Fundamentos e práticas educacionais" da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Uberaba, 24 de fevereiro de 2015.

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Acir Mário Karwoski - Orientador  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Alexandra Bujokas de Siqueira  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo

Universidade de Campinas

Tudo  
Importa!

Aos	aos
meus	seus
pais	filhos,
e	aos
aos	filhos
seus	dos
pais	seus
	filhos
	e
	às
	minhas
	filhas,

também	e
ao	aos
amor	que
meu	me
	querem
	bem

...  
Dedico!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, presente em todos os dias e atos da minha vida cobrindo-me de bênçãos.

Ao meu marido, Paulo Anísio Borges, pelo companheirismo, dedicação e incentivo permanentes.

Às minhas filhas, Stella Bianchini Borges e Carolina Bianchini Borges, fontes do meu amor e de inspiração constante na busca do conhecimento.

Aos meus pais, Abiner Ferreira Gomide e Maria Aparecida Bianchini Gomide, pelo exemplo e apoio constantes.

Aos meus irmãos, Marcelo Ferreira Bianchini e Thales Ferreira Bianchini, pelo carinho de sempre.

Ao meu professor orientador, Dr. Acir Mário Karwoski, pela paciência, pelos ensinamentos e pela atenção que sempre me dedicou.

Às professoras, Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo e Dra. Alexandra Bujokas de Siqueira, que participaram de minha banca de qualificação e de defesa final, pelas valiosas contribuições apresentadas à minha pesquisa.

Às professoras, Dra. Maria Amélia de Souza Campos e Dra. Vera Lúcia Abdala, que me co-orientaram informalmente e contribuíram grandemente durante a realização desse trabalho oriundo de um projeto de pesquisa coordenado por elas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba. À professora, Me. Carla Alessandra de Oliveira Nascimento, que acolheu o projeto em andamento e também contribuiu para sua execução final.

Aos alunos do 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba, por participarem tão prontamente das atividades propostas pelo projeto.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba, na pessoa de seu Diretor Geral Prof. Dr. Rodrigo Afonso Leitão, por me oportunizar a realização da pesquisa de mestrado nessa Instituição.

Aos professores e colegas da 1.ª turma do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelas valiosas trocas de ideias e conhecimentos construídos juntos.

À amiga Vanessa Cristine Silva, pela sempre bem-vinda ajuda na formatação e diagramação da versão final.

A todos que, com carinho e compreensão, incentivaram-me nessa trajetória.

É da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

(MORAN, 2002)

## RESUMO

A era da tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, desde seus lares até a vida pública; deste modo, é de suma importância que, no contexto escolar, o professor de Língua Portuguesa auxilie na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos, pois o letramento digital é, certamente, um fator decisivo de inclusão social. O conhecimento da realidade escolar deu origem ao tema proposto para o projeto de pesquisa que tem como objetivo geral investigar abordagens metodológicas significativas e inovadoras no processo ensino-aprendizagem com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) no contexto escolar visando ao desenvolvimento dos novos e multiletramentos e de aprendizagens significativas dos estudantes tendo como pressuposto básicos o letramento digital. O projeto motiva-se por questões-hipótese tais como: Quais paradigmas relacionados às NTDIC são aplicados atualmente na escola? Quais desafios enfrentam os professores que atuam com os estudantes da geração inserida nas redes sociais digitais e nos multiletramentos? Que práticas promovem a construção de conhecimentos significativos por meio da utilização das NTDIC no processo ensino-aprendizagem na escola? As NTDIC estão cumprindo de maneira efetiva sua função na escola objeto de nossa pesquisa? É possível apresentar uma proposta inovadora de uso das NTDIC visando à prática da pedagogia dos multiletramentos? Trata-se de uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e natureza etnográfica, permitindo uma investigação da prática pedagógica e das experiências dos indivíduos, estudando-os de forma natural no cotidiano escolar, construindo um retrato do contexto a partir da observação participante e contextualizada. Posteriormente, fez-se a análise de dados, cujo objetivo foi resumir, classificar e codificar as observações feitas e dados obtidos, por meio de raciocínios indutivos, dedutivos e comparativos. Por fim, fez-se a avaliação qualitativa que se deteve em evidenciar os porquês das dificuldades quanto ao uso das NTDIC e em determinar que práticas tradicionais de TDIC em sala de aula efetivamente levam ou não ao letramento digital bem como discutir e/ou sugerir as que seriam apropriadas para as práticas dos novos letramentos e/ou dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Letramento Digital. Educação. Ensino-Aprendizagem.



## **ABSTRACT**

The age of information's technology is present into everyone's quotidian, since home until public life; thus, it's extremely important that, into school's context, the Portuguese Language Teacher leads their pupils' to digital literacy's formation and development, whereas digital literacy is, certainly, a decisive factor to social inclusion. The proposal theme to this research project originated from reality school's awareness and has as general objective to investigate relevant and innovative methodological approaches to teaching-learning process using the Digital Information Technologies and Communication (TDIC) into school context aiming multiliteracies development and meaningful learnings of students, having as basic presupposition the digital literacy. The project is motivated by hypothesis-questions like as: Which paradigms related to TDIC are nowadays applied at school? Which challenges the teachers who teach to generation of students inserted on social networks and on multiliteracies face? Which practices promote the construction of meaningful knowledges by using TDIC at the teaching-learning process at school? The TDIC are effectively accomplishing their function at the school where the research was done? Is it possible to present an innovative proposal to use TDIC aiming the practice of multiliteracy pedagogy? It's an action research with qualitative approach and ethnographic nature, permitting an investigation of pedagogical practice and of individual experience, studying them in a natural way into school quotidian, building a detailed picture of the context from participative and contextualized observation. After, a data analysis was done aiming to summarize, classify and codify the observations and data obtained, through inductive, deductive and comparative reasoning. At last, a qualitative evaluation was done, which one intends to make evident the reasons of the difficulties in using TDIC and in determine which traditional TDIC classroom practices effectively lead or not to digital literacy, as well to discuss and/or suggest the ones are appropriate to the practices of new literacy and/or multiliteracy in teaching Portuguese Language.

**Keywords:** Digital Literacy. Education. Teaching-Learning.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Gráfico sobre a satisfação do aluno	74
<b>Figura 2</b> - Gráfico sobre a escolha do curso	75
<b>Figura 3</b> - Formas de interação dos alunos	76
<b>Figura 4</b> - Gráfico sobre dificuldades de aprendizagem	77
<b>Figura 5</b> - Gráfico das disciplinas do Ensino Médio	78
<b>Figura 6</b> - Gráfico sobre o uso do laboratório de informática	80
<b>Figura 7</b> - Gráfico sobre conhecimentos de informática	81
<b>Figura 8</b> - Gráfico sobre uso de tecnologias na vida diária	82
<b>Figura 9</b> - Gráfico sobre os locais de acesso à internet	83
<b>Figura 10</b> - Gráfico sobre acesso de internet em dispositivos móveis	83
<b>Figura 11</b> - Gráfico sobre o tempo de conexão	84
<b>Figura 12</b> - Gráfico de usos da internet pelos alunos	84
<b>Figura 13</b> - Gráfico sobre os sites preferidos dos alunos	85
<b>Figura 14</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 1	87
<b>Figura 15</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 2	87
<b>Figura 16</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 3	88
<b>Figura 17</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 4	88
<b>Figura 18</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 5	89
<b>Figura 19</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 6	89
<b>Figura 20</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 7	90
<b>Figura 21</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 8	90
<b>Figura 22</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 9	91
<b>Figura 23</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 10	91
<b>Figura 24</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 11	92

<b>Figura 25</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 12	92
<b>Figura 26</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 13	93
<b>Figura 27</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 14	94
<b>Figura 28</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 15	94
<b>Figura 29</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 16	95
<b>Figura 30</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 17	96
<b>Figura 31</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 18	96
<b>Figura 32</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 19	97
<b>Figura 33</b> - Gráfico de concordância com a afirmativa 20	97
<b>Figura 34</b> - Página do projeto no <i>Facebook</i>	101
<b>Figura 35</b> - Propostas de atividades do projeto	102
<b>Figura 36</b> - Site criado para o personagem Sem Pernas	103
<b>Figura 37</b> - Releitura da capa do livro	104
<b>Figura 38</b> - Poema produzido por aluna	105

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ENEM** - Exame Nacional do Ensino Médio

**GNL** - Grupo de Nova Londres

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IF** - Institutos Federais

**IFTM – Câmpus Uberaba** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba

**IFTM** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

**LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** - Ministério da Educação

**NTDIC** - Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

**OCEM** - Orientações Curriculares do Ensino Médio

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**PCNEM** - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

**SETEC** - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

**TIC** - Tecnologias da Informação e Comunicação

**UFTM** - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 OBJETIVOS.....	18
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>18</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>18</b>
1.2 JUSTIFICATIVA.....	18
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	21
<b>2. NOVAS TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE .....</b>	<b>24</b>
2.1 NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL .....	25
2.2 FORMAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE COM AS NOVAS TECNOLOGIAS ....	29
<b>3. NOVOS E MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>38</b>
3.1 A CONSTITUIÇÃO TRADICIONAL DA DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA.....	38
3.2 DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO .....	40
3.3 A LINGUÍSTICA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	41
3.4 NOVOS E MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	44
<b>4. DESCRIÇÃO DO REFERENCIAL METODOLÓGICO .....</b>	<b>51</b>
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	52
<b>4.1.1 Descrição do locus da pesquisa.....</b>	<b>52</b>
<b>4.1.2 Descrição do curso .....</b>	<b>53</b>
<b>4.1.3 Descrição da amostra de estudo .....</b>	<b>54</b>
<b>4.1.4 Resultados esperados.....</b>	<b>55</b>
4.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO .....	56
<b>5. DESCRIÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS ACERCA DO QUESTIONÁRIO E DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....</b>	<b>59</b>
5.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS ACERCA DO QUESTIONÁRIO APLICADO À PROFESSORA.....	59
<b>5.1.1 Perfil da professora .....</b>	<b>59</b>
<i>5.1.1.1 Aspectos pessoais da professora .....</i>	<i>60</i>
<i>5.1.1.2 Hábitos de uso da internet por parte da professora.....</i>	<i>63</i>
<i>5.1.1.3 Escala de opiniões da professora.....</i>	<i>63</i>
5.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS ACERCA DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA.....	65

<b>6. DESCRIÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS ACERCA DO QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS.....</b>	<b>72</b>
6.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS ACERCA DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	72
<b>6.1.1 Perfil dos alunos.....</b>	<b>72</b>
6.1.1.1 Aspectos pessoais dos alunos .....	73
7.1.1.2 Hábitos de uso da internet por parte dos alunos .....	82
7.1.1.3 Escala de opiniões dos alunos.....	86
<b>7. DESCRIÇÃO DO PROJETO APLICADO E COMENTÁRIOS ACERCA DOS RESULTADOS OBTIDOS NO PROJETO .....</b>	<b>100</b>
7.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	100
7.2 COMENTÁRIOS ACERCA DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS OFICINAS .....	103
7.3 COMENTÁRIOS ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROJETO ....	106
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>109</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>135</b>
<b>APÊNDICE E.....</b>	<b>143</b>
<b>APÊNDICE F.....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE G .....</b>	<b>156</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>158</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual exige variadas habilidades das pessoas desde um simples ato de assistir a um programa de televisão, ler jornais, revistas ou livros até práticas envolvendo variadas mídias num computador. Pessoas precisam, portanto, ser capazes de compreender múltiplas linguagens, como por exemplo, as plásticas, as gestuais, as musicais, do cinema, entre tantas outras, atribuindo-lhes sentido, bem como ser capazes de produzir mensagens incorporando-lhes as diversas mídias e suportes em que os textos circulam, incorporando a escrita e até digitalizando as mídias analógicas (TV, rádio, cinema) e digitais (ferramentas de computadores e a internet), configurando o que se entende por letramento digital.

O termo letramento digital é usado para referir-se à prática de leitura e escrita no meio digital possibilitada pelo uso do computador e da internet, prática essa em que o sujeito além de ler e interpretar tem a possibilidade de interagir (SOARES, 2002). Para Karwoski (2012, p.3),

o letramento digital é necessário para o exercício pleno da cidadania e, em sala de aula, como nova ferramenta para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. A inserção nas redes sociais; a leitura em ambiente digital; o domínio das ferramentas tecnológicas e outras questões essenciais da era digital apontam para a definição de um perfil de usuário com pleno domínio de habilidades antigamente não exigidas para a prática da leitura em suporte papel.

Analisando os estudos que convergem na área dos letramentos, dentre eles Kato (1986), Tfouni (1986; 1995), Kleiman (1995) e Soares (1998,2000), percebe-se que o que sustenta a ampliação do conceito de letramento definido aqui como o estado ou a condição daquele que aprende a ler, a escrever e a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2000) para letramento digital é a ideia de interação, ou seja, a ação de interagir com um texto, para além de apenas interpretá-lo, fator que traz consequências linguísticas, cognitivas e culturais para o indivíduo e para o grupo social no qual está inserido. Além de interpretar e repercutir sua interpretação no convívio social, a interação passa a ser uma intervenção na medida em que o indivíduo tem a possibilidade de avançar nas práticas de interação com o texto surgindo, assim, novas modalidades de leitura e de escrita, o que desencadeia novas práticas e novos eventos de letramento tanto no que se refere à liberdade de escolha de caminhos a serem explorados como também na possibilidade de intervenção sobre essas informações seja copiando, recortando e/ou colando-as em outros textos.

A sociedade moderna insere os indivíduos em meio a várias tecnologias, exigindo uma visão mais ampla do conceito de letramento digital para que as pessoas se adaptem à nova

realidade: a sociedade denominada sociedade da informação. De acordo com Borges e Silva (2005), as pessoas estão inseridas na sociedade da informação quando são capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e usar a informação de modo a gerar um benefício ou comodidade para si mesmas como, por exemplo, pagar contas pela internet utilizando seus dispositivos móveis sem precisar ir a uma agência bancária.

Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, faz-se necessário dominar novas ferramentas tais como áudio, vídeo, tratamento e edição de imagens, entre outras requeridas pelas novas práticas de leitura e de escrita e pelos novos letramentos. São necessários novos e multiletramentos, que funcionem baseados em características como serem interativos, colaborativos, capazes de transgredir as relações de poder estabelecidas pelas linguagens, mídias e culturas. (ROJO, 2009)

Apesar de as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM) incentivarem o uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (doravante NTDIC), a partir de 2006, em conjunto com as disciplinas para os alunos do Ensino Médio, as instituições de ensino ainda não estão totalmente preparadas para o uso dessas NTDIC em sala de aula. Percebe-se falta de conhecimento, de incentivo e de treinamento para que se desenvolvam as diversas atitudes e habilidades – dentre elas o letramento digital – imprescindíveis para a prática de professores despreparados para trabalhar com os novos e/ou com os multiletramentos em sala de aula.

As novas tecnologias trouxeram a necessidade de se adquirir novas habilidades, segundo Lankshear e Knobel (2003). Do mesmo modo, tornou-se necessário entender a multiplicidade de linguagens e mídias e a multiplicidade da diversidade cultural social característica dos novos tempos.

A sociedade tecnologizada ou digitalizada (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003), baseada nas possibilidades de articulação entre diferentes mídias para acesso da informação e comunicação, exige o domínio da leitura, da escrita e de outras práticas letradas em sociedade como pressupostos para o desenvolvimento inclusive do senso crítico do aluno, visto que na era da informação comportamentos, práticas e saberes se alteram com extrema velocidade.

De acordo com Rojo (2009, p. 107), um dos principais objetivos da escola “é possibilitar que os alunos possam participar das várias práticas sociais que utilizam leitura e escrita de maneira ética, crítica e democrática”. Para a autora, será preciso expandir e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que ocorrem na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam.



Quanto mais leitura, mais se apreende o mundo; por isso, torna-se necessário ampliar as discussões acerca do papel do professor em aulas de leitura e suas contribuições para a formação do leitor crítico, capaz de usar as NTDIC não só no contexto da sala de aula como também no contexto social.

Segundo Costa e Gamboa (2013, p. 25), no contexto atual o “Ensino Médio terá que articular tecnologia ao currículo e preparar para a compreensão do mundo pela utilização racional da natureza com o trabalho”. Além disso, as reformas que vêm sendo implantadas no Ensino Médio precisam conduzir os egressos à autoformação, possibilitando-lhes o desenvolvimento de potencialidades perante um mundo em constante transformação. Além disso, a escola pública precisa ser verdadeiramente democrática, abrindo-se para as reformas. A indispensável formação técnica integrada ou concomitante ao nível médio – como a implantada nos institutos federais – será determinante, na opinião de Costa e Gamboa (2013).

O professor, consciente de seu papel na sociedade, pode trabalhar com as novas tecnologias a fim de capacitar o educando a atuar como cidadão crítico e ativo apto a mudar o meio em que está inserido, pois, segundo Moran (2012), com as mudanças na sociedade, as formas de ensinar também sofreram alterações. Tanto professores como alunos percebem que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas, uma vez que as tecnologias estão cada vez mais em evidência e os investimentos feitos nas mais diversas áreas da educação (educação formal, educação a distância, educação continuada, cursos de curta duração, entre outras) visam a ter cada classe conectada à Internet e cada aluno com um *notebook*.

Diante dessa tendência, um dos grandes desafios para o educador é não privilegiar a metodologia da aula expositiva para transmitir conhecimentos; valorizar o uso das novas tecnologias torna a informação significativa, porque se aprende melhor quando se experimenta, vivencia, quando se (re)constrói significados e conceitos; quando se estabelece ligação entre reflexão e ação, entre experiência e conceituação, entre teoria e prática.

É preciso, pois, compreender a inserção e uso efetivo da tecnologia na educação como instrumento que visa a favorecer a aprendizagem do indivíduo, uma vez que é sabido que “a tecnologia sozinha não resolve, nem soluciona o problema educacional do Brasil”. (MASETTO, 2003, p.139)

O debate, a apropriação e a inserção das novas tecnologias na educação contribuem para novas formas de pensar e ensinar; por isso abrir-se para novas práticas resultantes de mudanças possibilitadas pelo uso das NTDIC é um desafio a ser assumido pela escola e pela sociedade em geral. A reflexão acerca desses fatos deu origem à pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

em 24 de setembro de 2013, parecer n.º 2.728 (Anexo A), com o tema: “O Uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio”.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Investigar abordagens metodológicas significativas e inovadoras no processo ensino-aprendizagem com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar, visando ao desenvolvimento dos novos e multiletramentos e de aprendizagens significativas dos estudantes em práticas de letramento digital.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar e analisar as dificuldades dos alunos na utilização das NTDIC no cotidiano escolar.
- Realizar levantamento sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas pelo professor na sala de aula visando a analisar se as ferramentas utilizadas facilitam o processo de ensino-aprendizagem.
- Experimentar atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da aplicação das NTDIC para avaliar se cumprem seu papel de facilitar a aprendizagem, tornando o ensino e a aprendizagem mais significativos.
- Investigar quais são as práticas tradicionais das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula que não levam plenamente ao letramento digital, bem como quais as práticas inovadoras das NTDIC visam aos novos e multiletramentos e às aprendizagens significativas dos estudantes no contexto escolar.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

É sabido que, atualmente, a sociedade em geral preocupa-se mais com ensino de qualidade do que com educação de qualidade. O ensino destina-se a ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento enquanto a educação preocupa-se com o

além do ato de ensinar, “integrando ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, entre outras dimensões da vida, encontrando o caminho intelectual, emocional e profissional que leve o indivíduo à realização e à contribuição para a mudança social”. (MORAN, 2012, p. 12)

Ensinar é um processo social de cada cultura, mas não deixa de ser pessoal, pois cada um desenvolve seu estilo de ensinar e/ou aprender. Os alunos precisam querer aprender e para isso necessitam de maturidade, motivação e competência adquirida. Já o conceito de educar envolve transformar a vida dos alunos em processos permanentes de aprendizagem; ajudá-los na construção de sua identidade, oportunizando-lhes satisfação nos espaços pessoais, sociais e profissionais, contribuindo para sua formação como cidadãos críticos e produtivos.

Atualmente, a qualidade na Educação tem sido associada à inovação em educação com uso das novas tecnologias (inovação tecnoeducativa), em especial internet, celular, audiovisual e videogames, num contexto de ambiente favorável em que a criatividade vem da troca de conhecimentos entre professores e alunos, criando condições propícias à interação e ao surgimento de novas maneiras de pensar e fazer ligadas ao ensino-aprendizagem.

Inserindo os alunos no mundo digital, o professor estará contribuindo para a construção dos conhecimentos dos alunos, uma vez que vivemos numa sociedade aprendente e, segundo Assman (1998), isso equivale dizer que para a sociedade colocar-se em permanente situação de aprendiz é preciso buscar a eficiência das instituições escolares, hipótese que se evidencia ao longo dos comentários e análises nessa dissertação.

A utilização do quadro negro e do livro-texto bem como a presença do professor conteudista estão cedendo à aplicação de novas tecnologias associadas ao uso do computador e da internet; assim a interação e a atuação participativa – que é necessária em qualquer tipo de aula com ou sem tecnologia – mostram que professor e aluno deverão descobrir novos caminhos para a aquisição do saber por meio da mediação e da interação, utilizando os recursos tecnológicos de maneira criativa na busca da construção do conhecimento. A presente dissertação apoia-se, portanto, em duas justificativas: social, científica.

Acerca da justificativa social, assegura-se que a comunidade estudantil ansiava por realizar atividades que visassem a solucionar problemas relacionados às metodologias de ensino atingindo os interesses não só de quem está em sala de aula e não consegue o aprendizado significativo como também dos docentes e gestores da instituição. A comunidade estudantil, além de participar de atividades teóricas e práticas inovadoras, desenvolve o senso crítico e a conscientização de que o ensino-aprendizagem necessita de mudanças para que o uso das novas tecnologias colabore para o domínio da leitura, da escrita e de outras práticas letradas e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do aluno.

Preparar o aluno para a reflexão, levando-o a formular hipóteses e a verificá-las, construindo e reconstruindo a língua, é prepará-lo para o hábito de questionar sobre a língua. Produzindo e reproduzindo os seus próprios textos, a competência linguística e discursiva vai sendo formada e ampliada pelas práticas letradas. (FIGUEIREDO, 2005)

Quanto à justificativa científica, percebe-se que a Educação em tempos modernos precisava de articulação entre informações, metodologias e práticas pedagógicas para a construção efetiva do conhecimento científico. Assim, o ensino-aprendizagem com as NTDIC necessitava ser compreendido e incorporado ao ambiente da sala de aula, fato que exigiu o envolvimento da comunidade escolar para que se estabelecesse um processo educacional eficaz e se construísse o conhecimento científico acerca das práticas de ensino com as novas tecnologias.

O uso do computador e da internet, quando inseridos no currículo escolar, pode exercer uma função inclusiva na escola. As redes sociais virtuais podem aumentar significativamente a inteligência coletiva, a partir de um processo de aprendizagem colaborativa, desenvolvendo destrezas e habilidades necessárias à formação cidadã e profissional do aluno. (SILVA, 2013, p. 103)

Ao mediar os alunos no mundo digital, o professor estará contribuindo para a construção dos conhecimentos dos alunos e letrando-os digitalmente uma vez que vivemos numa sociedade aprendente.

Diante desse contexto, couberam algumas questões relativas à pesquisa nessa dissertação:

- Quais os paradigmas relacionados às TIC são aplicados atualmente no IFTM – Câmpus Uberaba?
- Que práticas promovem a construção de conhecimentos significativos por meio da utilização das NTDIC no processo ensino-aprendizagem no IFTM – Câmpus Uberaba?
- Quais desafios enfrentam os professores que atuam com os estudantes da geração inserida nas redes sociais digitais e nos novos e multiletramentos no IFTM – Câmpus Uberaba?
- As NTDIC estão cumprindo de maneira efetiva sua função no IFTM – Câmpus Uberaba?
- É possível apresentar uma proposta inovadora de uso das NTDIC visando à prática dos novos e multiletramentos no IFTM – Câmpus Uberaba?

Além de construir o perfil da professora e o perfil dos alunos do 3.º ano do Ensino Médio e Técnico (EMT), o projeto visou a implementação em sala de aula de atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da aplicação de NTDIC com base na inovação de ruptura, surgida no campo dos estudos de Administração e definida por Christensen et al. (2009). Segundo os autores, na inovação de ruptura não adianta apenas usar a tecnologia centrada no aluno com o uso do computador; o segredo é oferecer um produto ou serviço “de ruptura”, fácil de usar, que quebre a lógica até então existente, pois para eles a ruptura só se dá quando se aprende a mirar concorrendo geralmente contra o não consumo, tornando o aprendizado intrinsecamente motivador para o estudante. (CHRISTENSEN ET AL., 2009)

Entende-se que, na atualidade, o professor de Língua Portuguesa precisa de condições e possibilidades de troca de conhecimento formalizado; precisa estar preparado para lidar com as novidades em tecnologias presentes no cotidiano do aluno. Pode-se constatar grande rapidez na transmissão e recepção de dados e informações, não ocorrendo o mesmo em relação à compreensão dessa tecnologia na área educacional e nas relações cotidianas.

Os questionamentos supracitados embasaram e permearam a pesquisa que pretendeu investigar os usos das novas tecnologias no contexto escolar bem como as práticas inovadoras de professores que lidam diretamente com esses alunos da Geração Z, que são nativos digitais, melhorando sua atuação em sala de aula.

A realidade apresentada na escola *locus* da pesquisa permitiu discussões, além de estender linhas de estudos importantes para a sociedade, uma vez que o letramento digital, relevante em todas as áreas da educação, pode ser largamente observado na vida das pessoas e ninguém mais pode ignorar esse novo espaço da comunicação digital; por isso, o letramento digital precisa ser trabalhado na escola. Se antes parecia um luxo dedicar-se ao letramento digital, nos dias atuais é uma necessidade, pois as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação tornaram-se irreversíveis ao invadir todos os ambientes e ao possibilitar novas formas de interação real e contextualizada. (MARCUSCHI, 2005)

### 1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida, em sala de aula, com 50 (cinquenta) alunos do Ensino Médio e Técnico (EMT) de uma Instituição Pública Federal de Educação da cidade de Uberaba – MG e com a professora de Língua Portuguesa do grupo de alunos tendo como objeto de pesquisa as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

A princípio, fizemos uma avaliação diagnóstica, por meio de uma entrevista semiestruturada (Apêndice E) com a professora de Língua Portuguesa da turma e por meio da aplicação de um questionário (Apêndices C e D), contendo perguntas abertas e fechadas e uma escala de opiniões, tanto à professora quanto aos alunos do EMT do IFTM – Câmpus Uberaba. (BARROS; LEHFELD, 2009)

Trata-se de pesquisa de abordagem basicamente qualitativa uma vez que apresenta como particularidade, segundo Moreira e Caleffe (2006, p. 73), o fato de explorar as características e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente.

Quanto ao tipo, a presente pesquisa é classificada como pesquisa-ação uma vez que nesse tipo de pesquisa o problema a ser solucionado torna-se objeto de estudo e o pesquisador se empenha em solucioná-lo por meio de proposta de uma ação. Mais especificamente, “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. (TRIPP, 2005, p. 5)

Em seguida, num segundo momento da pesquisa, para contemplar o objetivo de verificar a possibilidade de apresentar uma proposta inovadora de uso das NTDIC visando à prática dos novos e multiletramentos, foi criado um projeto denominado “Novos Letramentos por meio de Novas Tecnologias”. Para a execução do projeto, foi realizada uma oficina (Apêndice F) com base em uma obra literária no intuito de implementar em sala de aula atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da aplicação de NTDIC. Novos e multiletramentos foram utilizados para ressignificar a obra literária escolhida. Variadas mídias e ferramentas tecnológicas foram também utilizadas e sugeridas aos alunos para a realização da atividade proposta na oficina desenvolvida em uma página do *Facebook*.

Posteriormente, faz-se a análise de dados, com base em Bardin (2006, p. 38) que explica que “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção, inferência esta que recorre a indicadores quantitativos ou não”.

Nosso objetivo na análise de dados foi também sumariar, classificar e codificar as observações feitas e os dados obtidos, por meio de raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos, entre outros. Por fim, fizemos a avaliação qualitativa que se deteve em evidenciar os porquês das dificuldades dos educandos quanto ao uso das NTDIC e em determinar que práticas tradicionais de TIC em sala de aula não levam efetivamente ao letramento digital bem como as que seriam apropriadas para as práticas dos novos e multiletramentos.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma, a partir da Introdução: O capítulo 2 aborda a temática Uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Contexto Educacional, buscando refletir acerca do trabalho do professor em sala de aula com as novas tecnologias, além de discutir a formação para a prática docente com as novas tecnologias; o capítulo 3 trata do ensino de Língua Portuguesa, traçando breve histórico da evolução do trabalho com a língua, desde a concepção tradicional até a concepção dialógica, interativa; o capítulo 4, retoma e explicita os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa; o capítulo 5 traz as análises da entrevista e do questionário realizados com a professora de Língua Portuguesa do 3.º ano do EMT do IFTM – Câmpus Uberaba; o capítulo 6 traz as análises do questionário aplicado aos alunos pesquisados; o capítulo 7 trata da descrição do projeto aplicado aos alunos bem como dos comentários dos resultados obtidos a partir de sua aplicação; e, por fim, apresentamos as considerações finais seguidas das referências, apêndices e anexos.

## 2. NOVAS TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Este capítulo discorre sobre o uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) no contexto educacional, uma vez que as NTDIC inserem-se na educação, permitindo o surgimento de novos métodos de ensino e formas de transmissão do conhecimento. Dessa forma, faz-se necessário refletir acerca do trabalho do professor em sala de aula com as novas tecnologias como recurso potencializador da aprendizagem e discutir a formação para a prática docente com as novas tecnologias numa tentativa de (res)significar o ensino tornando-o significativo para o aluno.

As transformações sociais apontam para uma nova fase na história da humanidade; a sociedade chegou ao final do século XX com grande desenvolvimento de capacidades científicas, tecnológicas e produtivas. As telecomunicações, a microeletrônica, a biotecnologia, a informática e a robótica, entre outros meios, produtos e serviços, transformaram as matrizes produtivas básicas, ampliando a possibilidade de produzir bens e serviços com grande rapidez. (KLIKSBERG, 2002)

Os recursos tecnológicos de comunicação e informação que estão presentes nas mudanças sociais, também estão presentes na vida cotidiana dos indivíduos e não podem ser ignorados. Importantes fenômenos sociais, econômicos e culturais não acontecem isoladamente, estão ligados diretamente às NTDIC, uma vez que o espaço geográfico é coberto por um emaranhado de fios e de redes, por meio dos quais transitam fluxos dos mais variados tipos, entre os mais variados lugares do planeta. Por isso, os meios de comunicação eletrônicos desempenham um papel cada vez mais importante na sociedade contemporânea. De acordo com Kenski (2005, p.93), “estamos vivendo um novo momento tecnológico, em que a ampliação das possibilidades de comunicação e informação altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade”.

A sociedade atual cada vez mais se estrutura e se organiza a partir dessas tecnologias, interligadas em redes, caracterizando o que Castells (2000) denomina “Sociedade em Rede”. É por meio da ação e da interação em rede que as pessoas realizam trocas de toda natureza, compartilham experiências e aprendizagens, constroem conhecimento de forma colaborativa e cooperativa. Para ele,



[...] a difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, à medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem. [...] não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia [...]. Segue uma relação muito próxima entre os processos sociais de criação e manipulação de símbolos (a cultura da sociedade) e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços (as forças produtivas). (CASTELLS, 2000, p.51)

Nessa sociedade, as mudanças provocadas pela presença das mídias informáticas podem ser notadas em vários campos, pois estamos em um tempo em que nossas atividades, sejam elas econômicas ou sociais, dependem diretamente do uso da tecnologia, pois muitas tarefas do cotidiano já não são mais realizadas como há alguns anos, devido ao avanço tecnológico instaurado na sociedade global. (CASTELLS, 2000)

É preciso considerar ainda que as NTDIC são recursos que propiciam a dinamização de ensino e a produção de novos conhecimentos científicos e culturais. Como estamos inseridos numa sociedade cada vez mais informatizada, as percepções e conhecimentos são conseqüentemente ampliados para além das condições socioculturais do ambiente em que estamos inseridos.

Diante desse contexto, percebe-se, conforme Castells (2000), a necessidade da universalização das estruturas tecnológicas com base nas NTDIC, de forma que, ainda que existam diferenças econômicas, sociais e culturais, os indivíduos possam integrar-se à sociedade por meio das tecnologias, apropriando-se e usufruindo delas enquanto cidadãos.

## 2.1 NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Pensar em tecnologia no contexto educacional significa pensar no ambiente educativo em que tal tecnologia será aplicada. Conforme Peixoto, Brandão e Santos (2007), o termo tecnologia revela uma concepção de produção de saber que se centra nas técnicas e se manifesta com um saber que espera responder a questões coletivas, seja para um maior entendimento ou para realizar intervenção.

A etimologia da palavra tecnologia é grega: *téchne* significa arte, destreza; e *logos* quer dizer palavra, fala. Adicionando o termo *logos* a *téchne*, percebemos que essa é a palavra (*logos*) que vem conferir significado ao fazer, à técnica. Então, tecnologia é um fazer com significado, um fazer pensado que tem uma intencionalidade. (PEIXOTO, BRANDÃO e SANTOS, 2007, p. 2)

Associando o conceito de tecnologia à educação, surge a necessidade de alteração nos objetivos educacionais que, segundo Valente (2002), implica em mudanças abrangendo o resgate da escola como ambiente educativo; as salas de aulas constituídas por novas

experiências de ensino-aprendizagem e novas metodologias; o currículo adaptado às necessidades e características dos alunos e do contexto social em que estão inseridos; o papel do professor e do aluno; o papel da comunidade escolar e da família; o papel dos gestores da escola e dos especialistas em educação; e o papel das tecnologias nesse contexto. Essas alterações demonstram que o conteúdo “não pode mais ser fragmentado ou descontextualizado da realidade que está sendo vivenciada pelo aluno”. (VALENTE, 2002, p.38)

Vários outros autores tratam da temática acerca das NTDIC no contexto educacional, observando o potencial que apresentam para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, a necessidade de formação docente para melhorar o acesso e o desempenho de professores e alunos para trabalharem com essas tecnologias.

Dentre eles, podemos citar Peixoto, Brandão e Santos (2007), para os quais o termo tecnologia não se refere somente ao “para que serve” da função em si, porque, ao servir para determinado contexto, torna-se um modo de viver em que tal tecnologia será incorporada pelos sujeitos envolvidos. Almeida (2001, p.3) acrescenta que usar as novas tecnologias na educação é mais que explorar recursos computacionais ou navegar na internet, seu uso deve estar “voltado à promoção da aprendizagem”.

Ao considerar esse cenário das novas tecnologias, Bianchetti (2001) assegura que as instituições de ensino são levadas a rever os métodos e práticas de ensino-aprendizagem uma vez que a tradição, a experiência e a formação deixaram de ser critérios de qualificação para o trabalho. A mediação pedagógica é fundamental para o uso das tecnologias na educação, tanto as convencionais (quadro, giz, livro didático etc.) como as NTDIC (computadores, internet, aparelhos audiovisuais etc.) para melhorar o processo ensino-aprendizagem. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2012)

Ao abordar questões técnicas e pedagógicas relacionadas ao uso das NTDIC, Valente (2002; 2008) defende a necessidade de formação para que os professores possam entender o papel das tecnologias no cotidiano escolar. Entretanto, é importante entender que cada tecnologia apresenta características próprias, vantagens e desvantagens e que essas características devem ser mencionadas e discutidas de modo que as tecnologias possam ser usadas como recursos potencializadores da aprendizagem.

As NTDIC repercutem na educação permitindo o aparecimento de novos métodos de ensino e formas de transmissão do saber. Nesse universo do ensino-aprendizagem, sobressai uma nova forma de aprendizagem por meio do ciberespaço, verdadeiro meta-território para o qual convergem a informática, as telecomunicações e as tecnologias audiovisuais. Há, por

isso, a necessidade de os professores adotarem as novas tecnologias que tanto modificaram a indústria, o comércio, o entretenimento, entre outros setores da vida humana, pois também podem produzir melhorias nos modos de ensinar e de aprender.

No trabalho com as NTDIC, destacamos um lado positivo, quando se concebem novas oportunidades no campo educacional, novas concepções de tempo e de distância, promovendo maior interação. Preti (2000, p. 33) adverte, porém, que com a existência do fascínio e da sedução por tais tecnologias “corremos o risco da alienação, da crença ilimitada, creditando a elas a capacidade de solucionar os problemas de aprendizagem e as dificuldades de acesso ao saber”. Corroborando com esse pensamento, Lévy (1999, p. 169) afirma que “os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida” e as tecnologias interativas “oportunizam a transição de uma educação estritamente institucionalizada para uma situação de troca generalizada de saberes”. (LÉVY, 1999, p. 172)

As mudanças e atualizações constantes das NTDIC, especialmente as relacionadas ao computador e aos dispositivos móveis, proporcionam um risco aos programas de formação do profissional docente. Por isso, é essencial constatar até que ponto essas novas tecnologias propostas para uso podem propiciar a reflexão, o diálogo, a interatividade e se estão ao alcance de toda a comunidade escolar, para não cometer equívocos ocasionados pela sedução e pelo fascínio causado pela tecnologia, como bem adverte Preti (2000).

Para Preti (2000, p. 38) é um

desafio no sentido de adentrarmos nessas novas linguagens de comunicação, mas sem sermos por elas abafados e anulados, pelo encantamento, por uma espécie de canto das sereias. Temos de aprender a conviver com as novas tecnologias e a desenvolver-nos como cidadãos livres e responsáveis. Portanto, temos de ousar aprendendo, sem timidez, com o olhar no horizonte, para onde caminha a sociedade, o progresso, mas com os pés calcados na nossa realidade local.

Segundo o autor, as novas tecnologias não introduzem em si a dominação e/ou a emancipação, mas são instrumentos a serviço de uma determinada concepção de sociedade, de educação, de comunicação e de aprendizagem.

O uso de tecnologia delinea, pois, um novo modelo para a escola. Os recursos oferecidos pelos computadores e pela internet tornam as informações circulantes mais atraentes em forma e diversificadas em conteúdo do que aquelas existentes na escola tradicional. (LÉVY, 1999; MORAN, 2012)

Segundo Moran (2012, p.15), o “maior desafio é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade que integrem todas as dimensões do ser humano” e que formem

sujeitos autônomos, criativos, com mais competência reflexiva e interação crítica com as mídias e multimídias.

A prática pedagógica relaciona-se com domínio de conteúdo, aquisição de habilidades e busca de estratégias que viabilizem a aprendizagem em cada situação de ensino, além de ser fator fundamental ao processo de ensino e aprendizagem. Feital (2006) destaca que a presença da multimídia propõe novos arranjos ao processo de ensino e aprendizagem que, por consequência, exigem do docente uma postura diferente. Portanto, o professor em suas práticas pedagógicas além do giz, do quadro-negro e do livro didático incluirá equipamentos eletrônicos, novos ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias que permitiram construir e aplicar a informação e o conhecimento à realidade, transformando-a.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas deve respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Para Masetto (2012, p. 144), “haverá necessidade de variar estratégias tanto para motivar o aprendiz como para responder aos diferentes ritmos e formas de aprendizagem, pois nem todos aprendem do mesmo modo e no mesmo tempo”. Segundo ele,

As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, a reflexão, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos e a produção de textos. (MASETTO, 2012, p. 153)

A formação de professores ganha mais destaque, ainda que haja intervenção política, visto que este novo contexto educacional tem suscitado questionamentos sobre o papel da escola: a escola almejada é aquela capaz de assegurar a todos a formação cultural e científica para uma formação pessoal, profissional e cidadã. Por isso, pode-se dizer que ela desempenha papel insubstituível na preparação das novas gerações devendo, portanto, oferecer serviço de qualidade para que seus alunos tenham condições de desfrutar da liberdade política e intelectual. (LIBÂNEO, 2000)

É admissível justificar a necessidade de as instituições de ensino se adaptarem a uma nova realidade tecnológica para enfrentar o impacto provocado pela mudança na produção de informações que estariam fora da escola. Não obstante, é essencial (re)significar o ensino como prática social e a escola como espaço de produção de conhecimento, o que envolve formular concepções e orientações para o ensino com base em processos de negociação entre os diversos sujeitos e interesses sociais definidos. (PRETTO; PICANÇO, 2005)

Por conseguinte, a escola, na sociedade contemporânea, precisa (re)significar o ensino como prática social e como espaço de produção de conhecimentos; e não apenas

transmissora de informações, além de assumir um papel que propicie troca generalizada de saberes e garanta a todos uma formação básica de qualidade mediada pelas novas tecnologias.

## 2.2 FORMAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

Os espaços que marcam a formação e a atuação dos professores incluem a história de vida, a formação inicial e continuada, o trabalho pedagógico, a materialização das políticas educacionais e as vivências socioafetivas e culturais dos docentes. Como já foi dito anteriormente, as mudanças na sociedade advindas dos avanços tecnológicos e das telecomunicações exigem novas competências dos profissionais, sobretudo do professor, que tem de rever seu papel de forma crítica para (res)significar sua prática incluindo nelas o uso das novas tecnologias.

Goodson et al. (2000) relatam que, há algum tempo, pesquisadores passaram a perceber a importância de se estudar a história de vida dos professores para análise curricular e de escolaridade. Consideram importante compreender o desenvolvimento do professor e do currículo porque desenvolvê-lo supõe saber mais sobre a própria vida dos professores. Segundo esses autores, os dados sobre a vida dos professores são importantes para estudos de investigação educacional, pois embasam a reflexão e a construção de conhecimentos sobre a formação docente, em especial as práticas pedagógicas, a comunicação no espaço dentro de sala de aula e a mudança na concepção de formação.

Os saberes docentes são construídos não só na prática, mas também em momentos variados e distintos da história de vida e da carreira dos professores: “Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho”. (TARDIF, 2002, p. 21) O espaço escolar não é o único espaço em que articulam e movimentam seus saberes profissionais, pois estes advêm da interação entre conhecimento e informação e da relação entre sujeito e ambiente; a aquisição do saber se vincula ao contexto, visto que o exercício profissional docente tem influências das condições sociais e históricas da sociedade.

Perrenoud (2000, p.126) ressalta a necessidade de se formar docentes para utilizar as novas tecnologias, pois dizer nada sobre as “novas tecnologias em um referencial de formação contínua ou inicial de educadores seria indefensável”, por isso acrescenta que

formar para o contexto educacional tecnológico supõe formar para o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, procedimentos e estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p. 128)

Resta saber se os professores desenvolvem tal interesse para se apropriarem das tecnologias como ferramentas úteis ao processo de ensino-aprendizagem, para mudar o paradigma e se formarem para atuar no contexto profissional atual. Trata-se de uma transformação estrutural, que para Perrenoud (2000, p. 178) não “se decreta, mesmo que as leis, os estatutos, as políticas da educação possam facilitar ou frear o processo”.

A profissionalização provém da necessidade de adaptar a função docente às novas demandas educativas, conforme Fernández Cruz (2006), pois a nova realidade educativa força uma nova maneira de ser profissional. A escola assume as funções de socializações primária da família e da sociedade; por isso, demanda do professor a intervenção educativa em âmbito dos valores. Para Cruz (2006), faz-se necessário rever a proposta de melhoria do profissionalismo do professor; não apenas cobrar um conhecimento especializado, atividades colaborativas sem dar condições para isso. Ele destaca, também, que não se prepara o docente para a didática; a prática é que garante o fortalecimento do conhecimento específico.

Para que ocorra a profissionalização docente, segundo Escudero (1998, p. 12-21), “é necessária uma profunda reestruturação dos sistemas escolares e a melhoria destes incluirá necessariamente uma profunda revisão e reconstrução da profissão docente”. A profissionalização docente e seu desenvolvimento é um dos elementos de qualidade do sistema educativo.

A profissionalização não avançará se não for estimulada por políticas voltadas à formação dos professores que sejam centradas em atitudes, projetos e investimentos em pessoas ou grupos. Conforme Fernández Cruz (2006, p. 40),

[...] os desejos de profissionalização provém da necessidade de adaptar a função docente às novas demandas educativas, [...] integrando-se o currículo escolar ao uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, orientando os alunos para sua incorporação ao mercado de trabalho.

Para Kenski (2012), a rapidez dos avanços tecnológicos repercutiu no crescimento exponencial de novas tecnologias, incorporadas ao cotidiano. A ampliação do acesso e o uso das redes digitais têm provocado grandes alterações em toda a sociedade: na economia, na política, na cultura e na educação. O acesso à informação em múltiplos suportes midiáticos tradicionais (rádio, televisão, jornais etc.) garantiu ao homem o avanço no conhecimento; mas

não o tirou do lugar passivo de receptor da informação até que o controle remoto fosse difundido.

A reflexão em torno da oposição homem/máquina suscitada pelo desenvolvimento da tecnologia criou um efeito inverso, pois pensamos e definimos a humanidade através de um computador, tornando-o, juntamente com a internet, algo mais que um simples objeto ao condensar o núcleo da natureza humana contemporânea. (KENSKI, 2012)

“A democratização do acesso aos produtos tecnológicos, bem como a consequente possibilidade de utilizá-los para a obtenção de informações ainda são grandes desafios para a educação e demandam mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla”. (KENSKI, 2012, p. 26) Mudanças essas que refletem, por sua vez, na organização e na natureza do trabalho, na produção e no consumo de bens e na tecnologia.

Inteirar-se das novas formas de educação resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica configura desafio a ser assumido diante das mudanças tecnológicas promovidas nas diversas esferas da sociedade, inclusive na esfera educacional.

Percebe-se que os alunos têm mais facilidade que os professores para buscar conhecimento por meio da tecnologia colocada à sua disposição, à qual estão mais habituados, de modo que vivenciam a utilização de novas tecnologias como metodologia no ensino-aprendizagem de forma positiva, deixando professores à mercê de um cotidiano diferente do aprendido nos bancos escolares.

Atualmente, a qualidade na Educação tem sido associada à inovação tecnoeducativa, em especial internet, celular, audiovisual e videogames, num contexto de ambiente favorável em que a criatividade vem da troca de conhecimentos entre professores e alunos, criando condições propícias à interação e ao surgimento de novas maneiras de pensar e fazer ligadas ao ensino-aprendizagem.

Se, em geral, a qualidade da educação está centrada em inovações curriculares e didáticas, ela não pode ficar à margem dos recursos disponíveis para levar adiante as reformas e inovações educativas e nem das formas de gestão que possibilitem sua implantação; e incorporar novas tecnologias como conteúdo básico comum é contribuir para que haja mais vinculação entre contextos de ensino e culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar.

Inserindo e mediando o acesso dos alunos à informação, o professor estará contribuindo para a construção dos conhecimentos deles, uma vez que vivemos numa sociedade em que grande dos jovens estão inseridos em uma cultura digital.

O domínio das NTDIC tornou-se essencial aos professores, uma vez que é elemento importante na educação no mundo atual, haja vista que a educação, segundo Ribeiro, Oliveira e Mill (2013, p.146), “é essencialmente um processo de comunicação não só de teorias, conceitos e habilidades, mas também de atitudes profissional e socialmente desejáveis”. Os autores consideram fundamentais o domínio e uso das NTDIC pelos professores tanto para favorecer a aprendizagem quanto para promover o letramento tecnológico e digital dos alunos, pois consideram ferramenta de acesso ao mercado de trabalho e de conquista da cidadania. Acrescentam, ainda, que é necessário dominar as NTDIC para que se possa ensinar aos alunos a vê-las de forma crítica, pois “o letramento tecnológico tem sido relegado pelas políticas públicas e escolas a um plano funcional”. (RIBEIRO; OLIVEIRA E MILL, 2013, p.146)

Na convergência temporal das múltiplas vivências *on* e *off-line* estamos sempre aprendendo. Por isso, mais do que considerarmos o momento atual como de uma sociedade da informação (CASTELLS, 2000) é preciso que consideremos como “a sociedade da aprendizagem, assim o processo de aprendizagem não mais se limita ao período de escolaridade tradicional, invadindo todos os tempos e momentos”. (KENSKY, 2012, p. 52)

Charlot (2008) apresenta o professor na sociedade contemporânea como um trabalhador da contradição na realidade educacional brasileira, trabalhador esse que enfrenta as contradições que decorrem da contemporaneidade da sociedade neoliberal em que estão inseridos, salientando que esse profissional atua em salas de aula com alunos que querem apenas “passar de ano”.

Para ele, essas contradições não são um simples reflexo das contradições sociais; arraigam-se nas tensões inerentes ao próprio ato de ensino-aprendizagem. Para discutir essas contradições da identidade profissional docente, Charlot (2008) levanta seis questões: i) O professor é herói ou vítima? ii) A “culpa” é do aluno ou do professor? iii) O professor deve ser tradicional ou construtivista? iv) Deve ser universalista ou deve respeitar as diferenças? v) Deve restaurar a autoridade ou amar os alunos? vi) A escola deve vincular-se à comunidade ou afirmar-se como lugar específico?

As questões levantadas por Charlot (2008) constituem a identidade profissional do professor na sociedade contemporânea, como um trabalhador da contradição, ou seja, ao contrário das obrigações dirigidas ao futuro professor ideal, o autor se preocupa com o professor que atua numa salas de aula como quaisquer outras que constituem a realidade educacional brasileira, enfrentando as contradições que decorrem da contemporaneidade econômica, social e cultural. Assim, ao se pensar em formação docente é preciso pensá-la



além da questão que envolve a formação inicial, pois os professores constituem seus saberes num processo reflexivo permanente, como aponta Pimenta (1997, p. 11): “reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”.

Charlot (2008, p. 18) alega que,

quando se reflete sobre os desafios encarados pelos professores na sociedade contemporânea, é preciso não esquecer a advertência: ao acumular palavras ou expressões como “globalização”, “inovações”, “sociedade do saber”, “novas tecnologias de informação e comunicação”, corre-se o risco de sacrificar a análise do presente à visão profética do futuro.

Uma das preocupações suscitadas por Charlot (2008) é o fato de a sociedade moderna inserir os indivíduos em meio a várias tecnologias, exigindo uma visão mais ampla do conceito de letramento digital para que as pessoas se adaptem à nova realidade: a sociedade denominada sociedade da informação e comunicação. As pessoas estão inseridas na referida sociedade da informação quando são capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e usar a informação para gerar um benefício ou comodidade para elas, como por exemplo, pagar contas de água, luz ou telefone pela internet na comodidade de suas casas ou em quaisquer lugares sem se deslocar a uma agência bancária ou qualquer outra agência de pagamentos de contas. (BORGES; SILVA, 2005)

A simples convivência das pessoas com a urna eletrônica, o cartão magnético, os jogos virtuais, entre outros dispositivos acessíveis a todos, contribui para o letramento digital e para a transformação e inserção das pessoas nessa sociedade da informação. Todavia, Mill e Jorge (2013, p. 60) consideram que “o letramento proporcionado por essas práticas sociais não se iguala ao letramento resultante de práticas ciber culturais”; desse modo, pode-se afirmar que pouco ou nada contribui para a redução do abismo existente entre os que têm acesso ou não aos bens culturais.

De acordo com Lévy (1999), é preciso questionar sobre como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimentos.

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno. (LÉVY, 1999, p. 172)

Na escola, a utilização do quadro negro e do livro-texto bem como a presença do professor conteudista estão cedendo lugar à aplicação de novas tecnologias principalmente as digitais; assim a interação e a atuação participativa – que é necessária em qualquer tipo de

aula com ou sem tecnologia – mostram que professor e aluno descobrem novos caminhos para a aquisição do saber por meio da mediação e da interação utilizando os novos recursos tecnológicos digitais de maneira criativa, na busca da construção de conhecimentos.

Charlot (2008) afirma que se desenvolvem em ritmo rápido as NTDIC mediadas pelo computador, pela internet, pelos dispositivos eletrônicos móveis. Dessa forma, nascem e crescem espaços de comunicação e informação que escapam ao controle da escola e da família e que fascinam particularmente os jovens: *Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter*, entre outros. Além disso, o “interesse dos alunos pela comunicação por meio de internet e/ou de celular faz com que eles leiam cada vez menos textos impressos, enquanto esse tipo de texto permanece a base da aprendizagem escolar da língua e da cultura escolar”. (CHARLOT, 2008, p. 20)

De acordo com Rojo (2009, p. 98), um dos principais objetivos da escola é possibilitar que os “alunos possam participar das várias práticas sociais que utilizam leitura e escrita de maneira ética, crítica e democrática”. Para a autora, será preciso expandir e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que ocorrem na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam.

A realidade apresentada na escola permite discussões, além de estender linhas de estudos relevantes para a sociedade, uma vez que o letramento digital pode ser largamente observado na vida das pessoas e ninguém mais pode ignorar esse novo espaço da comunicação digital. Se antes parecia um luxo dedicar-se ao letramento digital, agora é uma necessidade, pois as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação tornaram-se irreversíveis ao invadir todos os ambientes e ao possibilitar novas formas de interação real e contextualizada. (MARCUSCHI, 2005)

O letramento digital é relevante em todas as áreas da educação e precisa ser trabalhado de forma significativa para que não se torne apenas uma atividade descontextualizada durante as aulas tradicionais. Segundo Mill e Jorge (2013, p. 68), a “nova lógica de ensino-aprendizagem requerida pela era da informação contrasta com a carência da formação de profissionais para desenvolver atividades com o apoio de novas tecnologias”.

Conforme Snyder (2009, p. 39), “uma sala de aula projetada para o futuro deve envolver a integração efetiva do letramento impresso e o letramento digital”. Os meios de comunicação contemporâneos devem integrar essas diferentes linguagens entre si, de modo que o público-alvo se beneficie e tenha uma aprendizagem significativa. (AUSUBEL, 1980)

O professor pode, então, utilizar as tecnologias como um elemento complementar capaz de promover mudanças; para isso, ele pode se preparar e assumir o papel de

protagonista. O professor pode, ainda, possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de forma autônoma, pois é imprescindível tornar os alunos pessoas capazes de enfrentar situações e contextos variáveis, que exijam deles a aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades. (POZO, 1998)

A incorporação e a utilização das NTDIC em educação têm encontrado divergências: há aqueles que veem nelas um instrumento para solucionar os problemas e melhorar a qualidade da educação de modo geral; mas há outros que resistem a elas por não perceberem claramente seu potencial educativo. Mas é importante ressaltar que o uso das tecnologias oportuniza a criação de ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem, nos quais os alunos podem aprender de forma significativa, pois se sentem interessados e motivados e não vítimas de um processo formal e tradicional de ensino, no qual o professor apresenta o conteúdo, dá exercícios e aplica provas para medir o quanto se aprendeu nesse processo de motivador de aprendizagem.

Pesquisas sobre o uso das NTDIC no ensino contribuem para a concepção da necessidade de uma formação continuada e a construção de saberes que valorizem o trabalho do professor como sujeito das transformações que se fazem necessárias na escola e na sociedade, mediante a incorporação das novas tecnologias. Villar (1998) tem estabelecido um decálogo de razões e relações da avaliação profissional. Dentre elas, o autor elenca as novas tecnologias, afirmando que podem contribuir com o desenvolvimento profissional docente.

[...] A tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica [...] o resultado final depende de um complexo padrão interativo [...]. A tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas. (CASTELLS, 2000, p. 25)

A familiarização com as novas tecnologias se ajustam num contexto em que elas são ferramentas que podem ser úteis e nos ajudar, de forma mais fácil, mais eficiente, mais eficaz nas tarefas do dia-a-dia ou no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Marcelo (2013, p. 26) assegura que,

a pedra fundamental para o sucesso ou fracasso de uma pessoa, região ou país, da sociedade do conhecimento está na educação. Se nos movermos para uma sociedade de informação e conhecimento são as instituições de ensino que devem atuar como balizas, como modelos no processo de formação de novos cidadãos e para treinar ou desenvolver pessoas ao longo da vida.

Nesse sentido, Marcelo (2013) dialoga com Charlot (2008), reiterando a ideia de que novos espaços de comunicação e informação que escapam ao controle da escola e da família deslumbram os jovens e não há como negá-los. Para Marcelo (2013), caminhamos para uma

sociedade em rede que está procurando formas de organização mais flexíveis, horizontais e eficientes. Uma sociedade na qual o acesso à informação e ao conhecimento se dê por meio de circuitos em rede mais abertos, acessíveis e democráticos. Para tanto, ele se concentra em três elementos de análise: i) pessoas que inovam; ii) contextos de inovação; e iii) inovações educacionais próprias.

Assim sendo, há que se direcionar a aprendizagem para a compreensão ampla de ideias e valores indispensáveis no contexto atual; do mesmo modo, é importante ter conhecimentos, habilidades e formação profissional docente adequada que assegurem o preparo para o desempenho profissional de acordo com os novos padrões tecnológicos e com as formas de gerenciamento do trabalho a eles associados. E, por fim, a formação de hábitos e valores que favoreçam o convívio não só com as mudanças como também com as diferenças, para se produzirem a solidariedade e a rejeição às desigualdades sociais. (STAHL, 2008)

Torna-se relevante possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a utilização inovadora das tecnologias no contexto educacional. Mediação pedagógica que, para Moran, Masetto, Behrens (2012), pode estar presente tanto nas estratégias convencionais como nas novas tecnologias. Por técnicas convencionais consideram-se aquelas que já existem há muito tempo, importantes para a aprendizagem presencial; em geral, usadas para iniciar um curso, despertar um grupo para que os membros do grupo se conheçam em um clima descontraído. Essas técnicas ajudam a expressar expectativas ou problemas que afetam o clima entre eles ou o desempenho de cada um. Para Moran, Masetto, Behrens (2012) seus usos não têm sido muito frequentes, talvez porque os professores não as conhecem, ou por não dominarem suas práticas. O autor salienta que as novas tecnologias são aquelas vinculadas, por exemplo, ao uso do computador, colaborando para tornar a aprendizagem mais eficaz; cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial, pois dinamizam as aulas; porém, exigem eficiência e adequação aos objetivos aos quais se destinam.

O debate acerca da apropriação das novas tecnologias na formação dos profissionais da educação contribui para novas formas de pensar e fazer educação. Trabalhar com os letramentos múltiplos na escola contribui para a capacitação do educando; por isso, abrir-se para novas práticas educacionais resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pelo uso das NTDIC é um desafio a ser assumido pela comunidade escolar.

A mudança é o que caracteriza a sociedade atualmente. Conforme Marcelo (2013), vivemos em uma sociedade em que a mudança é parte da nossa vida diária; deste modo, mudamos a forma como interagimos, nos comunicamos, trabalhamos e aprendemos.

O professor, consciente de seu papel na formação do aluno-cidadão, pode trabalhar com as novas tecnologias a fim de capacitar o educando a atuar como cidadão crítico e ativo apto a mudar o meio em que está inserido. Já que, segundo Moran (2012), as formas de ensinar sofreram alterações devido às mudanças sociais. Tanto professores como alunos percebem que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas, visto que as tecnologias estão cada vez mais em evidência e os investimentos feitos nas mais diversas áreas da educação (educação formal, educação a distância, educação continuada, cursos de curta duração etc.) visam a ter cada classe conectada à internet e cada aluno com um *notebook*, um *tablet* e/ou outro dispositivo móvel como o aparelho celular à mão.

Diante dessa tendência, um dos grandes desafios para o educador é não privilegiar a metodologia da aula expositiva para transmitir informações; e sim, valorizar o uso das novas tecnologias, pois torna a informação significativa, porque o aluno tende a aprender melhor quando estabelece ligação entre reflexão e ação, entre experiência e conceituação, entre teoria e prática, quando experimenta, vivencia e constrói significados e conceitos.

É preciso compreender a inserção e uso efetivo da tecnologia na educação como instrumento que visa a favorecer a aprendizagem do indivíduo; “a tecnologia sozinha não resolve ou soluciona o problema educacional do Brasil”. (MASETTO, 2003, p.139)

As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos. (MASETTO, 2003, 153).

Nas palavras de Carnin et al. (2008, p. 472), percebe-se que a era da tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, desde os lares até a vida pública; desse modo, é de suma importância que o professor de Língua Portuguesa auxilie inclusive na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos, pois esse é hoje, certamente, “um fator decisivo de exclusão – ou inclusão – social”.

Cientes da responsabilidade do professor de Língua Portuguesa para com a formação de seus alunos, dedicamos o próximo capítulo para tratar dos novos e multiletramentos, do ensino de Língua Portuguesa traçando breve histórico da evolução do trabalho com a língua, desde a concepção tradicional até a concepção dialógica.

### 3. NOVOS E MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este capítulo traz um breve histórico da disciplina de Língua Portuguesa, iniciando-se com a constituição tradicional dessa disciplina instituída pelo Marquês de Pombal, em 1750, passando pela expansão das escolas públicas brasileiras, de 1950 a 1960, embora a concepção de linguagem ainda fosse baseada em estudos tradicionais da língua. A crise no ensino da disciplina que ocorre na década de 1970, a presença dos estudos linguísticos e a concepção de linguagem enquanto interação, nas décadas de 1980 a 1990, concepção ainda não totalmente incorporada na atualidade, também são abordados neste capítulo que finaliza tratando a respeito do ensino de Língua Portuguesa baseado em novos e multiletramentos.

#### 3.1 A CONSTITUIÇÃO TRADICIONAL DA DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA

Embora o idioma português, trazido pelos colonizadores, fosse considerado língua oficial, não era a língua dominante e, por isso, até o século XVIII não havia uma “língua definida”. Na época, coexistiam três línguas no Brasil Colônia: a chamada língua geral, que recobria as línguas indígenas provenientes do tupi e eram faladas no país; o latim, utilizado no ensino jesuítico e o português trazido pelos colonizadores. (SOARES, 2002b)

O português não existia no currículo escolar, o seu ensino restringia-se à alfabetização e, como poucos alunos tinham acesso a uma escolarização mais prolongada o português era apenas um instrumento para a alfabetização nas chamadas escolas menores e delas passava-se para o ensino do latim, conforme determinava o *Ratio Studiorum*, programa implantado pela Companhia de Jesus em todo o mundo. Segundo Soares (2002b, p. 158), isso ocorria porque “as poucas pessoas que se escolarizavam na Colônia pertenciam à elite, que tinha o interesse de seguir o modelo educacional vigente, que se fundava na aprendizagem do latim através do latim”. Além disso, a Língua Portuguesa não possuía valor cultural e por isso não era usada no intercâmbio social, conseqüentemente, “não havia motivação para torná-la disciplina curricular”. (SOARES, 2002b, p. 159)

Em 1759, o Marquês de Pombal implantou reformas no ensino de Portugal e também nas colônias portuguesas tornando obrigatório o uso da Língua Portuguesa no Brasil e valorizando-o nas escolas. Seguindo a tradição do ensino de latim, fortaleceu e reconheceu a Língua Portuguesa no currículo escolar, proibindo o uso de outras línguas, inclusive da língua geral ou Nheengatu, que foi principal língua da Amazônia, presente nas aldeias, povoações,

vilas e cidades da região. Com a reforma, o “aluno passou a estudar a gramática portuguesa, que se tornou parte integrante do currículo, ao lado da gramática latina e da retórica” mantendo-se até fins do século XIX. (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2003/2004, p. 36)

Em 1837, foi criado o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Durante décadas, o Colégio ditou o padrão para o ensino secundário no Brasil: o estudo da Língua Portuguesa fazia parte do currículo sob as formas de retórica, poética (abrange a literatura) e gramática. Somente no final do Império, as três disciplinas unificaram-se numa disciplina que passou a se chamar Português, mantendo a gramática e a retórica como seus conteúdos de ensino e componentes curriculares até o final do século XIX. Posteriormente, “a poética tornou-se um componente curricular independente, desprendendo-se da retórica”. (SOARES, 2002b, p. 163)

Essa tradição gramatical tinha um eixo orientador normativo-prescritivo, cuja valorização remonta há dois séculos antes de Cristo. Ela foi desencadeada pelos alexandrinos na busca de uma norma literária que preservasse a cultura erudita das obras clássicas. Como assinala Silva (2005, p 15),

a busca dessa norma literária, fundada nos clássicos gregos, não é mais do que a busca da manutenção de uma tradição que interessava aos alexandrinos preservar, de uma cultura erudita, representada nas “grandes obras” de autores ilustres da civilização clássica do passado, cujos exemplos deveriam ser seguidos.

Posteriormente, essa tradição gramatical foi ampliada para “os usos da elite aristocrata e, em seguida, para a elite burguesa e que deve ser reproduzida pela instituição escolar”. (SILVA, 2005, p. 18) Em meados do século XIX, o conteúdo gramatical ganhou a denominação de Português. O modelo trazido pelos portugueses para o Brasil passou a ser ensinado nas escolas destinadas à formação dos alunos da classe dominante, pois suas famílias desejavam que tivessem uma educação de acordo com a tradição europeia.

Em 1871, foi criado o cargo de Professor de Português, por meio de decreto imperial. Como não havia cursos de formação de professores, os intelectuais, advindos das elites sociais, é que lecionavam as disciplinas de Retórica e Gramática. Médicos, advogados, engenheiros, entre outros profissionais liberais e servidores públicos, estudiosos autodidatas da língua e de sua literatura, tornaram-se professores da disciplina. Dentre os nomes conhecidos por suas publicações de gramáticas, antologias, estudos filológicos e literários temos: João Ribeiro, Júlio Ribeiro, Franklin Dória, Carlos de Laet, Fausto Barreto, Antenor Nascentes, Francisco da Silveira Bueno e Eduardo Carlos Pereira. (SOARES, 2001)

Até os anos de 1940, a disciplina manteve a tradição, destinando-se à elite. Os manuais didáticos da época apresentavam coletâneas de textos e gramática, buscando preservar o “bom gosto literário” e o “purismo linguístico” dos letrados, com autores consagrados e modelos que deveriam ser imitados. Cabia ao professor utilizar os textos dos manuais, analisá-los e propor exercícios aos alunos, aprofundando-se nos estudos gramaticais da língua. Vale ressaltar que, nessa época, a gramática não tinha um caráter didático, já que esses professores eram leigos, sem formação específica para o ensino.

### 3.2 DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO

Em 1940, os manuais escolares do Ensino Médio eram compostos por uma gramática e uma antologia; nas duas décadas seguintes, texto e gramática passam a fazer parte de um único livro; a partir de então, o texto é usado como pretexto para o ensino da gramática, a esse período correspondia uma noção de língua como sistema.

Em 1950, as escolas começam a se abrir para a classe trabalhadora “como consequência da crescente reivindicação, pelas classes populares, do direito à escolarização. Democratiza-se a escola e já não são apenas os filhos da burguesia, que povoam as salas de aula, são também os filhos dos trabalhadores”. (SOARES, 2002b, p. 166-167)

A democratização do acesso à educação iniciada, “ainda que falsa”, como aponta Geraldi (1991, p. 115), trouxe para a escola uma clientela diferente que trazia consigo uma variedade linguística não estudada na escola. Embora tenha havido transformação quanto ao alunado, não se modificaram as condições de ensino da língua, pois os professores continuaram sobre a gramática normativa da língua.

Conforme Soares (2001), o processo de democratização da escola, elevando a quantidade de alunos, determinou também a exigência de professores com menos rigor que passaram a ser maestros do livro didático, pois ministravam aulas apenas com base no livro didático.

Na década de 1960, houve uma mudança da clientela nos cursos de Letras que passaram a receber pessoas menos letradas, fato que levou a um processo de depreciação da função docente,

conduzindo ao rebaixamento salarial e, conseqüentemente, a precárias condições de trabalho, o que obriga os professores a buscar estratégias de facilitação da sua função docente. Uma delas é transferir ao livro didático a tarefa de preparar aulas e exercícios. (SOARES, 2002b, p. 167)



Batista (1997) acrescenta que os professores estabeleciam um tripé de ação para suas aulas, seguido ainda hoje por muitos profissionais: expunham o assunto, passavam exercícios sobre o referido assunto e corrigindo-os, posteriormente.

De acordo com Marcuschi (2002), à época, a Linguística é incorporada aos cursos de formação do professor de português, trazendo consigo as teorias estruturalistas, nas quais a língua é uma estrutura, um sistema de regras, popularizando-a nas gramáticas pedagógicas como predomínio de ensino de gramática.

Em decorrência da crise na educação, no início da década de 1970, houve a reformulação do ensino primário e secundário, por meio da Lei n.º 5692/71, nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). A língua, nesse contexto, era concebida como um instrumento de comunicação e o professor preocupava-se em desenvolver no aluno o perfil de emissor e receptor de mensagens. Segundo Soares (1996), mudou-se até o nome da disciplina Português, que passou a ser denominada Comunicação e Expressão, nas séries iniciais do então 1.º grau, e Comunicação em Língua Portuguesa, nas séries finais do então 2.º grau.

Somente na década seguinte, a denominação Português foi recuperada por meio de medida do Conselho Federal de Educação. Entretanto, a escola continuava tratando a Língua Portuguesa como se fosse possível manter uma unidade diante da diversidade linguística e social trazida pelos alunos do contexto familiar e social a que pertenciam para o contexto escolar.

### 3.3 A LINGUÍSTICA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na década de 1980, novas teorias desenvolvidas na área de Linguística (Linguística, Sociolinguística, Psicolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso) começam a chegar ao campo do trabalho escolar com a língua materna. Adota-se como proposta uma nova concepção de linguagem que toma a língua como enunciação e discurso e não só como processo de comunicação.

A Linguística trouxe novas concepções da gramática do português, abrindo espaço para a criação e o reconhecimento da gramática da oralidade, antes excluída dos estudos da língua. A Sociolinguística, por sua vez, trouxe interferências significativas chamando atenção para as diferenças entre as variedades faladas pelos alunos e a variedade padrão preconizada no ensino da língua. Essa heterogeneidade linguística, apresentada pela Sociolinguística,

exigiu nova postura dos professores diante das diferenças dialetais, novos conteúdos e novas metodologias de ensino da Língua Portuguesa.

A Linguística Textual, segundo Soares (2002b, p. 172), ampliou essa nova concepção da função e da natureza da gramática para fins didáticos, “evidenciando a necessidade e conveniência de que a gramática não se limite às estruturas fonológicas e morfossintáticas, mas chegue ao texto, considerando fenômenos que escapam ao nível da palavra e da frase”. Tem-se, portanto, um redirecionamento do papel e da função da gramática no ensino da Língua Portuguesa.

A Pragmática, a Teoria da Enunciação e a Análise do Discurso trouxeram novos enfoques para os estudos com a linguagem, pois abandonaram o conceito de língua como instrumento de comunicação, apresentando uma concepção da língua como enunciação. Essa nova concepção de linguagem inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam em suas práticas sociais, trazendo uma concepção que passa a ser vista como “uma atividade constitutiva, cujo *locus* de realização é a interação verbal”. (GERALDI, 1996, p. 67)

A concepção de linguagem como interação abre espaço para os alunos se constituírem sujeitos de suas falas e de sua própria escrita, valorizando o sujeito do discurso. Osakabe (2004, p. 26) afirma que “ser sujeito do discurso seria conferir a cada enunciado produzido a relevância identificadora que tanto lhe dá um papel substantivo no contexto em que é produzido, quanto confere uma identidade específica ao enunciador”.

Geraldi (1996, p. 65) aponta três contribuições da Linguística para o ensino da língua materna: “[...] a forma de conceber a linguagem e, em consequência, a forma como define seu objeto específico, a língua; o enfoque diferenciado da questão das variedades linguísticas e a questão do discurso, materializado em diferentes configurações textuais”. Como consequência dessa mudança de paradigmas, temos, na articulação desses pressupostos, novas concepções de linguagem e a redefinição dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa.

Em 1997 e 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), incorporam essas discussões, alterando os objetivos do ensino da Língua Portuguesa numa tentativa de mudança qualitativa no ensino-aprendizagem, mas trouxeram problemas de ordem formal e conceitual. Segundo Cunha (2004), a utilização dos termos linguagem e código como sendo sinônimos no documento é um dos problemas. Além disso, os termos, oriundos do sociointeracionismo e do estruturalismo respectivamente, são usados sem quaisquer justificativas ao longo do documento, havendo uma ambivalência constante. Há, ainda, uma tentativa de trazer para o ensino a noção sociointeracionista no documento; entretanto, a visão de língua como sistema ou como código permeia todo o texto.

A concepção interacionista de linguagem é considerada um movimento inovador, pois questiona as tendências tradicionais do ensino de Língua Portuguesa sinalizando a necessidade de ruptura com a tradição gramatical imposta como “forma correta” de ensinar a língua por meio da imitação de modelos consagrados. Os pressupostos teóricos dessa proposta são capazes de “fazer frente a uma concepção dita tradicional, no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. A noção de língua como uma atividade de interação é entendida [...] como aquela capaz de suprir as limitações de uma prática pedagógica supostamente tradicional”. (MARINHO, 2001, p. 52)

Ilari (1997) afirma que as ideias apresentadas pela Linguística deveriam ter provocado alterações profundas nos hábitos dos professores de Língua Portuguesa ao valorizar o sujeito do discurso e a heterogeneidade linguística dos alunos das classes populares, mas isso não ocorreu. Segundo o autor, era de se esperar que o ensino da Língua Portuguesa, na prática, objetivasse explicitamente proporcionar ao aluno a

[...] experiência dos vários níveis e registros de fala; [...] que os conteúdos a serem ensinados incluíssem explicitamente os elementos típicos da expressão falada e que o ensino tirasse o maior proveito possível da ligação entre a situação de fala, proporcionando exercícios autênticos. (ILARI, 1997, p. 102-103)

Embora houvesse tentativa de mudanças, ainda hoje o professor de Língua Portuguesa continua investindo a maior parte de seu tempo no ensino da modalidade padrão da língua. Mesmo havendo a indicação de uma concepção dialógica da linguagem para nortear o objetivo do ensino da língua de uma forma prática e útil, o professor “continua investindo a maior parte dos seus esforços no ensino da terminologia gramatical; continua enorme o espaço reservado aos exercícios escritos; a escola continua ignorando as variedades regionais e sociais não-*standard*”. (MATÊNCIO, 1994, p. 103)

Para Possenti (1996), ainda hoje a escola privilegia o ensino da gramática, que se divide em: gramática normativa ou prescritiva, gramática descritiva e gramática internalizada. A gramática normativa ou prescritiva equivale às normas que devem ser seguidas, representando um conjunto de regras que objetivam o domínio da norma culta. É muito utilizada por professores que privilegiam o método tradicional, com base no ensino da nomenclatura, predominando nos livros didáticos e nas gramáticas pedagógicas destinadas a fazer os alunos escreverem e falarem bem. A gramática descritiva equivale ao conjunto de regras que são seguidas, preocupa-se em explicar como as línguas são utilizadas pelos falantes, sem definir o que é certo ou errado. Já a gramática internalizada, por sua vez,

equivale às regras intuitivas que o falante domina no seu cotidiano, determinada por alguma variedade linguística.

Possenti (2004) propõe que se repense o tempo destinado ao ensino da gramática nas aulas de Língua Portuguesa sugerindo o convívio com os três tipos de gramática na escola, sem privilegiar a gramática normativa; pois, para ele, o domínio do português padrão não é sinônimo de domínio de nomenclatura gramatical. Ao contrário, significa a aquisição de determinado grau de domínio da escrita e da leitura: escrever diversos tipos de textos como narrativas, textos argumentativos, informativos etc., ler textos variados sobre diversos assuntos (literários e não literários) e conhecer alguns clássicos da literatura.

A primazia do ensino da gramática normativa na escola revela uma concepção de língua ultrapassada e que a escola insiste em reproduzir, embora pareça claro que ensinar gramática não deve ser a prioridade das aulas de Língua Portuguesa. Se insistir nesse tipo de prioridade, o máximo que o professor vai conseguir é um “alto índice de rejeição” por parte dos alunos pelas aulas, passando a assimilar o ensino da língua com o ensino gramatical, pois não passa de “uma série de ordens a serem obedecidas”. (PERINI, 1997, p. 52)

Geraldi (1991) critica o ensino da metalinguagem e sugere que o ensino da língua deveria centrar-se na leitura/produção de textos e na análise linguística a fim de ultrapassar a artificialidade que se constitui na prática quanto ao uso da linguagem. Assim, a escola deixará de perseguir o padrão normativo cujo modelo é um padrão idealizado. Há, antes de tudo, a necessidade de uma organização curricular diferenciada para atender a realidade linguística de nossos alunos, objetivando o ensino de uma língua viva, dinâmica e real.

### 3.4 NOVOS E MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O termo letramento, que vem do original em inglês “*literacy*”, surgiu nos anos 1970 com alguns educadores que se inspiraram nos estudos de Paulo Freire e em sua concepção de letramento como prática social e não somente como alfabetização. A partir dos anos 1980, discussões sobre o letramento vieram à tona pela necessidade de se apropriar das práticas de leitura e escrita em sociedade e pelo interesse em tornar as aulas de línguas mais significativas para o aluno, aproximando a escola à vida, a língua à prática social. (SILVA, 2011; SOARES, 2000)

Segundo Descardecí (2002, p. 42), “o mais significativo dos estudos do letramento no Brasil é, sem dúvida, o de Paulo Freire, cuja extensa obra é um esforço constante em fazer com que, ao se alfabetizar, o indivíduo conquiste também sua cidadania”. Não obstante, “a

perspectiva de ‘iletrado’ como o sujeito a quem foram negadas a justiça social e as mais altas posições nas relações de poder, fez surgir o termo letramento com uma perspectiva social”. (SILVA, 2011, p. 109) No Brasil, no final do século XX, outros estudos na área de letramento, iniciados por autoras como Mary Kato (1986), Leda Tfouni (1986; 1995), Ângela Kleiman (1995) e Magda Soares (1998; 2000; 2002), também ganharam maior enfoque e divulgação. (DESCARDECI, 2002; SILVA, 2011)

O conceito de letramento, para Soares (2000), começou efetivamente a fazer parte da Linguística e da Educação nos anos 1980, fazendo com que o estado ou a condição, no que tange aos aspectos sociais, culturais, políticos e linguísticos do aluno sejam alterados. O letramento é, portanto, fator de mudança social. Já alfabetizado é aquele que aprendeu a ler e a escrever, mas que necessariamente não “adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam”. (SOARES, 2000, p. 19)

Assolini e Tfouni (1999) consideram que não se pode denominar uma pessoa de iletrada ao se referir àquelas que não sabe ler nem escrever; pois, na sociedade, essas pessoas estão inseridas em diversos contextos de uso da linguagem. Deste modo, a nomenclatura mais adequada seria a de “não-alfabetizado”, já que vivendo em sociedades letradas, essas pessoas “possuem um saber sobre a escrita” (ASSOLINI; TFOUNI, 1999, p. 5), o qual é adquirido no cotidiano mesmo sem saber ler e escrever. Com base nisso, Assolini e Tfouni (1999) propõem a prática de alfabetizar letrando, ou seja, mostrar ao aluno “que os discursos da leitura e da escrita interpenetram-se e têm uma utilidade prática e social” (ASSOLINI; TFOUNI, 1999, p. 6). Sendo assim, “alfabetizar o aluno de maneira a torná-lo letrado significa propiciar a ele se colocar como autor de seu próprio discurso”. (ASSOLINI; TFOUNI, 1999, p. 7)

A escola é a principal instituição responsável pela difusão do letramento o que, entretanto, ainda não fez com que muitas das atividades desenvolvidas em sala de aula correspondam às práticas de letramento que circulam socialmente fora dela. (CASTELA, 2009)

O que acontece na escola é denominado letramento escolar, pois as práticas de escrita e de leitura não contemplam os usos cotidianos da leitura e da escrita em contextos reais de utilização da linguagem. Desse modo, “a conclusão de determinada série escolar não garante o letramento, nem sua aquisição permanente e a adoção de comportamentos escolares de letramento não garante que o aluno consiga participar das práticas letradas da sociedade” (CASTELA, 2009, p. 49), exigindo do professor maior conhecimento para não reproduzir antigos modelos de ensino-aprendizagem, estruturalistas e desconectados da prática social.

O maior entrave para o letramento ser efetivamente colocado em prática em todos os estabelecimentos de ensino até hoje é, segundo Soares (2000), a defasagem em sua abordagem nos cursos de formação docente e a falta de materiais de leitura que façam os alunos imergirem em um ambiente de letramento, seja na escola, em razão do pouco investimento em bibliotecas, seja em casa, pelo fato de o livro ainda ser considerado um artefato de custo relativamente alto. Nesse contexto, e com o uso das novas tecnologias, há a demanda de um ensino de língua que parta de um posicionamento mais crítico frente à realidade, aos conteúdos propostos pelos livros didáticos, às informações trazidas à sala de aula pelos alunos, ou seja, de uma prática pedagógica de ordem mais colaborativa e reflexiva, trazendo à tona conceitos como heterogeneidade da linguagem, da cultura e dos multiletramentos.

Segundo Chartier (2012), a revolução *do e-book* exemplifica bem os novos letramentos, uma vez que é uma revolução técnica da plataforma da escrita e, conseqüentemente, uma revolução na leitura, modificando as práticas que definiam a relação com a escrita há séculos, quando os papiros foram substituídos pelos livros no formato de códex.

Corroborando com o pensamento, Lankshear e Knobel (2007) acrescentam que os novos letramentos são definidos por uma nova tecnologia revolucionária, mas não unicamente por essa nova tecnologia. Novos procedimentos emergem, como por exemplo, copiar, cortar, colar, editar, entre outras condutas típicas de uma nova mentalidade, que denominam Mentalidade 2.0, em analogia à *Web 2.0* utilizada por produtores de conteúdos em redes sociais interativas como *Facebook*, *Twitter* etc. e em redes de mídia como *YouTube*, *Instagram* etc., caracterizando os novos letramentos como mais participativos, colaborativos, menos individualizados e menos dominados por especialistas.

No letramento convencional primava-se pela autoria individual, pelo ineditismo, pela distribuição controlada; enquanto isso, nos novos letramentos, prima-se, dentre outras coisas, pela colaboração, pela apropriação, pela reelaboração dos textos, pela participação contínua, pela distribuição ampla dos textos em rede.

Lankshear e Knobel (2007) afirmam que essa nova mentalidade exerce impactos nos textos e nos gêneros discursivos em circulação, pois passamos de uma ordem textual estável para textos que maximizam relações, diálogos e instauram a cultura do *remix* e da hibridização de textos, vozes e discursos.

O termo multiletramento foi cunhado em 1996 pelo *New London Group* (Grupo de Nova Londres – GNL), composto por estudiosos e pesquisadores como Courtney Cazden, Bill

Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, James Gee, Sarah Michaels formaram um grupo de estudiosos que se reuniram para considerar o estado atual e possível futuro do letramento. O grupo reuniu-se na cidade de *Connecticut*, nos Estados Unidos, para pensar o futuro do letramento na sociedade contemporânea e, após uma semana de discussões em um colóquio, propôs uma nova teoria: a pedagogia dos multiletramentos. (ROJO, 2012)

Como resultado das discussões propostas pelo grupo foi publicado um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Future* (Uma Pedagogia dos Multiletramentos – desenhando futuros sociais), retratando a necessidade de a escola trabalhar com os novos letramentos da sociedade contemporânea devido às Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) e com as variedades culturais já presentes em sala de aula, uma vez que nossos alunos contam com outras ferramentas de acesso à comunicação e informação, de caráter multimodal ou multissemióticos, vivenciando os novos letramentos há pelo menos quinze anos. (ROJO, 2012)

O termo multiletramentos foi criado com a finalidade de englobar as atuais discussões referentes às novas pedagogias do letramento e difere do conceito de letramentos por este se referir à multiplicidade e variedade das práticas letradas da nossa sociedade e aquele fazer referência tanto à multiplicidade cultural quanto à semiótica de constituição dos textos. Intentando abranger as “multi” culturalidades das sociedades globalizadas e as “multi” modalidades textuais, por meio das quais a multiculturalidade se expressa. (ROJO, 2012)

Tornar-se letrado é transformar a pessoa, não no sentido de mudar de classe social ou cultural, mas de lugar social, pois o seu modo de viver socialmente e de se inserir na cultura se tornam diferentes. (SOARES, 2000) E é justamente desse ponto que partem os teóricos da pedagogia dos novos letramentos uma vez que, para o Grupo de Nova Londres, o papel da pedagogia deve ser redimensionado na sociedade contemporânea, na medida em que somente alcançará ser transformadora nesse novo contexto caso desenvolva “uma epistemologia do pluralismo” (COPE; KALANTZIS, 2006, p. 18), ou seja, essa pedagogia, assim como esclarece Rocha (2010), procura redesenhar caminhos de preparar o aluno para agir protagonisticamente no mundo.

O conceito de novos letramentos é relativamente recente no campo dos estudos dos letramentos. O primeiro uso do termo de um artigo de David Buckingham, de 1993, no entanto, o conceito se consolidou nas publicações de Knobel e Lankshear, a partir de 2005. Os novos letramentos se referem a uma linguagem (digital), a uma mídia (digital), a um dispositivo ou equipamento (computador), a um modo/mídia de circulação de textos e informações (internet) e até a um campo da ciência e da técnica (informática).

O termo tem sido usado como equivalente a “letramentos do século XXI”, “letramentos na internet”, “letramentos digitais”, “letramentos das novas mídias”, “letramentos informáticos” e “letramentos computacionais”.

Segundo Lankshear e Knobel (2007, p. 9-15), para termos um “novo” letramento é necessário que usemos essas tecnologias a partir de uma nova mentalidade ou *ethos*. Essa nova mentalidade se caracteriza por ser mais participativa e colaborativa, ao invés de autoral e individualizada. Desse modo, os novos letramentos seguem regras e normas mais fluidas, características dessa nova mentalidade, que maximiza relações, diálogos, redes e dispersões, buscando a livre informação. Trata-se de uma cultura do *remix* e da hibridação de enunciados.

A teoria dos novos letramentos visava ampliar a proposta da teoria dos letramentos, levando o indivíduo a analisar e a se posicionar reflexivamente diante dos textos, lendo e produzindo outros textos que empreguem meios semióticos distintos, considerando os propósitos envolvidos nesse processo de produção como valores sociais, políticos, econômicos, morais etc., em situações socioculturais diversas, promovendo a igualdade, oferecendo ao professor a oportunidade de levar para a sala de aula textos diversos e autênticos, sem estar necessariamente preso ao material didático. (ANSTEY; BULL, 2006)

O contexto atual exige, portanto, que os professores (re)pensem quais caminhos percorrer para garantir a aprendizagem da língua de modo plural, utilizando os multiletramentos em sala de aula, fazendo com que os alunos se envolvam efetivamente nas discussões e nas suas produções textuais, de forma crítica e reflexiva.

Conforme Dias (2012, p. 8), as práticas multiletradas originam-se com “as mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço. Com isso, o cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural, respeitar a pluralidade étnica e saber conviver *on-line*”. Dessa maneira, a formação de professores envolve ainda a capacidade de lidar com a multimodalidade textual, ou seja, a capacidade de ler, produzir ou assistir a textos tanto orais e escritos quanto digitais ou impressos, que combinem diversos modos semióticos – linguístico, imagético, sonoro, gestual, espacial (WALSH, 2010), e de agir de maneira crítica frente à diversidade nos mais distintos contextos sociais.

Em consonância com o pensamento bakhtiniano de que a palavra é ideológica por natureza e que nenhum significado é fixo, a pedagogia dos multiletramentos destaca o “reconhecimento da diversidade étnica, linguística, identitária e cultural, assim como das múltiplas maneiras de se (re)construir sentidos pelas igualmente diversas formas e meios de comunicação”. (ROCHA, 2010, p. 67)



Essas relações são desconstruídas, pois, segundo Cope e Kalantzis (2006, p. 7), somos “herdeiros de padrões e convenções de sentidos, ao mesmo tempo em que somos criadores ativos de sentidos”, ou seja, professores e alunos são potenciais agentes de mudanças sociais uma vez que reconhecendo os sentidos dos discursos postos, questionam a ponto de reconstruí-los numa perspectiva crítica e mais igualitária.

Sousa (2011, p. 140) afirma que a “língua não apenas comunica, ela também inclui, exclui, transmite ideologias, liberta, aprisiona, conscientiza, aliena”, servindo, portanto, a inúmeras práticas sociais dadas por meio das diversas linguagens que circulam nos diferentes gêneros textuais e mídias.

Assim, a pedagogia dos novos letramentos visa a tornar o ensino mais significativo para o aluno, aproximando a escola à vida abrindo espaço nas aulas para questionamentos, para desconstrução, análise e avaliação de métodos e procedimentos utilizados no processo ensino-aprendizagem, formando um aluno crítico, que constrói seu próprio conhecimento. (ROJO, 2012)

Um traço dos letramentos críticos é a capacidade de examinar o desenvolvimento em curso a fim de revelar as posições subjetivas a partir das quais estabelecemos sentidos e agimos sobre o mundo. (SHOR, 2009)

Em conformidade com a pedagogia dos multiletramentos, a língua não pode ser ensinada de modo descontextualizado, “como um código isento das relações de poder entre seus usuários e em que se promove a alienação dos aprendizes quanto à constituição da identidade pelas línguas e a univocidade de uma língua canônica e legitimada”. (SILVA, 2011, p. 127)

É preciso, pois, ver a sala de aula como espaço pluralista, isto é, como um espaço no qual se dá voz aos diversos discursos e, sobretudo, respeitam-se esses discursos tanto como legítimos quanto como abertos à negociação. (COPE; KALANTZIS, 2006) Em outras palavras, um ambiente no qual não é necessário ser igual para se ter oportunidades iguais, mas sim estabelecer a heterogeneidade no diálogo, fomentar a negociação entre os discursos, pois “a cidadania eficaz e o funcionamento produtivo hoje requerem que saibamos da existência e sejamos capazes de dialogar e negociar com as múltiplas linguagens”. (SILVA, 2011, p. 134)

Atualmente, devido ao maior acesso à informação, em razão da tecnologia e dos diversos meios de comunicação, as práticas sociais têm ganhado novas configurações e, conseqüentemente, antigos conceitos até então estabelecidos têm sido revistos ou substituídos, surgindo a necessidade de se rever discursos e paradigmas, de lidar com novos conceitos. Contudo, a escola parece continuar alheia a essas mudanças e “estar precisando de

remodelações, de adequação, de reconfiguração de modo à realmente atender às novas demandas” da sociedade contemporânea. (SILVA, 2011, p. 11)

A história da linguagem inclui muitas injustiças e, em razão disso, a missão fundamental dos educadores é melhorar as oportunidades educacionais das crianças, pois com a mudança no mundo social advinda das novas comunicações tecnológicas o ensino tradicional, encapsulado em leitura e escrita visando à aprendizagem gramatical deve ceder espaço à aprendizagem de línguas de modo contextualizado, em que o social e o cultural não estejam dissociados da língua em si, dando voz ao diverso. (KALANTZIS; COPE, 2008)

Giesel (2012) vai além, alegando que a atual conjuntura social, política, econômica e cultural do Brasil exige tanto que a sala de aula se torne um ambiente de questionamento e reflexão, quanto que dela nasçam agentes transformadores, fazendo da realidade mais justa e igualitária para todos.

Neste capítulo, percebemos que como a sociedade atual funciona a partir da diversidade de linguagens, mídias e culturas, cabe à escola sistematizar seu trabalho inserindo os novos e multiletramentos. É interessante, pois, formar professores para que consigam trabalhar de outra maneira, saindo da lógica educação transmissiva e vislumbrando o funcionamento da vida social contemporânea para que uma mudança curricular seja proposta e realmente funcione na prática da sala de aula.

Embasados na teoria apresentada nos capítulos anteriores, passamos a desenvolver o projeto de pesquisa que visa implementar em sala de aula atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da aplicação de Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação com base na inovação de ruptura. Deste modo, os capítulos a seguir traçam os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa e, posteriormente, as análises da entrevista com a professora, bem como dos questionários aplicados não só para a professora da turma como também para os alunos do EMT, pontos de partida para a construção da oficina aplicada aos alunos.

#### 4. DESCRIÇÃO DO REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa realizada com a professora da turma e com os alunos do 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba no intuito de contemplar e de atender aos objetivos propostos na pesquisa.

Entende-se que, na atualidade, o professor de Língua Portuguesa precisa de condições e possibilidades de troca de conhecimento com seus alunos e que precisa estar preparado para lidar com as novidades em tecnologias presentes no cotidiano do aluno. Diante desse contexto, algumas questões relativas ao objeto da pesquisa foram suscitadas:

- Quais os paradigmas relacionados às TIC são aplicados atualmente nessa escola?
- Que práticas promovem a construção de conhecimentos significativos por meio da utilização das NTDIC no processo ensino-aprendizagem nessa escola?
- Quais desafios enfrentam os professores que atuam com os estudantes da geração inserida nas redes sociais digitais e nos novos e multiletramentos?
- As NTDIC estão cumprindo de maneira efetiva sua função na escola objeto da pesquisa?
- É possível apresentar uma proposta inovadora de uso das NTDIC visando à prática dos novos e multiletramentos?

Questionamentos como os supracitados embasaram e permearam toda a pesquisa que investigou os usos das novas tecnologias no contexto escolar bem como as práticas de professores que lidam diretamente com esses alunos nativos digitais.

O debate e a apropriação das novas tecnologias na educação e o trabalho com os letramentos múltiplos na escola contribuem para novas práticas educacionais resultantes de mudanças nas formas de ensinar e aprender. A reflexão acerca desses fatos deu origem ao tema proposto para esta dissertação.

A realização do projeto justificou-se pelo fato de que a comunidade estudantil ansiava por realizar atividades que visassem a solucionar problemas relacionados às metodologias de ensino, atingindo os interesses não só de quem estava em sala de aula e não conseguia o aprendizado significativo como também dos docentes e gestores da instituição que procuravam cumprir o papel formador da escola. A comunidade estudantil, além de participar de atividades teóricas e práticas inovadoras, desenvolveu, pois, o senso crítico e a

conscientização de que o ensino-aprendizagem necessita de mudanças para que o uso das novas tecnologias colabore para o domínio da leitura, da escrita e de outras práticas letradas e inclusive para o desenvolvimento do senso crítico do aluno.

Quanto à justificativa científica, considera-se que a Educação no novo milênio precisa de articulação entre informações, metodologias e práticas pedagógicas para a construção efetiva do conhecimento científico. Assim, o ensino-aprendizagem com as NTDIC necessita ser compreendido e incorporado ao ambiente escolar do aluno e do professor, pois só se constrói partindo do domínio de condutas, consigo e das demais pessoas de sua convivência. Isto leva a uma necessidade de motivação dos alunos, de qualificação dos professores e envolvimento de toda a comunidade escolar para que se estabeleça um processo educacional eficaz e para que se possa contribuir com a construção do conhecimento científico acerca das práticas de ensino com as novas tecnologias.

#### 4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

##### 4.1.1 Descrição do *locus* da pesquisa

Na cidade de Uberaba (MG), está situado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba (IFTM – Câmpus Uberaba), local em que a presente pesquisa de mestrado será desenvolvida. A instituição teve início em 1953, com o esforço do Padre Agostinho Zago, pároco adjunto da Catedral de Uberaba, que criou o Centro de Treinamento em Economia Rural Doméstica.

O IFTM – Câmpus Uberaba atua nas seguintes áreas conforme a Lei n. 11.892/2008: Educação profissional técnica de nível médio; Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores; Pesquisas aplicadas; Atividades de extensão vinculadas à educação profissional e tecnológica; Educação Superior: Cursos Superiores de Tecnologia; Cursos de Licenciatura; Cursos de Bacharelado e Engenharia; Cursos de Pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização; Cursos de Pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado.

O Câmpus Uberaba conta com uma área total de 4.710.288,00 metros quadrados, na qual, em torno de 20 mil metros quadrados, apresentam-se como área construída. Destinado a apoiar o desenvolvimento educacional, de pesquisa e de extensão, de forma indissociável conforme previsto no art. 52 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) integrando o processo pedagógico e a formação da cidadania. Atualmente, o IFTM Câmpus Uberaba funciona em duas unidades: a Unidade I localizada na Rua João Batista Ribeiro,

4000 – Distrito Industrial II; e a Unidade II, situada na Avenida Edílson Lamartine Mendes, 300 – Parque das Américas, ambas no município de Uberaba (MG).

Na Unidade I, além das mais de 30 (trinta) salas de aula, dos diversos setores administrativos, estão localizados setores como agroindústria, abatedouro, fruticultura, bovinocultura (possui laboratório de inseminação artificial), tanques para piscicultura; galpões de avicultura, suinocultura, cunicultura, galpões de estufa (plasticultura), refeitório, biblioteca, auditório, campo de futebol com vestiários, ginásio e quadra poliesportivos, cantina e reprografia; além dos diversos laboratórios como os de química, biologia, topografia, desenho técnico, dentre outros preparados para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão atividades essas que se desenvolvem inclusive por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas que apresenta como finalidade oferecer bolsas acadêmicas a estudantes de cursos de diferentes modalidades e níveis, não só os estudantes de nível superior, oferecidos pelo IFTM, com vistas à contribuição para melhoria da qualidade do humano e profissional, por meio do desenvolvimento de atividade educativa remunerada de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Unidade II, *locus* de desenvolvimento da pesquisa, conta com estrutura de gerenciamento administrativo, laboratórios de informática, laboratórios de nutrição, biblioteca, auditório, cantina, reprografia e salas de aula equipadas com data show.

O acervo bibliográfico da Biblioteca Fádua Aidar Bichuette, constante nas duas unidades do Câmpus Uberaba, é constituído atualmente por 21.422 (vinte e um mil, quatrocentos e vinte e dois) livros e 409 (quatrocentos e nove) periódicos e conta com sala de estudos, sala para processamento técnico, videoteca, sala de reuniões e sala de videoconferência.

#### **4.1.2 Descrição do curso**

O Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática é um curso de nível médio, voltado aos estudantes que concluíram o ensino fundamental, apresentando como particularidade o fato de o aluno receber tanto a formação do ensino médio quanto a formação técnica em suporte e manutenção em informática, por meio de uma única matrícula e de forma concomitante. O curso tem duração de três anos e as aulas acontecem em período integral, ou seja, pela manhã e à tarde todos os dias da semana. Atualmente o IFTM – Câmpus Uberaba oferece 60 (sessenta) vagas para o Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática e, para ter acesso a ele, o aluno deve prestar processo seletivo nos moldes de

um vestibular que pode ser classificado como concorrido, considerando-se o fato de que no 1.º semestre do ano de 2014, as 30 (trinta) vagas destinadas à ampla concorrência, por exemplo, foram disputadas por 160 (cento e sessenta) alunos, perfazendo a média de 5,33 candidatos/vaga.

O IFTM – Câmpus Uberaba oferece uma infraestrutura razoável para o curso: biblioteca com acervo específico e atualizado, laboratórios de informática e laboratórios de arquitetura de computadores, com isso a instituição pretende preparar o aluno não só para o mercado de trabalho ou para o vestibular, mas para a vida ao oferecer formação integral de cidadãos trabalhadores emancipados. Desta forma, pretende-se que o processo educativo ao trabalhar o conhecimento científico tecnológico propicie aos seus alunos condições de interpretar o seu papel social e vivência da cidadania para a construção de uma sociedade inclusiva, justa e solidária.

#### **4.1.3 Descrição da amostra de estudo**

A pesquisa foi desenvolvida com a professora da disciplina de Língua Portuguesa e seus 50 (cinquenta) alunos adolescentes, com idades entre 16 (dezesesseis) e 18 (dezoito) anos, regularmente matriculados no 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba.

Os critérios de inclusão dos sujeitos foram, portanto, que a pesquisa seria desenvolvida com alunos estudantes do Ensino Médio concomitante ao ensino técnico de uma instituição pública federal de ensino da cidade de Uberaba – MG, porque acreditávamos que esses alunos estavam inseridos no mundo das novas tecnologias e que, por conseguinte, valorizariam as formas de aquisição de conhecimentos oportunizadas por elas em detrimento das práticas tradicionais de ensino-aprendizagem.

No momento de seleção dos sujeitos não foram observadas particularidades como gênero, etnia/cor, escolaridade, orientação sexual ou religiosa, renda mensal familiar etc., do mesmo modo não foram estabelecidos critérios de exclusão, por não considerar que essas variáveis fossem relevantes para a pesquisa.

Faz-se necessário acrescentar que a turma foi selecionada em virtude de existir na instituição, *locus* da pesquisa, um projeto de pesquisa interdisciplinar em andamento intitulado “Análise do Ensino Aprendizagem das Novas/Velhas Tecnologias de Comunicação no Ensino Médio e Técnico do IFTM - Câmpus Uberaba, MG”, sendo desenvolvido desde o

ano de 2013, com os alunos do terceiro ano do curso técnico integrado ao Ensino Médio, no qual a pesquisadora mestranda atua como colaboradora junto às professoras das disciplinas de Geografia e de Língua Portuguesa.

#### **4.1.4 Resultados esperados**

Em relação ao objetivo 1, esperava-se que fossem elencados os principais paradigmas quanto à utilização das NTDIC no cotidiano escolar, a partir da construção do “estado da arte” das novas tecnologias aplicadas no contexto escolar.

Em relação ao objetivo 2, esperava-se que fossem levantados os principais desafios enfrentados pela professora que atua com esses estudantes da geração inserida nas redes sociais digitais e nos novos e multiletramentos a partir da realização da entrevista semiestruturada.

Em relação ao objetivo 3, esperava-se que fossem levantadas as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pela professora na sala de aula, a partir da observação da turma e da análise dos questionários de sondagem que foram respondidos tanto pela professora regente quanto pelos alunos para, posteriormente, analisarmos se as ferramentas utilizadas facilitam o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa.

Em relação ao objetivo 4, esperava-se que, após a implementação de atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da aplicação das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, fosse possível avaliar se essas práticas cumprem o papel de facilitar a aprendizagem, tornando-a mais significativa para os alunos.

Em relação ao objetivo 5, esperava-se destacar quais práticas tradicionais das TIC em sala de aula que não levam plenamente ao letramento digital, sob o ponto de vista da aplicação das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação a partir da observação e análise dos resultados e, conseqüentemente, obter subsídios para analisar quais práticas inovadoras das NTDIC visam aos novos e multiletramentos e às aprendizagens significativas dos estudantes no contexto escolar.

Os resultados obtidos serviram para testar e atingir os objetivos propostos, sendo intenção da pesquisa contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa e para a formação dos professores aptos a trabalhar com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação por meio de práticas pedagógicas inovadoras. Tais práticas pretendem contribuir para que o estudante seja levado ao uso das novas tecnologias de maneira proveitosa não só no ambiente escolar como também no contexto social em que

está inserido.

## 4.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO

A princípio, fizemos uma avaliação diagnóstica tanto com a professora da turma quanto com os alunos do EMT da referida instituição de ensino. Foi realizada uma entrevista semiestruturada (Apêndice E) e aplicado um questionário (Apêndice C) com perguntas abertas e fechadas, incluindo uma escala de opiniões, disponibilizado em arquivo de *Google Docs* para a professora de Língua Portuguesa da turma. (BARROS e LEHFELD, 2009)

Em relação aos alunos, ocorreu apenas a aplicação do questionário (Apêndice D), também disponibilizado em *Google Docs*, com perguntas de respostas discursivas e de alternativas fechadas para que o perfil dos alunos fosse traçado. Assim como ocorreu com a professora, foi utilizada também a escala de opiniões no questionário dos alunos. (BARROS e LEHFELD, 2009)

Para maior clareza na interpretação das respostas dadas ao questionário e para obter dados que não foram previstos pelas perguntas, foi solicitado ao professor coordenador do curso o “Perfil da Turma” de alunos participantes da pesquisa.

Em seguida, fizemos a análise de dados a partir das respostas da entrevista com a professora e dos relatórios dos questionários gerados pelo próprio *Google Docs*, com base em Bardin (2006, p. 38) para o qual “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção, inferência esta que recorre a indicadores quantitativos ou não”.

A Escala de Likert (LIKERT, 1932) foi utilizada nas questões que pretendiam traçar a escala de opiniões da professora e dos alunos nos questionários. Mesmo sendo uma escala psicométrica utilizada em pesquisa quantitativa, utilizamos a Escala de Likert, pois pretendíamos registrar o nível de concordância ou discordância da professora e dos alunos às afirmações apresentadas.

Adaptadas para a pesquisa, propusemos seis alternativas na escala: i) Discordo totalmente; ii) Discordo acentuadamente; iii) Discordo pouco; iv) Concordo pouco; v) Concordo acentuadamente; vi) Concordo Totalmente. Nesse caso, faz-se necessário esclarecer que a escala foi construída com um número par de opções, e não com cinco alternativas como de costume, no intuito de exigir da professora e dos alunos a tomada de uma posição que fosse favorável ou desfavorável para cada uma das 20 (vinte) assertivas propostas no questionário.



A partir da análise dos dados iniciais, passou-se a abordar os resultados e respostas de forma qualitativa uma vez que esse tipo de pesquisa apresenta como particularidade, segundo Moreira e Caleffe (2006, p. 73), o “fato de explorar as características e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”.

Em um segundo momento da pesquisa, foi aplicado aos alunos um projeto denominado “Novos Letramentos por meio de Novas Tecnologias” no intuito contemplar o objetivo específico de implementar em sala de aula atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da utilização de Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Para a execução do projeto, preparamos uma oficina (Apêndice F) com base em uma obra literária estudada no segundo semestre de 2014, escolhida pelos próprios alunos. Novos e multiletramentos foram propostos para ressignificá-la. Do mesmo modo variadas mídias e ferramentas tecnológicas foram sugeridas para a realização da atividade proposta pela oficina.

A pesquisa apresenta natureza etnográfica que, conforme Moreira e Caleffe (2006, p. 85), “é um método e um ponto de partida; é a interação entre o pesquisador e os seus objetos de estudos, exigindo dele um envolvimento direto, prolongado e intenso nas atividades do grupo a ser pesquisado”. A pesquisa etnográfica em educação permite uma investigação da prática pedagógica e visa à compreensão das experiências dos indivíduos, estudando-os da forma mais natural possível no cotidiano escolar, construindo um retrato detalhado do contexto a partir da observação participante e contextualizada e de anotações feitas a partir dessas observações.

Quanto ao tipo, a pesquisa aproxima-se da pesquisa-ação, uma vez que nesse tipo de pesquisa o problema a ser solucionado torna-se objeto de estudo e o pesquisador se empenha em solucioná-lo por meio de proposta de uma ação. Segundo Thiollent (2005, p.16), a pesquisa-ação

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A observação pode ser caracterizada quanto à estrutura como assistemática, pois não teve controle e nem instrumental apropriado; quanto à participação do observador pode ser caracterizada como observação participante, pois a observadora se incorporou naturalmente ao grupo e à comunidade escolar pesquisada, interagindo com todos eles inclusive nas redes sociais. “Quanto ao número de observadores, pode ser definida como individual uma vez que foi realizada por apenas uma pesquisadora e quanto ao local como

pode ser caracterizada como observação de campo”, uma vez que as observações foram feitas na realidade social do grupo pesquisado, ou seja, na sala de aula e na comunidade escolar em que os alunos estavam inseridos. (BARROS; LEHFELD, 2009, p. 78)

Em relação às técnicas de coleta de dados, utilizamos também a observação em sala de aula e no ambiente escolar dos alunos, pois

observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso.[...] A observação é uma técnica que pode ajudar muito o pesquisador nas suas pesquisas. O pesquisador iniciante pode ir aos poucos observando e registrando os fenômenos que aparecem na realidade. Posteriormente recomenda-se que o observador se prepare adequadamente com cuidados especiais para cada estudo realizado.[...] A maior vantagem do uso da observação em pesquisa está relacionada com a possibilidade de se obter a informação na ocorrência espontânea do fato. A observação é uma técnica que pode ser usada por todo o pesquisador, além de que, existem certos fenômenos que não poderiam ser estudados de outra maneira. (BARROS; LEHFELD, 2009, p. 54)

Posteriormente, feita a análise de dados, objetivando resumir, classificar e codificar as observações feitas e dados obtidos, por meio de raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos, entre outros. Por fim, fizemos a avaliação qualitativa que se deteve em evidenciar os porquês das dificuldades quanto ao uso das NTDIC e em determinar que as práticas tradicionais de TIC em sala de aula não levavam efetivamente ao letramento digital bem como as que são sugeridas para as práticas dos novos e multiletramentos. Foram apresentadas propostas de intervenção na realidade da turma, visando atingir ao objetivo da pesquisa e visando comprovar as hipóteses levantadas pelas questões problemas da pesquisa.

Nos próximos capítulos, apresentamos os dados coletados na pesquisa de campo desenvolvida com a professora de Língua Portuguesa e com os alunos do 3.º ano por meio de entrevista semiestruturada e dos questionários aplicados. Dados esses que serviram de suporte para traçarmos o perfil do grupo de alunos, de modo que as atividades para a oficina pudessem ser elaboradas atendendo às especificidades do grupo e aos objetivos da pesquisa.

## **5. DESCRIÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS ACERCA DO QUESTIONÁRIO E DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA**

Este capítulo tem por objetivo apresentar parte dos dados coletados na pesquisa com a professora da disciplina de Língua Portuguesa do 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba por meio de uma entrevista semiestruturada (Apêndice E) e do preenchimento de um questionário (Apêndice C).

### **5.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS ACERCA DO QUESTIONÁRIO APLICADO À PROFESSORA**

Primeiramente, apresentamos o perfil da professora pesquisada, obtido a partir da aplicação do questionário dividido em três partes: i) a primeira parte solicitou dados da professora e fez perguntas pessoais a ela; ii) a segunda foi composta por perguntas acerca dos hábitos dela de uso da internet; iii) a terceira parte era uma escala de opinião a respeito de algumas assertivas retiradas do referencial teórico que compõe essa pesquisa.

Salientamos que foi garantido à professora que ela não seria identificada em nenhum momento, sendo estabelecido que ela seria nomeada pela expressão “professora da turma” ou simplesmente seria nomeada “professora” de modo que a confidencialidade das respostas estava assegurada, conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) lido e assinado por ela antes do preenchimento do referido questionário; assim sendo, cada excerto transcrito da fala da referida professora será seguido da sigla (PROF) sendo seguida de numeração ordinal sequencial. A seguir, realizamos a análise dos dados e apresentamos os resultados da investigação.

#### **5.1.1 Perfil da professora**

Como parte da avaliação diagnóstica, aplicamos um Questionário - Sondagem perfil da professora (Apêndice C), composto por 40 (quarenta) questões acerca da vida pessoal, familiar e social da professora, sua formação acadêmica, seus hábitos de usos da internet e impressões sobre a temática uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação a favor da educação. Das 40 (quarenta) questões, 20 (vinte), ou seja, metade delas, compunham uma escala de opiniões composta por assertivas que abordavam temas

relevantes para a pesquisa. Nessa parte do questionário, solicitamos à professora que lesse atentamente cada afirmação e que indicasse seu grau de concordância ou discordância em relação ao que estava sendo afirmado pela pesquisadora.

O preenchimento do questionário, com perguntas de alternativas fechadas e de respostas discursivas, foi disponibilizado pela internet e encaminhado via *e-mail* para a professora, para que seu perfil fosse traçado. Faz-se necessário lembrar que, a professora pesquisada também é a responsável pelo projeto interdisciplinar “Análise do Ensino Aprendizagem das Novas/Velhas Tecnologias de Comunicação no Ensino Médio e Técnico do IFTM - Câmpus Uberaba, MG”.

#### *5.1.1.1 Aspectos pessoais da professora*

A partir das respostas dadas ao questionário, foi possível perceber que a professora da disciplina de Língua Portuguesa do 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba tem ampla formação acadêmica composta por Graduação, Especialização *Lato sensu*, Mestrado e Doutorado na área de atuação. A referida profissional conta ainda com cursos de idiomas e de informática básica, além de evidenciar em suas respostas que possui larga experiência de atuação em sua área, considerando-se o ensino fundamental e médio das redes pública e particular totalizando aproximadamente 30 (trinta) anos de atuação.

Para conhecer um pouco mais sobre os aspectos pessoais, familiares e sociais e para conhecer mais acerca da trajetória de trabalho da referida professora, algumas perguntas foram feitas, dentre elas perguntou-se se ela gostava de ser professora. Como resposta havia as alternativas: “Sim”, “Não” e “Em parte” e logo abaixo se pedia que ela justificasse a alternativa marcada. A alternativa “sim” foi a escolhida, seguida da justificativa:

Ministrar aulas é mais do que ensinar, é aprender com meus alunos, principalmente os do Ensino Médio. E, além disso, com a mudança de carreira nos IF em 2008, esta viabilizou a oportunidade de desenvolver pesquisa também aos professores outrora só do Ensino Médio. E tenho o privilégio de trabalhar na escola que estudei. (PROF 1)

A justificativa da professora demonstra que ela está satisfeita no exercício de sua profissão e consciente da importância de seu papel na aprendizagem dos alunos; além disso, a professora assevera que “não só ensina como aprende com os alunos” (PROF 2). Desse modo,

pode estabelecer a aquisição do saber por meio da mediação e da interação com os alunos, utilizando os recursos de maneira criativa na busca da construção do conhecimento em conjunto.

Ao ser questionada sobre a adoção de livros didáticos, a professora respondeu que adota o volume único do livro “Português - Língua, Literatura, Produção de Textos”, das renomadas escritoras Maria Luiza Marques Abaurre, Marcela Regina Nogueira Pontara e Tatiana Fadel, oferecido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Ensino Médio das escolas da rede pública, fato que demonstra certa tradição em sua prática docente. Para explicar como fazia uso do livro em sala de aula, a professora relatou que primeiro “Explicava o capítulo (com discussão do tema com os alunos)” (PROF 3) e logo a seguir aplicava “exercícios e trabalhos temáticos utilizando algum tipo de metodologia em que o aluno desenvolva velhas/novas tecnologias” (PROF 4). Com essas afirmações, podemos perceber que, de certa forma, perpetua-se o paradigma do qual tratamos em capítulo anterior, explicado por Soares (2001) e segundo o qual, durante o processo de democratização da escola, a elevação da quantidade de alunos nas salas de aula determinou o aparecimento de professores com menos rigor, que passaram a ser mestros do livro didático.

Posteriormente, a professora foi questionada sobre seu trabalho em sala de aula e em sua primeira resposta ela relatou que não sentia nenhum tipo de dificuldade em sala de aula, afirmando: “Consigo desenvolver os trabalhos propostos, pois antes discuto com os alunos, inclusive o cronograma das datas de todas as atividades avaliativas” (PROF 5). Nessa afirmação, reiteramos a proposta de trabalho mediado pela interação constante com os alunos, já observada em respostas anteriores. “Minha prioridade é discutir o conteúdo com a realidade do aluno, buscando na internet temas de cada capítulo. E isso, ajuda inclusive a recapitular temas já estudados para o aterrorizante ‘ENEM’ ou ‘vestibular’” (PROF 6), afirmou a professora, ao ser perguntada sobre como desenvolvia seu trabalho e sobre como estabelecia as prioridades de conteúdos a serem trabalhados. Afirmou ainda: “Procuro ser amável com os alunos, mas também os trato com seriedade na hora que tenho que repassar conteúdo. Quanto aos colegas busco sempre conversar com todos para inclusive saber o que se passa com os alunos” (PROF 7). Nesse ponto, percebemos a intenção dela de quebrar com o paradigma tradicional da prática docente ao trabalhar com base no livro didático oferecido pelo governo federal, inserindo a mediação e a discussão dos temas em sua prática.

Para saber sobre o conhecimento da professora acerca das novas tecnologias pedimos que falasse sobre o que ela entende por Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC). Sua resposta foi a seguinte:

Essas técnicas representam evolução histórica do homem e vem destacando-se e ganhando terreno no mundo globalizado. As NTDIC compreendem a junção de diferentes mídias e hoje alguns autores as diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença das tecnologias digitais. E a internet é a ferramenta mais significativa das NTDIC, pois aglomera as diversas mídias e no ambiente escolar é quase impossível trabalhar sem utilizá-la (preparar aula, buscar textos atuais e informações). E o aluno hoje, não vive sem, ele está “grudado” no celular. (PROF 8)

A resposta dada pela professora demonstra sua percepção sobre a temática, sobre a evolução das tecnologias da informação e sobre a problemática que envolve seu acesso para alunos nativos digitais, pois o celular é hoje um grande concorrente do professor em sala de aula, e muitos professores e escolas acham mais fácil proibir seu uso do que utilizá-lo como uma ferramenta a favor do ensino, embora admitisse que é quase impossível trabalhar sem as novas tecnologias no contexto atual do ensino.

“Fazer *downloads* de materiais (textos, vídeos, filmes, músicas etc.) para utilizar em sala de aula” (PROF 8) foi o único objetivo assinalado pela professora, na pergunta: “Caso utilize as NTDIC em sua vida diária, o seu objetivo é: [...]”. Manter-se informado e atualizado, além de lazer; trocar experiências com outros professores; promover um engajamento maior do processo ensino-aprendizagem de seus alunos; desenvolver sua autoformação continuada; participar de fóruns de discussão sobre educação e ensino e pesquisas acadêmicas em sites de busca; não foram considerados objetivos relevantes quando o assunto é lidar com novas tecnologias. A escolha demonstra que embora ela tenha conhecimento razoável acerca dos benefícios das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, a professora não é usuária plena dos recursos tecnológicos, pois de certa forma ela é resistente em inseri-los em sua vida diária, limitando seu uso para fins de trabalho sem tirar proveito dos benefícios gerados pela inserção na sociedade da informação. (CASTELLS, 2000; BORGES E SILVA, 2005)

A professora conclui essa primeira parte do questionário afirmando que “Temos que pensar que as ‘velhas tecnologias’ tem seu valor e o aluno precisa visualizar esses dois momentos de aprendizagem como sendo algo bom que só irá acrescentar na sua vida” (PROF 8). Essa afirmação mais uma vez reitera sua posição diante das novas tecnologias, ou seja, ela aceita e incorpora o novo na medida em que é útil em sua vida acadêmica, mas mantém uma postura tradicional diante das ditas “velhas tecnologias” valorizando-as bem mais. O livro didático, o giz e o quadro negro têm para ela o mesmo valor que as ferramentas propiciadas pelo uso do computador e da internet e não devem ser menosprezados em detrimento das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

### 5.1.1.2 Hábitos de uso da internet por parte da professora

A segunda parte do questionário visava conhecer um pouco mais sobre os hábitos de uso da internet por parte da professora, que afirmou ter computador por “necessidade de pesquisar” e acessar a internet “todos os dias”, não só de casa como da escola em que trabalha, mas “apenas para trabalhar”, permanecendo conectada por períodos que variavam de 1 (uma) a 3 (três) horas. Afirmou ainda não acessar a internet em dispositivos móveis como celular ou *tablet*, quer seja por *wi-fi* ou por meio de internet 3G ou 4G.

Para a pergunta que questionava sobre o que ela costuma fazer na internet, a professora selecionou, dentre os itens disponíveis: “trocar e-mails”; “ler notícias”; “pesquisar em sites de buscas” e “pesquisas acadêmicas”. Acessar redes sociais, participar de fóruns de discussão, navegar por sites de entretenimento, conversar com pessoas, assistir a vídeos e ouvir músicas, entre outras, foram alternativas descartadas por ela, reiterando respostas anteriores que evidenciam o uso estritamente profissional da internet e de ferramentas por ela disponibilizadas, próprios de um usuário de *web* 1.0. A afirmação foi novamente reiterada ao selecionar apenas “sites de notícias sobre política, economia e atualidades” dentre as opções de sites pelos quais a professora se interessava, considerando-se o conteúdo deles.

### 5.1.1.3 Escala de opiniões da professora

Na terceira parte do questionário, apresentamos uma escala de opinião para conhecer o pensamento da professora acerca de temas relevantes na pesquisa. Solicitamos que ela indicasse seu grau de concordância ou discordância em relação ao que estava sendo afirmado no questionário.

A professora “Discordou totalmente” apenas da terceira afirmação: A escolha profissional deveria ser feita levando-se em consideração, principalmente, os fatores objetivos (remuneração, reconhecimento social, tendência da geração, influência familiar etc.).

“Discordou acentuadamente” das afirmações: 1. A escola em nível médio e técnico deveria se voltar mais para ensinamentos úteis para a educação para o trabalho (educação profissionalizante) do que para a formação geral; 20. O letramento digital é hoje um fator decisivo de exclusão – ou inclusão – social.

Não “Discordou pouco”, de nenhuma das afirmações apresentadas no questionário, mas “Concordou pouco” com outras duas afirmações: 4. Prefiro ter um computador com acesso à Internet a ter uma estante cheia de livros; 14. A utilização do quadro negro e do

livro-texto bem como a presença do professor conteudista estão cedendo lugar à aplicação de novas tecnologias na sala de aula. Sua discordância para essas questões só reitera afirmações feitas anteriormente por ela no questionário, ao explicar que o computador e a internet são ferramentas de trabalho e que o livro-texto ainda ocupa um grande espaço em suas aulas, demonstrando que embora seja usuária da *web* 1.0, concorda que a escola deve ser *web* 2.0.

De maneira geral, a professora foi receptiva às afirmações, categorizando-as basicamente como positivas, pois “Concordou Acentuadamente” e “Concordou Totalmente” em (15) quinze delas, totalizando 75% (setenta e cinco por cento) das questões apresentadas na Escala de opiniões.

Assim sendo, “Concordou Acentuadamente” com 7 (sete) das afirmações relacionadas a seguir: 2. Os avanços científicos e tecnológicos na área educacional proporcionam somente benefícios; 11. O professor, consciente de seu papel na sociedade, deve trabalhar com as novas tecnologias a fim de capacitar o educando a atuar como cidadão crítico e ativo apto a mudar o meio em que está inserido; 15. O ensino-aprendizagem necessita de mudanças para que o uso das novas tecnologias colabore para o domínio da leitura, da escrita e de outras práticas letradas; 16. O ensino-aprendizagem com as NTDIC necessita ser compreendido e incorporado ao ambiente escolar, tanto pelo docente quanto pelo aluno; 17. Há a necessidade de motivação dos alunos, de qualificação dos professores e envolvimento de toda a comunidade escolar para que se estabeleça um processo educacional eficaz com o uso das NTDIC; 18. O professor de Língua Portuguesa precisa estar preparado para lidar com as novas tecnologias presentes no cotidiano do aluno que é um nativo digital; 19. De acordo com Carnin et al. (2008), a era da tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, desde seus lares até a vida pública.

A professora “Concordou Totalmente” com 8 (oito) das 20 (vinte) afirmações presentes no questionário, quais sejam: 5. É de suma importância que o professor de Língua Portuguesa auxilie na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos; 6. O letramento digital é necessário para o exercício pleno da cidadania; 7. A sociedade moderna insere os indivíduos em meio a várias tecnologias (da informação, da comunicação etc.); 8. Um dos principais objetivos da escola é possibilitar que os alunos possam participar das várias práticas sociais que utilizam leitura e escrita de maneira ética, crítica e democrática; 9. O trabalho com os letramentos múltiplos (linguagens – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc.) na escola contribui para a capacitação do educando; 10. Quanto mais leitura, mais se apreende o mundo; 12. As Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas na educação favorecem a aprendizagem do indivíduo;



13. Segundo Masetto (2003, p.139), a tecnologia sozinha não soluciona o problema educacional do Brasil.

As respostas positivas da professora demonstram que ela concorda com o fato de que as tecnologias estão cada vez mais presentes no espaço educacional, concorda inclusive com o fato de que as novas tecnologias podem ser um recurso relevante para a educação, tanto no processo de letramento quanto no processo de inclusão do aluno na sociedade da informação em que ele está inserido. As respostas demonstram, ainda, que a professora concorda com a ideia de que as novas tecnologias podem suscitar oportunidades de se aprender bem, indo além do tradicional, tornando os alunos aptos a responder às demandas da sociedade atual.

## 5.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS ACERCA DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA

Para oportunizar o aprofundamento de algumas questões suscitadas no questionário aplicado à professora da turma, elaboramos uma entrevista semiestruturada (Apêndice E) sem perder de vista os objetivos específicos estabelecidos na pesquisa e de modo que as respostas ajudassem a responder questões-problema levantadas na pesquisa.

Uma das características da entrevista semiestruturada é a utilização de um roteiro previamente elaborado. Assim, elaboramos uma entrevista com 13 (treze) perguntas tendo o cuidado de contemplar os seguintes temas: paradigmas relacionados às TIC aplicados atualmente na escola pesquisada; práticas pedagógicas e construção de conhecimentos significativos por meio da utilização das NTDIC no processo ensino-aprendizagem na escola pesquisada; desafios enfrentados por professores que atuam com os estudantes da geração inserida nas redes sociais digitais e nos multiletramentos; qual a função das NTDIC na escola objeto de pesquisa; possibilidade de apresentar uma proposta inovadora de uso das NTDIC visando à prática dos multiletramentos.

A análise qualitativa caracteriza-se por buscar apreender significados na fala dos sujeitos entrevistados e em relatórios de entrevistas, trazendo à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade, mesmo porque um trabalho desta natureza não tem a pretensão de atingir o limiar da representatividade. (CELLARD, 2008)

Um dos temas importantes para a pesquisa é a observação dos paradigmas relacionados às TIC aplicados atualmente na escola. Sabendo-se que paradigma é um termo de origem grega “*paradeigma*” que significa modelo, padrão, explicamos oralmente para a professora que, em sentido *lato*, corresponde a algo que vai servir de modelo ou exemplo a ser

seguido em determinada situação. Em outras palavras, são as normas orientadoras de um grupo que estabelecem limites e que determinam como um indivíduo deve agir dentro desses limites.

A partir disso e de posse do conhecimento de que, um paradigma educacional é um modelo usado na área da educação, solicitamos à professora que relatasse quais os paradigmas tradicionais, relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), são aplicados atualmente na escola em que atua. Segundo a professora, “Os paradigmas tradicionais são o uso de *PowerPoint* como meio de ensino-aprendizagem, deixando de lado a utilização da lousa como um dos meios para o ensino” (PROF 9). Sua resposta reitera o fato de que a professora é usuária tradicional da *web* 1.0, em se tratando de paradigmas, percebe-se, por sua fala, que entre as tecnologias atualmente disponíveis o que ela mais usa talvez sejam os recursos básicos oferecidos pelo computador. A seguir, ela afirmou novamente que mais especificamente nas aulas de Língua Portuguesa ministradas por ela, os paradigmas aplicados “além do uso de aulas em PowerPoint, [...] há também a utilização da internet como meio de pesquisa e auxílio para a aprendizagem” (PROF 10). Novamente, ficou clara sua compreensão do paradigma tradicional, pois mais uma vez refere-se ao recurso *PowerPoint* e acrescenta a ferramenta internet.

A seguir, procuramos tratar da formação dos professores para lidar com as novas tecnologias. Por isso, questionamos se ela acreditava que os professores são formados para lidar com as novas tecnologias no ambiente escolar, ela respondeu que “não” e logo acrescentou que no caso dos professores de Língua Portuguesa, em especial, não há formação “porque as licenciaturas ainda se focam no ensino tradicional” (PROF 11). Para ela, “os professores de Língua Portuguesa também não são preparados para a utilização das TIC, pois a maioria é transmissora de conhecimento, visto que há um receio do novo nesta aplicação” (PROF 12).

Ainda falando da formação dos professores para lidar com as novas tecnologias, insistimos perguntando como ela achava que deveria ser a formação do professor para o uso efetivo das novas tecnologias em sala de aula. Na opinião dela, “há uma necessidade de a Universidade modificar o currículo, [...] não focar somente em um ensino bancário, tradicionalista, em que o professor será um repetidor das informações recebidas” (PROF 13), mas ao ser interpelada se ela acreditava que a formação do professor de Língua Portuguesa deveria ocorrer diferentemente da formação dos outros profissionais da educação, a professora respondeu “não” veementemente. Para ela, os professores de Língua Portuguesa bem como os demais professores “devem estar sempre preparados para as inovações no

ensino-aprendizagem, já que eles são agentes no processo de formação cidadã” (PROF 14); e completou: “ensinar requer de o professor mobilizar conhecimentos para atribuir valores no coexistir, respeitando a diversidade que se tem em sala de aula” (PROF 15).

Conforme Moran (2003), “usar as novas tecnologias na escola é um desafio que requer mudanças de atitudes de alunos e professores”. A professora entrevistada pensa que o “[...] avanço tecnológico é cada dia maior e para que haja interação entre professor e aluno estes precisam se adequar às mudanças frequentes no uso de tecnologias” (PROF 16). Inovando, segundo ela, “[...] na linguagem, nas práticas de ensino e tornando assim a sala de aula mais atraente para a nova geração” (PROF 17).

A nova geração da qual a professora fala refere-se aos nativos digitais. O termo nativo digital define as pessoas que nasceram na era da informática e desde cedo tiveram contato com aparelhos eletrônicos e com a internet; por isso, os nativos digitais têm extrema facilidade de entendimento e interação com as novidades da tecnologia como *videogames*, internet, telefone celular, *tablets* etc. (PRENSKY, 2004)

Perguntamos para a professora quais desafios enfrentam os professores que lidam com estudantes nativos digitais inseridos nas redes sociais e nos multiletramentos. Para tanto, esclarecemos que multiletramento significa que compreender e produzir textos não se restringe ao trato do verbal oral e escrito, mas “à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagens – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc. para delas tirar sentido”. (ROJO, 2004, p. 31)

Conforme depoimento da professora, “a maior dificuldade do professor é o não conhecimento das novidades tecnológicas e sua inserção no meio” (PROF 17). Talvez pelo fato de os professores serem de outra geração (geração X – nascidos entre as décadas de 1960 e 1970) sendo, por isso, considerados imigrantes digitais, ou seja, aqueles que aprenderam a utilizar as tecnologias atuais por força do trabalho, da necessidade de comunicação e de interação.

Os professores que atuam na escola e possuem mais de vinte anos são considerados imigrantes no ciberespaço, pois nasceram em outra geração e aprenderam a construir conhecimentos de forma diferente da geração denominada de “nativos”. (PRENSKY, 2004) Embora façam certo esforço para lidar com os recursos digitais, como qualquer outra pessoa imigrante se esforça para se adaptar ao novo, os professores imigrantes digitais retêm um “sotaque” que pode ser mais ou menos perceptível, dependendo da fluência adquirida em lidar com as tecnologias digitais.

Prensky (2004, p. 3) afirma:

[...] agora nós temos uma geração que absorve informação melhor e que toma decisões mais rapidamente, são multitarefa e processam informações em paralelo; uma geração que pensa graficamente ao invés de textualmente, assume a conectividade e está acostumada a ver o mundo através das lentes dos jogos e da diversão.

Para superar os desafios enfrentados pelos educadores, a professora da turma sugere mudanças definidas por ela como necessárias, de tal modo que “o próprio professor precisa se adequar às novas demandas de linguagens, impostas pela revolução tecnológica, para poder atingir o aluno no aprendizado” (PROF 18). Para ela as mudanças se fazem necessárias, “[...] pois, o aluno passa a olhar a aula como desinteressante e os objetivos de levar o aluno a ser crítico a ter juízos de valor não ocorrem” (PROF 19).

A professora assegura que além de educar para o uso adequado das novas tecnologias, é preciso lembrar que “[...] a atuação do professor e seu relacionamento com os alunos é que irão determinar o modo adequado do uso ou não de recursos tecnológicos em sala de aula” (PROF 20). Novamente sua resposta demonstra incompreensão da estreita relação desses conceitos, pois ela não consegue explicar a ligação entre a atuação do professor, seu relacionamento pessoal com a turma e o uso das tecnologias em sala de aula. Talvez ela quisesse dizer, assim como Demo (2009, p.11), que “seria mais pedagógico educar para o uso adequado e responsável da internet, assim como seria tolo proibir o uso da internet nas pesquisas e elaborações dos jovens estudantes”.

Em relação aos paradigmas das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicados na instituição de ensino em que a professora da turma atua, em especial aos aplicados nas aulas de Língua Portuguesa ministrada por ela, a professora admite que o recurso mais utilizado é o computador, dantes listado como paradigma tradicional, tanto para preparação de trabalhos como na apresentação. “A sua utilização para ministrar aulas, para elaboração de vídeos, [...] tem mostrado que estas técnicas levam o aluno a ter um interesse maior nas pesquisas e o desempenho escolar melhora consideravelmente” (PROF 21). A afirmação mostra mais uma vez sua compreensão tradicional acerca dos paradigmas e recursos oferecidos pelo uso do computador, aliados tanto às mídias quanto aos recursos disponibilizados pela internet.

A professora acredita que as NTDIC podem promover a construção de conhecimentos ao serem utilizadas no processo ensino-aprendizagem quando o recurso é utilizado de maneira correta, embora ela não fosse clara o suficiente sobre o que entende por “maneira correta”; por isso perguntamos se as NTDIC estão cumprindo de maneira efetiva sua função de facilitar

a aprendizagem, tornando o ensino e a aprendizagem mais significativos nas aulas de Língua Portuguesa que ela ministra, visto que as práticas pedagógicas e a construção de conhecimentos significativos por meio da utilização das NTDIC no processo ensino-aprendizagem na escola pesquisada também eram temas de interesse levantados nas questões-problema de nosso trabalho. Nesse momento, a professora admite que há professores resistentes ao uso das NTDIC.

Segundo ela, “as NTDIC cumprem a função facilitadora quando se aplica de modo coerente o recurso” (PROF 22), porém a professora não acredita que “somente elas fossem o único modo de se chegar à aprendizagem” (PROF 23). Para esclarecer como acredita que as novas tecnologias podem ser úteis no processo ensino-aprendizagem, ela acrescentou que “o vídeo, o data show, o computador ao apresentarem sons, imagens, inclusive imagens em movimento, oportunizam o aluno a interagir despertando a criatividade tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa” (PROF 24).

Ausubel (1980) explica que uma aprendizagem significativa se produz quando quem aprende pode estabelecer uma relação substancial entre seus conhecimentos prévios e o novo conhecimento. Com base nessa informação, abordamos outro item de nosso interesse e perguntamos à professora se ela achava possível propor atividades de ensino inovadoras nas aulas de Língua Portuguesa visando à prática dos multiletramentos e às aprendizagens significativas dos estudantes no contexto escolar. Ela responde “sim” e reafirma ser possível ter aprendizagens significativas quando se utiliza os meios de modo coerente. Insistimos no que seria “coerente” e pedimos para a professora explicar melhor como se dá esse processo. A professora exemplificou: “[...] quando o aluno elabora um vídeo de apresentação de trabalho, ele utiliza os meios tecnológicos para o seu próprio aprendizado, filtrando as informações necessárias para a aprendizagem e transmissão do conhecimento” (PROF 25).

O momento nos levou a questionar se ela utiliza os laboratórios de informática como ambiente de aprendizagem e como recurso facilitador em suas aulas. Embora admitisse que as novas tecnologias podem oferecer muitos recursos, a professora afirmou que não utilizava os laboratórios de informática da instituição em suas aulas porque “os laboratórios eram preparados para as aulas técnicas o que tornava seu uso incompatível” (PROF 26). Quando há possibilidade, ela utiliza para “[...] ministrar o conteúdo de redação oficial no qual o aluno pesquisa sobre a linguagem utilizada e se alguns modelos colocados estão em acordo com o ensinado” (PROF 27). Com o desenvolvimento de atividades como a relatada, a professora acredita que está “[...] levando o aluno à criticidade e à aprendizagem” (PROF 28).

Outro tema levantado foi acerca do uso de aparelhos celulares em sala de aula. Perguntamos, então, se ela achava que o uso do laboratório de informática está cedendo espaço para a mobilidade. A professora concordou de imediato, justificando que “[...] o avanço tecnológico é rápido, e esta rapidez faz com que o laboratório restrinja a utilização dos serviços tecnológicos disponíveis” (PROF 29).

Lembramos, então, que a Lei n.º 11.273, publicada pelo Prefeito Municipal de Uberaba em novembro de 2011, proíbe o uso do celular em sala de aula. Perguntamos novamente se ela acha possível inserir os dispositivos móveis como ferramentas úteis no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. A professora demonstrou-se favorável ao uso, desde que se saiba “[...] aliá-lo ao ensino-aprendizagem” (PROF 30), do contrário “[...] o uso do aparelho em sala torna-se um problema quando o aluno não para de utilizá-lo o tempo todo” (PROF 31). Para ela, o uso descontextualizado, ou seja, sem estar aliado a um propósito no ensino, acaba “prejudicando a aprendizagem do aluno” (PROF 32).

Assim, avaliamos que a professora demonstra boa percepção sobre a evolução das tecnologias da informação e sobre a problemática que envolve seu acesso pelos alunos nativos digitais, como o uso do celular em sala de aula. Embora tenha conhecimento razoável acerca dos benefícios das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, de certa forma ela é resistente em inseri-los em sua vida diária, limitando a usá-las apenas para trabalhar. Para tanto, acessa a internet todos os dias, não só de casa como da instituição em que trabalha, permanecendo conectada por períodos de (1) uma a (3) três horas.

Por meio da escala de opiniões, percebe-se que a professora reconhece os benefícios dos avanços científicos e tecnológicos na área educacional, contudo ainda valoriza muito as formas tradicionais para aquisição do conhecimento. Concorda que o letramento digital é necessário para o exercício pleno da cidadania e que cabe ao professor de Língua Portuguesa auxiliar na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos, capacitando-os a atuarem como cidadãos aptos a mudar para melhor o meio em que estão inseridos.

Com base nas falas transcritas e analisadas, nas quais a professora afirma diversas vezes que “é função da escola formar o cidadão”, afirmamos que “dentro dessa perspectiva, o educando não deve ser considerado, pura e simplesmente, como massa a ser informada, mas sim como sujeito, capaz de construir-se a si mesmo, através da atividade, desenvolvendo seus sentidos, entendimentos, inteligência etc.”. (LUCKESI, 1995, p. 118)

Sabemos que, formar o ser humano pleno, o sujeito, o cidadão consciente e atuante deve ser a principal tarefa da escola e papel do educador questionador, sobretudo autoquestionador, distinguir sempre entre novidade e invencionice já que “não aprendemos

apenas na escola, em hora marcada ou na idade prevista, mas a vida toda, sendo esta marca um traço fundamental das novas tecnologias”. (DEMO, 2009, p.10)

No próximo capítulo, apresentamos os dados coletados por meio da aplicação e preenchimento de um questionário pelos alunos.

## **6. DESCRIÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS ACERCA DO QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS**

Este capítulo apresenta os dados coletados na pesquisa realizada com 50 (cinquenta) alunos adolescentes, com idades entre 16 (dezesesseis) e 18 (dezoito) anos, regularmente matriculados no 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba por meio de preenchimento de um questionário (Apêndice D).

### **6.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS ACERCA DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS**

Primeiramente, apresenta-se o perfil dos alunos pesquisados, alcançado a partir da aplicação do questionário (Apêndice D) dividido em três partes: A primeira parte solicitou dados e fez perguntas pessoais; a segunda foi composta por perguntas acerca de hábitos de uso da Internet e a terceira parte apresentou uma escala de opinião a respeito de algumas assertivas.

Faz-se necessário salientar que logo no início o questionário garantia aos alunos que eles não seriam identificados em nenhum momento, de modo que a confidencialidade das respostas estava assegurada, conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) lido e assinado pelos alunos e por seus pais e/ou responsáveis, uma vez que eram menores de idade, antes do preenchimento do referido questionário; assim sendo, no texto a seguir cada excerto transcrito da fala de quaisquer alunos será sucedida de siglas como (AL 1), (AL 2), (AL 3), (...) para identificá-los.

Posteriormente, realizamos uma análise dos dados obtidos e apresentamos os resultados desta investigação.

#### **6.1.1 Perfil dos alunos**

Como parte da avaliação diagnóstica, aplicamos um Questionário - Sondagem perfil dos alunos (Apêndice 4), composto por 40 (quarenta) questões acerca da vida pessoal, familiar e social dos mesmos, seus hábitos de usos da internet e impressões sobre a temática uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação a favor de seu processo de



aprendizagem. Dentre as 40 (quarenta) questões, 20 (vinte), ou seja, metade delas tratava-se de uma Escala de opiniões acerca de assertivas que abordavam temas relevantes para a pesquisa. Nessa parte do questionário, foi solicitado aos alunos que lessem atentamente cada afirmação e que indicassem seu grau de concordância ou discordância em relação ao que estava sendo afirmado. Posteriormente, utilizamos a Escala de Likert para computar os dados recolhidos com as respostas dadas à Escala de opiniões.

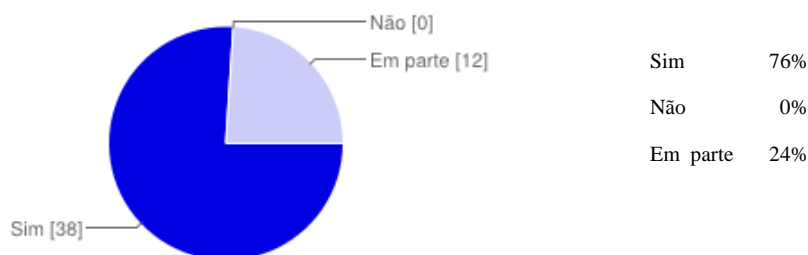
O preenchimento do questionário foi realizado em arquivo de *Google docs*, com perguntas de alternativas fechadas e de respostas discursivas, no intuito de traçarmos o perfil dos alunos do 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba. Assim como o questionário para a professora, o arquivo foi disponibilizado pela internet e encaminhado via *e-mail* para a professora da turma, que o repassou aos alunos.

Como a professora da turma é responsável pelo projeto interdisciplinar “Análise do Ensino Aprendizagem das Novas/Velhas Tecnologias de Comunicação no Ensino Médio e Técnico do IFTM - Câmpus Uberaba, MG”, ela cedeu espaço em um momento de trabalho do projeto interdisciplinar para que os alunos respondessem ao questionário em sala de aula. Alguns responderam por meio de seus aparelhos celulares conectados ao *wi-fi* da escola ou conectados ao 3G de suas operadoras e apenas dois alunos foram levados ao laboratório de informática da instituição, pois seus aparelhos celulares não se conectavam à internet, de modo que todos os alunos das duas turmas do 3.º ano puderam participar da pesquisa, respondendo-a na íntegra.

#### *6.1.1.1 Aspectos pessoais dos alunos*

Os 50 (cinquenta) alunos cursam o 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba e têm idades entre 16 (dezesseis) e 18 (dezoito) anos.

Para conhecer aspectos pessoais, familiares e sociais e para conhecer um pouco da trajetória escolar do grupo, algumas perguntas foram feitas a eles. Dentre elas, perguntamos: “1.Você gosta de estudar nessa escola/instituição de ensino?” como alternativas de respostas havia: “Sim”, “Não” e “Em parte” e logo abaixo pedia-se que o aluno justificasse a alternativa marcada.



**Figura 1 - Gráfico sobre a satisfação do aluno**

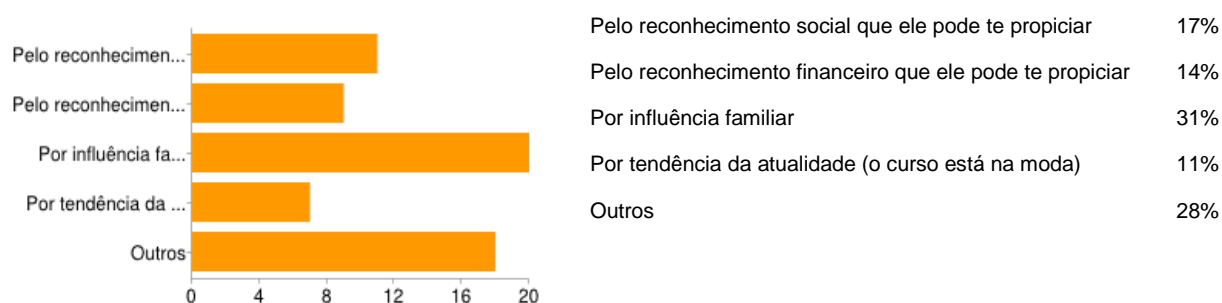
A maioria dos alunos, ou seja, 76% (setenta e seis por cento) deles estão satisfeitos em estudar na escola/instituição de ensino. Como justificativa, muitos afirmam que essa “é uma instituição pública de ensino gratuito e de qualidade”. (AL 1) (AL 2) (AL 4) (AL 9) (AL 21) (AL 22) (AL 24) (AL 25) (AL 26) (AL 28) (AL 36) (AL 37) Outros consideram que “a carga horária é pesada e que o ensino é rígido, mas apesar disso a organização é boa, o ambiente é agradável e o ensino é melhor que o de outras escolas públicas da cidade”. (AL 3) (AL 7) (AL 10) (AL 12) (AL 15) Há os que consideram importante “a titulação dos professores” (AL 5) (AL 24) e outros que valorizam o fato de terem “a oportunidade de fazer o curso técnico profissionalizante ao mesmo tempo em que fazem o Ensino Médio”. (AL 8) (AL 13) (AL 18) (AL 19) (AL 25) (AL 29) É preciso lembrar que “a escola oportuniza a entrada na faculdade” (AL 11) (AL 19) e isso é relevante para alguns deles. “As bolsas, cursos complementares e oportunidades de estágio” (AL 14) (AL 17) também foram lembradas para justificar a satisfação de outros alunos.

Para os 24% (vinte e quatro por cento) dos alunos que responderam “Em parte”, as justificativas mais relevantes apresentadas foram: “No Ensino Médio eu gosto, mas no curso técnico não” (AL 23) (AL 30) (AL 33); “Temos professores bons, que dão aula, professores que não dão aula, e professores que dão aula, mas pensam que estamos em ditadura, gritam com todos e nos ameaçam, inclusive não deixam a gente fazer as necessidades básicas. Além disso, o curso é muito cansativo devido à quantidade de provas e trabalhos a cada semana, não sobra tempo para estudar para o vestibular, já que de noite estamos acabados” (AL 31); “Porque não tenho condições para pagar uma escola particular ou cursinho, e o ensino é melhor que o de escolas estaduais”. (AL 40)

Alguns alunos privaram-se de justificar a resposta dada a essa questão, mas diante do que a maioria respondeu percebe-se que reconhecem a instituição com boa infraestrutura, corpo docente qualificado e ensino oferecido, tanto no Ensino Médio quanto no curso técnico, gratuito e de qualidade.

A seguir, procuramos saber o porquê de os alunos terem escolhido o Curso Técnico

em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio. Para tanto, apresentamos 5 (cinco) alternativas para a pergunta e os resultados podem ser observados na figura abaixo:



**Figura 2 - Gráfico sobre a escolha do curso**

A alternativa mais assinalada foi a influência familiar com 31% (trinta e um por cento) das escolhas, certamente pelo fato já citado acima de a instituição oferecer ensino gratuito. Outros motivos aparecem em segundo lugar com 28% (vinte e oito por cento) dos votos. O reconhecimento social que o curso pode oferecer aos alunos foi escolhido por 17% (dezessete por cento) deles. O reconhecimento financeiro vem a seguir com 14% (quatorze por cento) das escolhas e, por último, a tendência atual com 11% (onze por cento) das escolhas.

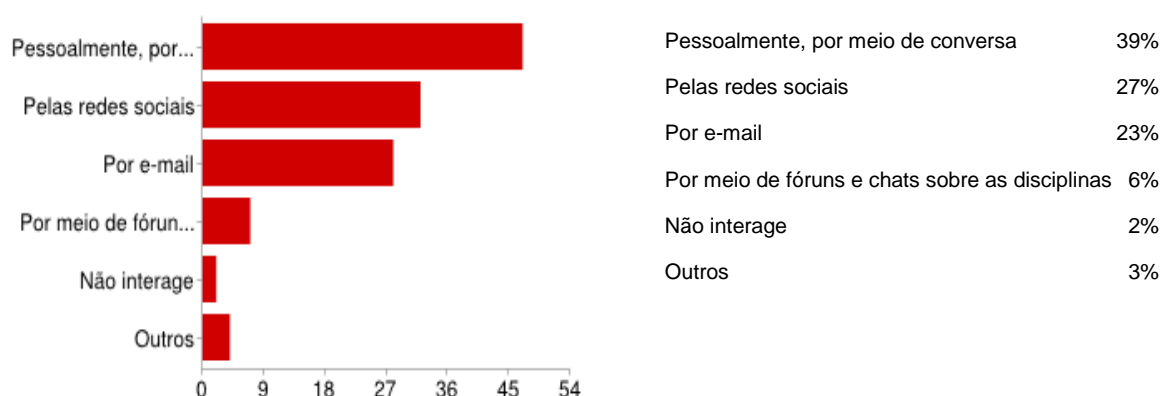
Em seguida, perguntamos a eles: “Ao concluírem o ensino integrado, vocês pretendem seguir a profissão técnica ou ingressar numa universidade?” As respostas dadas ratificam a justificativa escolhida pela maioria na questão número 2 do questionário.

Como a maioria está fazendo o curso por influência familiar, mais da metade deles pretende ingressar em alguma universidade, mas nenhum deles pretende continuar na área de informática, há alunos interessados em “Engenharia Elétrica” (AL 5) e até em “Medicina” (AL 23). Apenas três alunos relataram não pretender abandonar a área técnica: o primeiro disse que “Pretende trabalhar na área de manutenção e fazer faculdade” (AL 2); o segundo “Pretende continuar com os dois, tanto seguindo com a profissão técnica quanto ingressar numa universidade, sempre buscando cada vez mais conhecimento” (AL 13); e o último deseja “Ingressar na Universidade, usar o técnico para trabalhar enquanto não consegue o diploma”. (AL 34)

Quando perguntamos o porquê das respostas, eles disseram, entre outras coisas: “Porque não pretendo seguir a área de informática” (AL 2); “Porque não gosto muito e não me vejo trabalhando a vida toda na área de informática” (AL 4) (AL 24) (AL 30); “Porque não me interessa em viver com salário de técnico. Além disso, gosto muito da área de linguística e de inglês, portanto farei Letras” (AL 8); “Por achar cansativo trabalhar nessa

área, mesmo as outras também sendo, mas e usar os conhecimentos que tem para fazer atividades meio que repetidas, às vezes com alguns casos inusitados. E não sei muito bem a área que irei seguir, pois, gosto de coisas relacionadas a desenho, além de humanas” (AL 9); “Quero ser bem sucedido profissionalmente” (AL 13) (AL 23) (AL 25); “Porque é meu sonho. Eu quero muito fazer medicina, eu nasci para estar no meio de pessoas que estão doentes (pacientes), sinto muita satisfação em estar dentro de hospitais. Quero ajudar as pessoas, e viver dedicando para conseguir ajudar ao próximo” (AL 21); “Pois eu não quero ser um medíocre técnico em informática e ganhar 2 salários mínimos por mês. Quero ser engenheiro da aeronáutica. Ganho bem, trabalho com aviões e vejo as aeromoças do aeroporto” (AL 32); “Porque é importante tem um terceiro grau completo tanto para estar preparado e qualificado para o mercado de trabalho quanto para aprofundar meus conhecimentos”. (AL 40)

A pergunta de número 3. “Como você interage com os outros alunos do seu curso, com os seus professores e demais membros da comunidade escolar em sua escola?” apresentava 6 (seis) alternativas de escolha. Além disso, a pergunta apresentava uma particularidade: o aluno poderia marcar mais de uma opção se achasse conveniente. As alternativas mais selecionadas foram: Pessoalmente, por meio de conversa; pelas redes sociais e por *e-mail*, conforme se observa na figura abaixo:

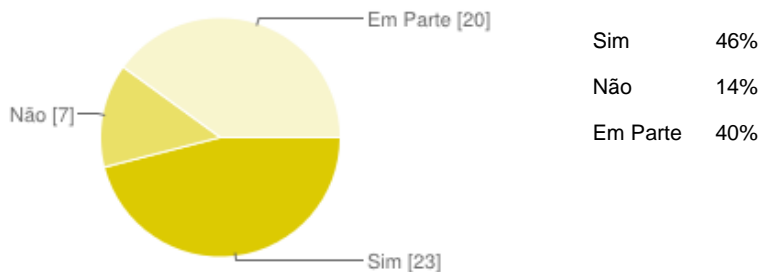


**Figura 3 - Formas de interação dos alunos**

As opções escolhidas mostram que os alunos gostam de interagir mediados pelas tecnologias, uma vez que essa é uma característica típica de jovens da idade deles, denominados “nativos digitais”.

Quando questionamos sobre dificuldades de aprendizagem, as respostas foram surpreendentes, pois 46% (quarenta e seis por cento) dos alunos responderam que “sim” que

apresentam algum tipo de dificuldade e outros 40% (quarenta por cento) responderam “em parte”.



**Figura 4 - Gráfico sobre dificuldades de aprendizagem**

Com base na quantidade de alunos que assinalaram que têm dificuldades, listamos todas as disciplinas do Ensino Médio para que eles marcassem quais as disciplinas em que apresentavam dificuldades especificamente, pois tínhamos interesse em saber se eles apresentavam dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa.

As disciplinas mais assinaladas foram na área das exatas: Matemática e Física, seguidas pelas disciplinas História e Sociologia na área das humanas. Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Química e Geografia vêm logo a seguir. As demais disciplinas não apresentaram números significativos e/ou preocupantes, mas podem ser observadas na figura logo abaixo.

Ao serem questionados sobre as aulas de Língua Portuguesa, os alunos pouco comentaram. Utilizaram, a maior parte das vezes, apenas adjetivos para qualificar as aulas como: “ótimas” (AL 1) (AL 9) (AL 11) (AL 22); “boas” (AL 2) (AL 7) (AL 8) (AL 10) (AL 13) (AL 15) (AL 16) (AL 17) (AL 18) (AL 23) (AL 29) (AL 31); “Ruins” (AL 3); “excelentes” (AL 4) (AL 26); “Sensacionais!” (AL 6); “Medianas” (AL 14); “cansativas” (AL 19); “Regulares” (AL 27). Poucos alunos estenderam sua resposta, opinando com mais propriedade sobre o que pensavam das aulas de Língua Portuguesa. As respostas mais relevantes foram: “Com muita leitura de livros, criação de redação. Uma aula voltada para o Enem” (AL 21); “Preparam bem os alunos para futuros concursos e provas” (AL 28); “Bem explicadas, porém isso as torna bastante longas e às vezes, cansativas” (AL 30); “Muito repetitivas” (AL 32).

Os comentários sobre o tipo de dificuldade apresentada por cada um foram os mais diversos; mas conforme pudemos ratificar na figura 7, a principal reclamação dos alunos é mesmo em relação à área das exatas: “Porque não tenho muita facilidade com a área de Exatas” (AL 11) (AL 12) (AL 16) (AL 34) (AL 43) (AL 47) (AL 48); “Sempre senti dificuldade com as matérias designadas como ‘exatas’, fazer contas me dão sono e me deixam

desanimado. Sou um aluno que gosta de discutir sobre as coisas, escutar opiniões diferentes e encontrar meios diferentes de saídas, não gosto de nada concreto, nada que alguém vira pra mim e diz ‘É isso e pronto, aceite’”. (AL 23). Um deles, admitiu que não se interessava pela disciplina porque não tinha tido uma boa base: “Principalmente porque não tenho interesse. Além disso, nunca tive um nível bom de ensino em matemática e física durante o ensino fundamental” (AL 6).



**Figura 5 - Gráfico das disciplinas do Ensino Médio**

Muitos dos alunos confundiram os conceitos “gostar” e “ter dificuldades”, usando-os como justificativa para os problemas de aprendizagem apresentados: “Pois eu não gosto e tenho dificuldade nessas matérias, o que dificulta o aprendizado” (AL7) (AL 8) (AL 9) (AL 18) (AL 20) (AL 24) (AL 25) (AL 26).

Há os que reclamam do conteúdo, da dificuldade de concentração e até os que admitem a falta de dedicação aos estudos: “O conteúdo é extenso e a linguagem é específica e complicada” (AL 32); “Tenho déficit de concentração e memória” (AL 2); “Na maioria das matérias, minha dificuldade está ligada a minha falta de total dedicação ao estudo, pois, não estudo o suficiente para as matérias que tenho dificuldade” (AL 38).

Em Língua Portuguesa, poucas foram as manifestações de dificuldades quando pedimos para que os alunos as relatassem por escrito, embora a figura 7 mostre que o número de alunos que selecionaram a referida disciplina é considerado relevante na pesquisa: “Porque

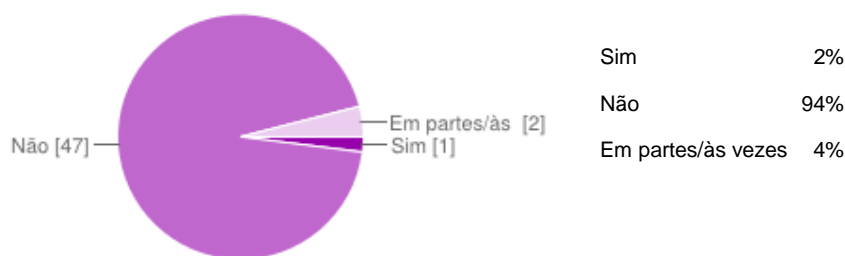
eu tenho dificuldade em interpretação de texto” (AL 29); “Porque eu tenho dificuldades em entender as regras principalmente relacionadas à gramática, porém, consigo me esforçar, pedir ajuda ao professor e compreender o conteúdo” (AL 3).

Interessante observar que há quem transfira a simpatia ou a antipatia desenvolvida pelo(a) professor(a) para a disciplina, criando até um bloqueio que dificulta a compreensão e apreensão dos conceitos por eles passados. Foram os casos das disciplinas de História e de Sociologia.

Nesse caso, outra observação interessante é que o aluno faz praticamente um desabafo, em vez de relatar sua dificuldade com o conteúdo e/ou disciplina: “Em História, a professora tem a capacidade de passar atividades e depois ‘explicar a matéria’ correndo, eu aprendo mais história em casa. A professora de sociologia só passa tarefa para casa e fica sentada na sala lendo revista, conversando com alunos etc. O professor de filosofia pensa que está dando aula para universitário, usa termos supercomplexos e a aula dele é uma completa loucura, ele fala alto e age como se tivesse necessidades especiais. Em inglês, pois eu acho complexo, nada contra ninguém. Química é fácil, mas eu não gosto das atitudes do professor em sala, às vezes ele interage, outras vezes ele enlouquece e grita com todos, expulsa os alunos da sala, não deixa a gente sair para beber água, entre outras coisas bestas que só ele faz” (AL 10); “Na disciplina de Língua Portuguesa sempre apresentei dificuldades, mas na disciplina de sociologia, a dificuldade tem como motivo a falta de aulas, até o momento, nesse ano, foram destinados dois professores, porém, nenhum destes transmitiu seus conhecimentos aos alunos, apenas sentaram e passaram tarefas sem nenhuma explicação prévia” (AL 31); “Na disciplina de Sociologia, tenho dificuldades em interpretar a aula dada pela professora, não vejo aquilo como uma aula e sim como um desfile de modas” (AL 40).

Houve quem não apresentasse grandes problemas: “Tenho grande facilidade em aprendizagem, então não tenho dificuldade, porém como tinha que marcar uma, fui em uma língua estrangeira que é mais complicado de aprender” (AL 17); e apenas dois alunos disseram que não apresentam quaisquer dificuldades: “Não tenho dificuldades, o campo era obrigatório e não ficava em branco” (AL 13) (AL 41).

A seguir, perguntamos se os alunos já haviam desenvolvido alguma atividade das aulas de Língua Portuguesa no laboratório de informática, e o resultado confirmou a resposta dada anteriormente pela professora da turma: o “não” foi quase que unânime, sendo representado por 94% (noventa e quatro por cento).



**Figura 6 - Gráfico sobre o uso do laboratório de informática**

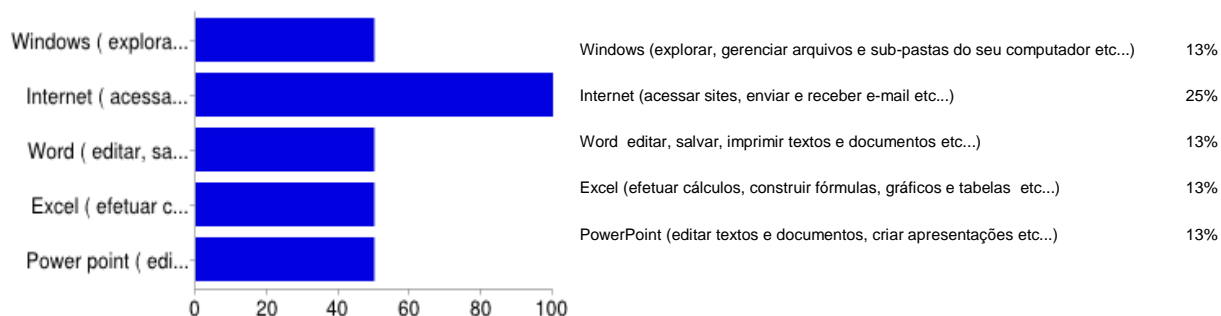
Entre os comentários dos alunos para a pergunta, encontramos um que consideramos interessante e, por isso, relevante transcrever na íntegra: “Não. Eu acho que não funciona trocar os livros pelo computador. Com o uso de computadores no lugar de livros, prejudica a escrita da pessoa. Pois se aderir os computadores, *tablets* em sala de aula, a população sofrerá uma deficiência na escrita manual, do papel e caneta.” (AL 3)

A resposta desse aluno demonstra uma preocupação latente na área. Em tempos de era digital, o uso da letra manuscrita, sobretudo a cursiva, está ficando praticamente restrito à escola. Para aqueles que defendem a necessidade da escrita cursiva, a principal justificativa para o ensino é a fluência, a rapidez que essa forma proporciona na hora de escrever, já que não é preciso tirar o lápis ou a caneta do papel a cada letra. Porém, mesmo com o uso de computadores, *smartphones* e *tablets* nas escolas, ainda é cedo para colocar essa questão como inevitável, pelo menos por enquanto, já que até nos países altamente influenciados pela tecnologia a escrita é muito utilizada nas situações práticas da vida.

Mesmo assim há os mais puristas, que temem a perda deste conhecimento, e os mais vanguardistas, que acreditam que é preciso evoluir com a tecnologia. Porém, há que se convir que no momento atual a escrita ainda é uma necessidade social. De qualquer forma, é uma vantagem cultural para o indivíduo que domina bem todas as formas; além disso, o mais importante por enquanto é ponderar sobre a questão para ter a capacidade de se adaptar às mudanças que afetam a sociedade e, conseqüentemente, não podem ser ignoradas pela escola.

A próxima pergunta do questionário envolvia os conhecimentos básicos dos alunos sobre informática já que todos estavam matriculados em um curso da área. Para nossa surpresa, os alunos demonstraram mais conhecimento das ações relacionadas com a internet (acessar sites, enviar e receber *e-mails* etc.) e conhecimento relativamente pequeno em relação aos programas básicos do pacote do *Microsoft Office* (13% - treze por cento) e do sistema operacional *Windows* (13% - treze por cento) comuns aos usuários de computador e aos técnicos da área de informática.





**Figura 7 - Gráfico sobre conhecimentos de informática**

Continuando a pesquisa, passamos às novas tecnologias e perguntamos aos alunos o que eles entendiam por Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC). Para nossa surpresa, novamente, grande parte dos alunos simplesmente escreveu a palavra “nada” (AL 1), (AL 10) (AL 12) (AL 16) (AL 11) (AL 41), embora todos fossem alunos de um curso ligado à área de informática e de tecnologia. Outros tentaram associar o tema aos avanços da atualidade: “Um estudo do avanço do meio de comunicação da atualidade” (AL 2) (AL 3) (AL 11) (AL 29). Outros, ainda, foram mais específicos associando os avanços com a área tecnológica: “São os avanços da humanidade na área tecnológica” (AL 4) (AL 35) (AL 36) (AL 37); “São as tecnologias que foram lançadas recentemente. É se conectar e comunicar por meio de tecnologias” (AL 8).

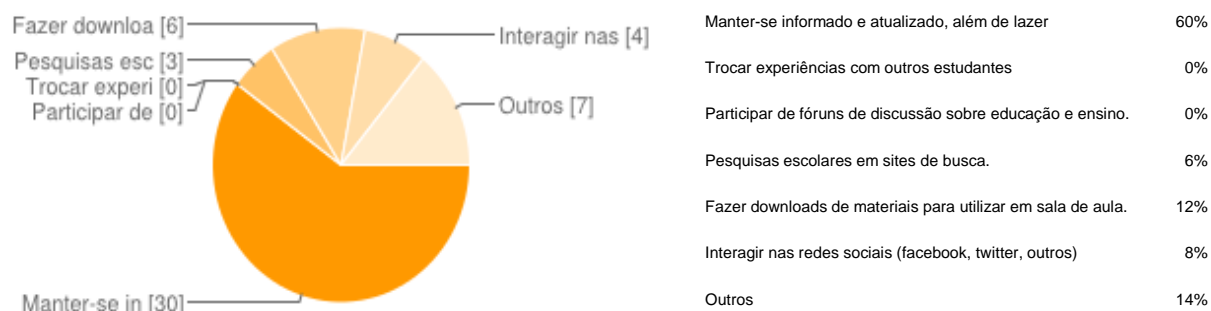
Muitos alunos associam o conceito às mudanças e melhorias por elas propiciadas: “Tecnologias que ajudam os alunos e professores em relação à metodologia de ensino” (AL 5); “Eu entendo que as novas tecnologias são tudo aquilo que nos permite comunicar e estar conectado ao mundo, melhorando não somente nosso conhecimento, mas também nosso dia a dia” (AL 9); “Essas tecnologias são tudo que fazem o mundo girar, tudo hoje em dia depende das tecnologias, e elas ajudam e facilitam a vida de todo mundo” (AL 13); “São novos meios para se comunicar e informar sobre as atualidades” (AL 14).

Em outras respostas, o conceito que sobressaiu foi o da interação por elas proporcionada: “As tecnologias de que é necessário para se ter conhecimento sobre a atualidade, seja no âmbito educacional, ou no pessoal, usando essas tecnologias que tem um meio mais rápido de serem enviadas e respondidas, além de se ter contato com muito mais pessoas” (AL 17); “Novas maneiras de interagir com as pessoas e também passar informações com mais facilidade” (AL 18) (AL 26) (AL 27); “Conversar através de redes sociais, a todo momento, nas ruas pelo celular, em casa por *notebooks*” (AL 28); “Entendo que é um método

muito utilizado nos dias atuais, para a comunicação com o próximo e novas fontes de conhecimento” (AL 38).

Outros associaram novas tecnologias com os conceitos de melhoria, benefício e novidade: “Um meio que beneficia a população, mas também a controla e vigia. Acesso a tecnologias como internet, novas maneiras de comunicação e informação” (AL 24); “Tecnologias avançadas de informática, celular, internet etc.”. (AL 25); “Novos meios de facilitar nossas vidas, trazer resultados mais rápidos” (AL 19) (AL 201) (AL 21); “Elas melhoram a nossa vida! Isso é tudo que eu posso dizer, mesmo após o índice de pessoas sedentárias crescerem cada vez mais. São as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação” (AL 34).

Após explorarmos o conhecimento que os alunos têm sobre o conceito de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, nosso interesse era descobrir com que objetivos os alunos faziam uso das NTDIC na vida diária. “Manter-se informado e atualizado, além de lazer” foi a alternativa com maior número de escolhas, totalizando 60% (sessenta por cento). As demais alternativas não tiveram votação significativa, conforme se observa na figura abaixo:



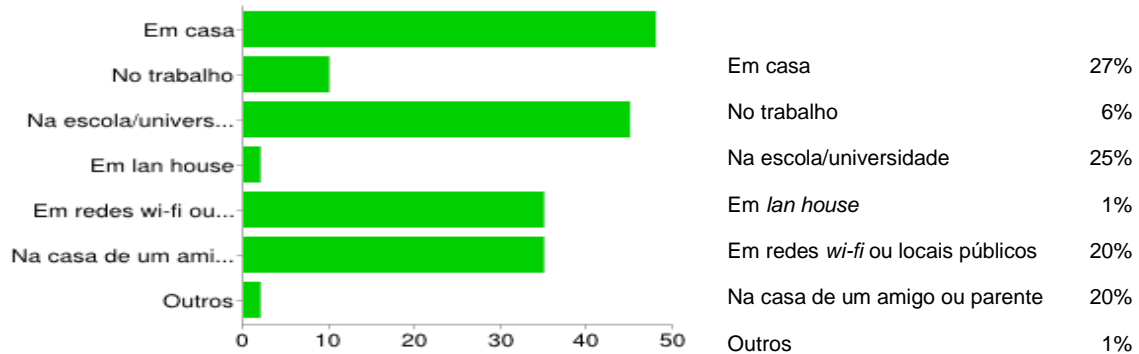
**Figura 8 - Gráfico sobre uso de tecnologias na vida diária**

Nessa primeira parte, pudemos conhecer aspectos pessoais dos alunos, considerando-se a satisfação com o curso que fazem, as dificuldades de aprendizagem, os conhecimentos específicos de informática e usos das tecnologias na vida diária. A seguir, passamos à segunda parte do questionário para conhecer os hábitos de uso da internet.

#### *7.1.1.2 Hábitos de uso da internet por parte dos alunos*

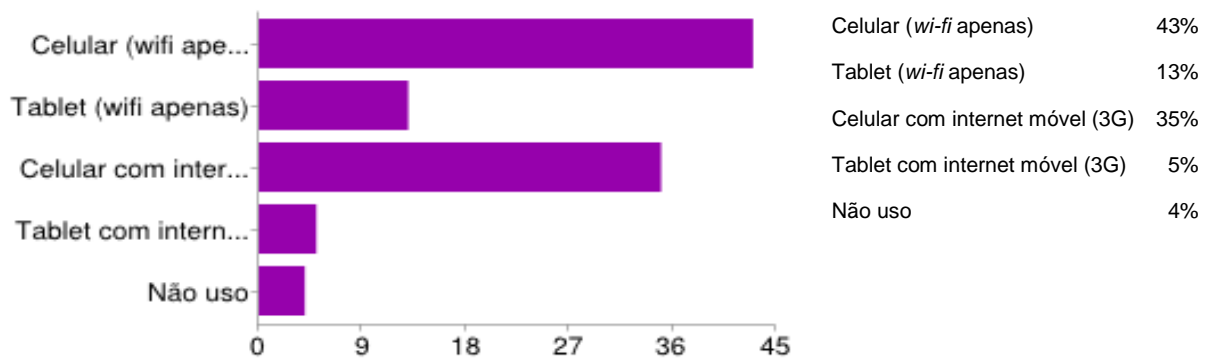
A segunda parte do questionário visa conhecer um pouco mais sobre os hábitos de uso da internet por parte dos alunos. Apenas um aluno afirmou não possuir computador em casa, os demais possuem computador que é utilizado para pesquisas, estudos, lazer e conectividade

com o mundo virtual. Todos os alunos afirmaram que se conectam na *internet* todos os dias, nos mais diversos locais, conforme se pode se observar na figura a seguir:



**Figura 9 - Gráfico sobre os locais de acesso à internet**

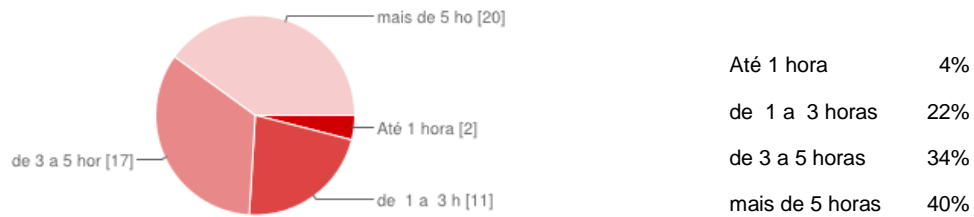
Eles também acessam a Internet em dispositivos móveis diversificados, conforme gráfico abaixo:



**Figura 10 - Gráfico sobre acesso de internet em dispositivos móveis**

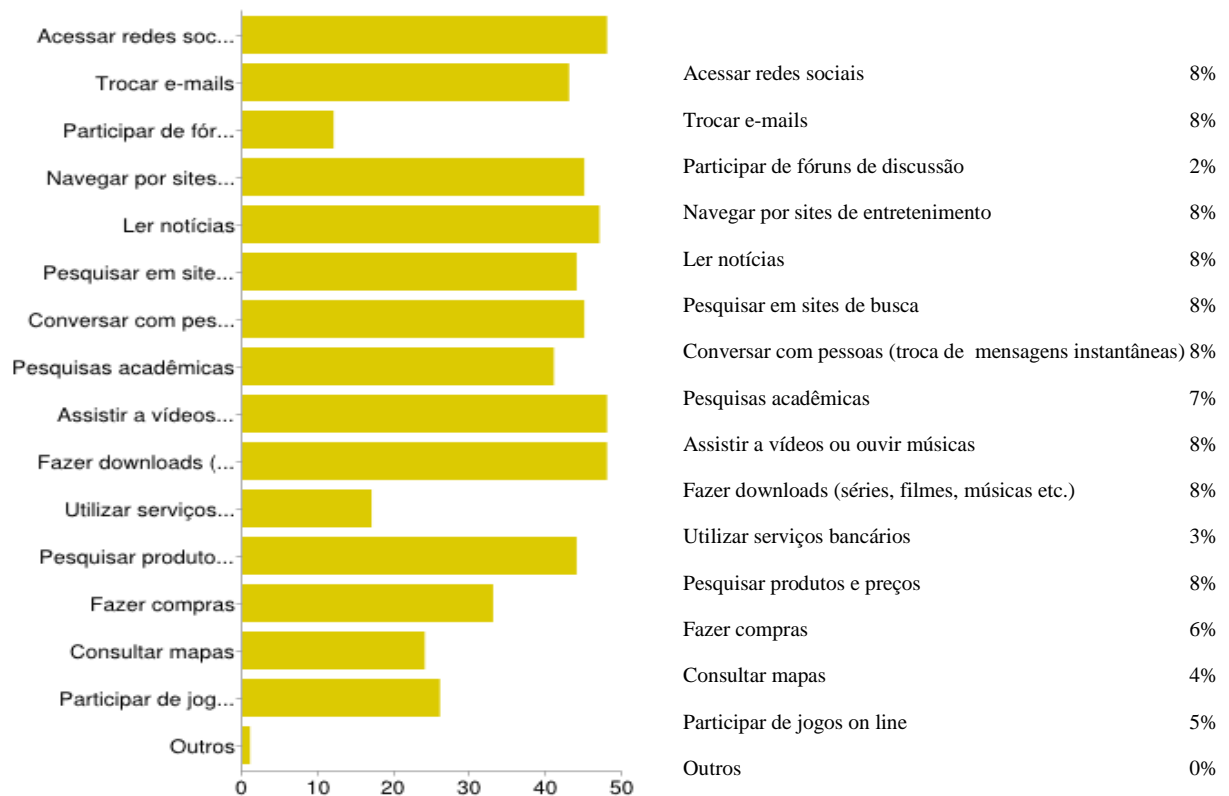
Os dados em relação à frequência e tempo de conexão são opostos aos dados da professora, confirmando o fato de que são uma geração de nativos digitais que recebe outros diversos nomes, dentre eles Geração Internet, iGeração, NetGen (*Net Generation*), Geração D (Digital), Geração Agora, e é composta de jovens multiatarefados, multiconectados, multiestimulados, multi-informados.

A figura acima mostra que cerca de 60% (sessenta por cento) dos alunos conectam-se mais de 5 (cinco) vezes ao dia, sendo que 40% (quarenta por cento) deles conectam-se com intervalos que variam de (1) uma a mais de 5 (cinco) horas por dia.



**Figura 11 - Gráfico sobre o tempo de conexão**

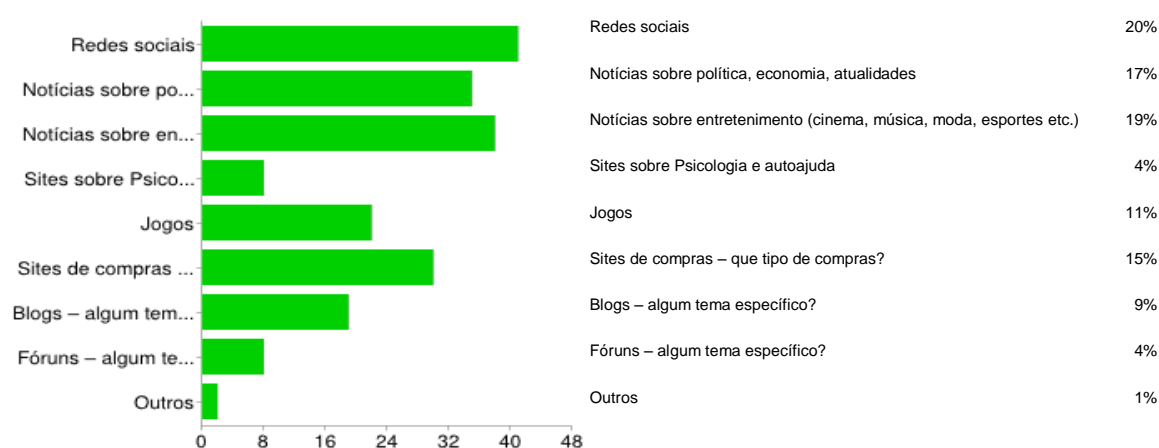
As respostas sobre o que costumam fazer na internet foram muito diversificadas. Acessar redes sociais, fazer *downloads*, bater papo com os amigos foram as mais clicadas. Muitos deles pesquisam produtos e fazem compras *on line*. Suas respostas demonstram que sabem usufruir das vantagens e facilidades que a internet pode oferecer, sem deixar de lado as oportunidades de interação nas redes sociais e jogos *on line*. Diferentemente da professora da turma, os alunos utilizam até serviços bancários pelo computador, demonstrando que estão inseridos na sociedade da informação, pois como já vimos de acordo com Borges e Silva (2005), as pessoas estão inseridas na sociedade da informação quando são capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e usar a informação de modo a gerar um benefício ou comodidade para elas como acessar o banco pela internet e pagar contas no conforto de suas casas ou em qualquer outro local.



**Figura 12 - Gráfico de usos da internet pelos alunos**

Considerando-se os conteúdos, os sites que mais interessam aos alunos do 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio, são as redes sociais, os sites de notícias variadas, os sites de compras, os blogs e os de jogos *on line*.

Os motivos das preferências são os mais diversificados, mas os mais comuns são comprar pela internet; oportunidades de entretenimento e lazer, inclusive jogar; manter-se atualizados e estudar, conforme se observa na figura a seguir:



**Figura 13 - Gráfico sobre os sites preferidos dos alunos**

Alguns alunos privilegiam as compras: “Compra de suplementos, acessórios e outros”. (AL 2); “Gosto de comprar acessórios pro meu celular e computador” (AL 17) (AL 19); “Geralmente entro em sites como: submarino, americanas, livraria cultura e saraiva. Compras de livros. Blogs sobre livros” (AL 9) (AL 16) (AL 47).

Outros alunos buscam entretenimento e lazer: “Gosto de entretenimento e de me comunicar com os amigos e família. Utilizo para me comunicar com meus amigos e os fóruns para tira dúvidas que tenho” (AL 4); “Uso a internet como uma ferramenta de lazer, então acesso geralmente os assuntos que gosto” (AL 11) (AL 14) (AL 15) (AL 20) (AL 21); “Sou um cara que gosta de jogar” (AL 22).

Os alunos também buscam informações para se manterem atualizados: “Gosto de me manter informado(a) sobre as notícias do mundo e interagir com meus amigos pelas redes sociais” (AL 6) (AL 8) (AL 30); “Para me manter informado(a), blogs de estudo e entretenimento” (AL 12) (AL 13) (AL 26) (AL 27) (AL 28) (AL 33) (AL 43); “Porque é necessário obter notícias para conseguir informações para realizar o Enem” (AL 23) (AL 29); “Compro praticamente tudo pela internet, desde roupas até jogos de vídeo game e outros. Normalmente acesso blogs e fóruns de história, sociologia e filosofia (que é um tema que eu particularmente gosto muito), blogs de jogos e de tecnologia” (AL 24).

Há outros alunos que utilizam as mais variadas opções oferecidas pela internet: “Gosto das redes sociais, pois através dela consigo me comunicar com meus amigos e meus familiares que mora em outras cidades. Nas notícias sobre entretenimento, procuro sempre descobrir coisas novas. Em sites de compras, procuro sapatos, roupas, coisas na qual posso poupar tempo e combustível de ir até a loja” (AL 5); “Sou um amante de esporte, e preciso saber das atualidades atuais por precisar para a redação. Para me manter por dentro do que está acontecendo no Brasil e no mundo, me divertir e estudar. Além de economizar ao fazer compras” (AL 39); “Sites de compras de *Action Figures*, peças de computador. Blogs de animes e mangás, além de alguns sobre jogos. Fóruns de animes e mangás, programação etc.”. (AL 42); “Sou interessada em produtos de sites de compra, pois tenho desejo de consumir e pagar barato, entro em blogs de moda, estilo, dicas de saúde. Gosto de acessar redes sociais, postar fotos e ver postagens” (AL 44); “De todos um pouco nenhum específico. Esses sites me interessam mais por causa do conteúdo que me agrada e pelo fato de sempre estar atualizado e informado” (AL 46).

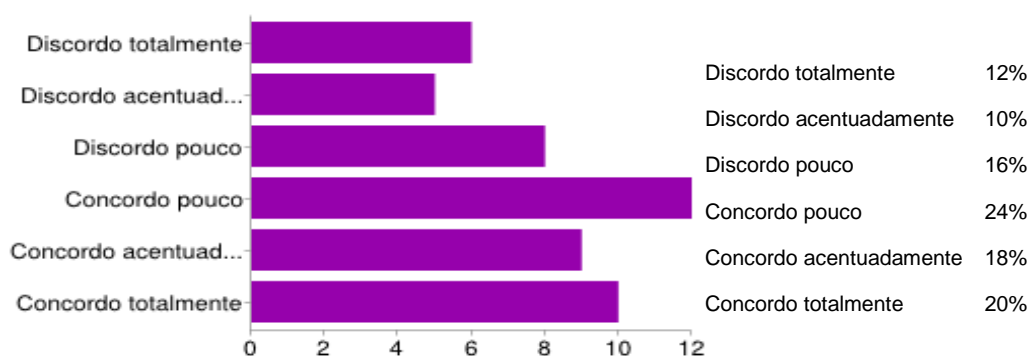
#### *7.1.1.3 Escala de opiniões dos alunos*

Na terceira parte do questionário, apresentamos a Escala de opiniões para conhecer o que pensam os alunos do 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio acerca de temas relevantes para a pesquisa. Assim, solicitamos que indicassem seu grau de concordância ou discordância em relação ao que estava sendo asseverado.

Como já afirmamos em capítulo anterior, quando se aplica um questionário, pretende-se medir aspectos como atitudes ou opiniões do público-alvo; nesse caso, foi selecionada a Escala de Likert tanto para as respostas da professora como para as respostas dos alunos. Adaptada para o projeto, a escala apresenta uma série de seis proposições, das quais o pesquisado deve selecionar uma: Discordo totalmente; Discordo acentuadamente; Discordo pouco; Concordo pouco; Concordo acentuadamente; Concordo Totalmente. Nesse caso, faz-se necessário lembrar que a escala foi construída com um número par de opções no intuito de forçar os alunos a tomarem uma posição favorável ou não.

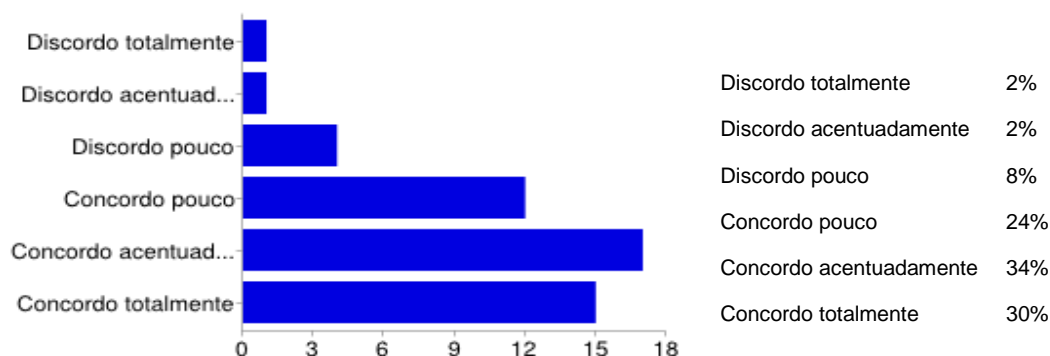
A primeira afirmação apresentada aos alunos foi: “A escola em nível médio e técnico deveria se voltar mais para ensinamentos úteis para a educação para o trabalho (educação profissionalizante) do que para a formação geral”. A maior parte dos alunos “concordou pouco”, ou seja, 24% (vinte e quatro por cento); 18% (dezoito por cento) “concordou

acentuadamente” e 20% (vinte por cento) “concordou totalmente”. Como mais de 60% (sessenta por cento) dos alunos escolheu alternativas variantes positivas, podemos dizer que a maior parte dos alunos concorda com a afirmação.



**Figura 14 - Gráfico de concordância com a afirmativa 1**

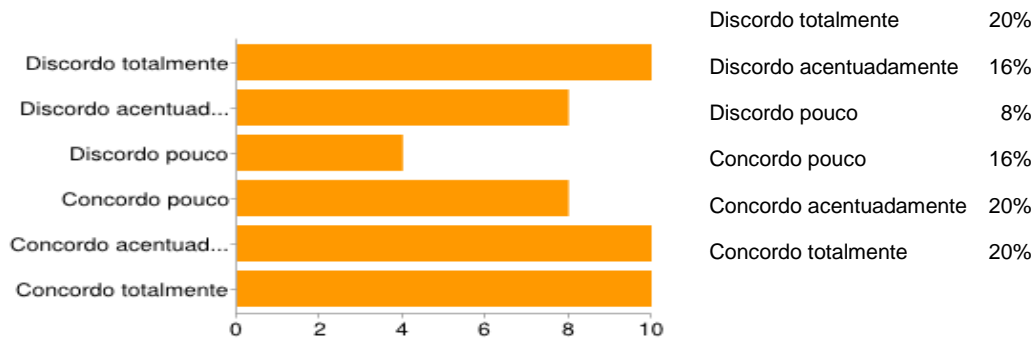
A segunda afirmação tratava dos avanços científicos e tecnológicos: “Os avanços científicos e tecnológicos na área educacional proporcionam somente benefícios”. Essa afirmação recebeu alto índice de concordância, pois 64% (sessenta e quatro por cento) dos alunos dividiram seus votos entre “concordo acentuadamente” e “concordo totalmente”. Apenas 4% (quatro por cento) dos alunos discordaram. Outros 32% (trinta e dois por cento) adotaram opiniões medianas.



**Figura 15 - Gráfico de concordância com a afirmativa 2**

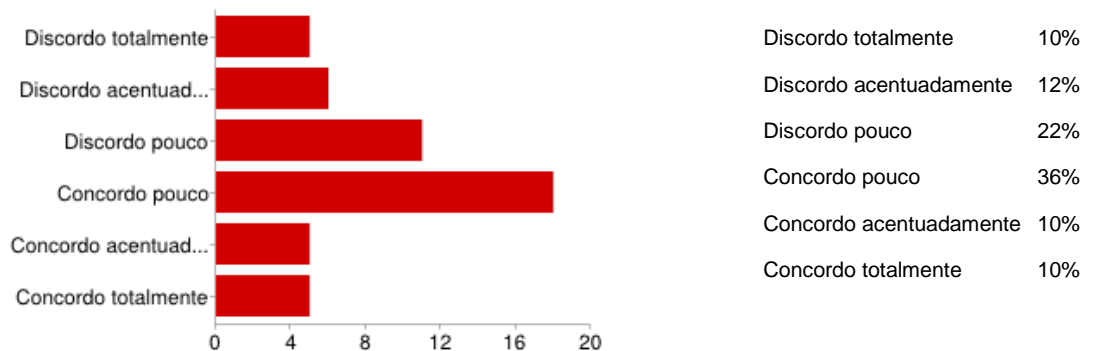
A questão de número “3. A escolha profissional deveria ser feita levando-se em consideração, principalmente, os fatores objetivos (remuneração, reconhecimento social, tendência da geração, influência familiar etc.)” apresentou-se bastante controversa uma vez que os votos ficaram bem distribuídos. Indo do “discordo totalmente” ao “concordo totalmente” sem muita variação na porcentagem, demonstrando que remuneração,

reconhecimento profissional, influência familiar, tendências atuais são fatores que realmente perpassam a escolha de todos de uma forma geral.



**Figura 16 - Gráfico de concordância com a afirmativa 3**

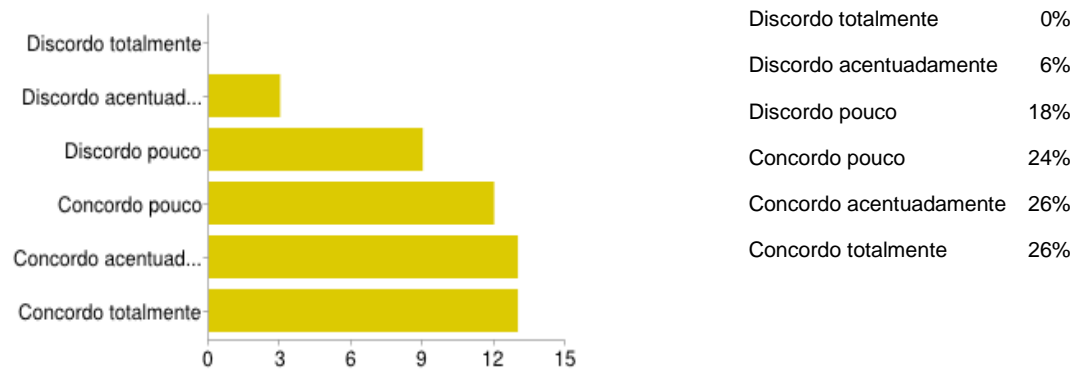
A alternativa mais votada na afirmação “4. Prefiro ter um computador com acesso à Internet a ter uma estante cheia de livros” foi “concordo pouco” com 36% (trinta e seis por cento). A escolha surpreende porque em outras perguntas do questionário os alunos se revelaram jovens multiconectados que supervalorizam os benefícios gerados pelo uso das novas tecnologias. O fato de apenas 20% (vinte por cento) “concordar acentuadamente e totalmente” é um dado positivo que mostra que esses alunos ainda valorizam as formas tradicionais de aquisição do conhecimento.



**Figura 17 - Gráfico de concordância com a afirmativa 4**

Os alunos, em sua grande maioria, concordam que “É de suma importância que, o professor de Língua Portuguesa auxilie na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos”, pois 76% (setenta e seis por cento) dividem uniformemente entre as alternativas “concordo pouco”, “concordo acentuadamente” e “concordo totalmente”, como se pode observar na figura a seguir:



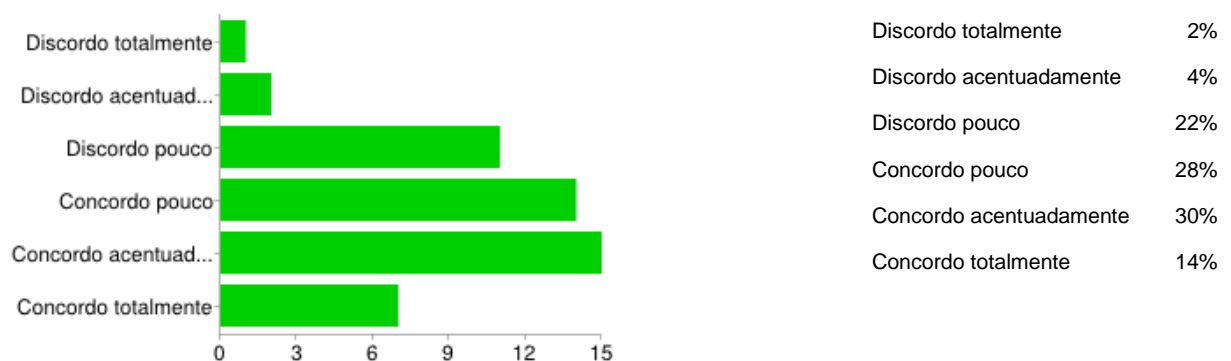


**Figura 18 - Gráfico de concordância com a afirmativa 5**

Para tratarmos do tema letramento digital afirmamos: “6. O letramento digital é necessário para o exercício pleno da cidadania”, mas os alunos não concordaram muito, uma vez que escolheram alternativas que variaram entre “discordo pouco”, “concordo pouco” e “concordo acentuadamente”. As alternativas escolhidas sugerem que os alunos não tem muito conhecimento do que significa letramento digital e de sua importância para o cidadão estar inserido na sociedade da informação.

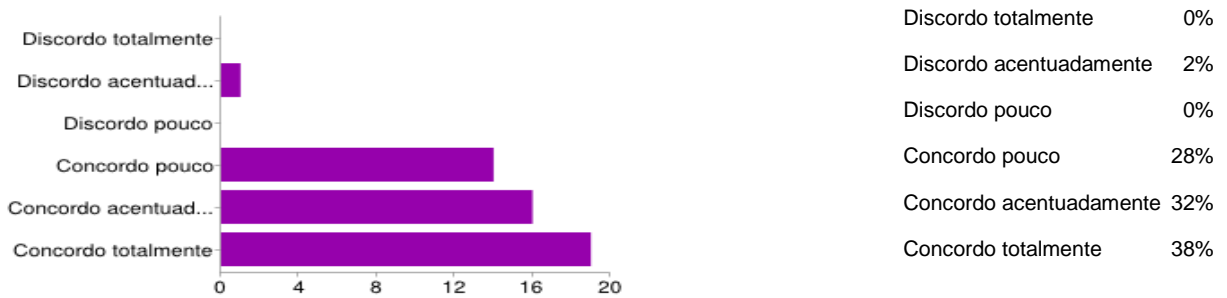
Embora sejam letrados digitalmente, não percebem que o letramento digital é mais que o conhecimento técnico, uma vez que ele inclui habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, imagens e até sons numa mesma superfície e que essas práticas são exigidas pela sociedade fazendo parte portanto da formação do cidadão enquanto ser completo.

Apenas 7(sete) alunos “concorda totalmente”, o que corresponde a 14% (quatorze por cento) do total. A maior parte dos alunos se dividiu entre “discordo pouco”, “concordo pouco” e “concordo acentuadamente” totalizando 80% (oitenta por cento) dos alunos.



**Figura 19 - Gráfico de concordância com a afirmativa 6**

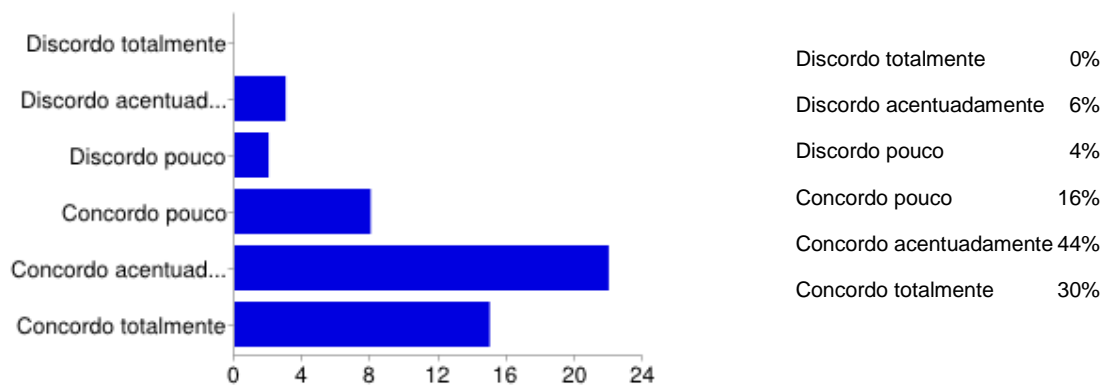
Praticamente todos concordam que “A sociedade moderna insere os indivíduos em meio a várias tecnologias (da informação, da comunicação etc.)” totalizando 98% (noventa e oito por cento dos alunos). Dentre eles, 28% (vinte e oito por cento) “concorda pouco”, 32% (trinta e dois por cento) “concorda acentuadamente” e 38% (trinta e oito por cento) “concorda totalmente” com a afirmação.



**Figura 20 - Gráfico de concordância com a afirmativa 7**

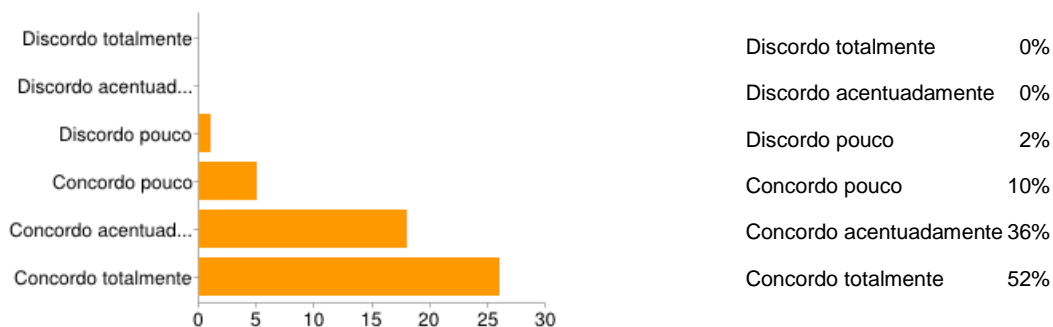
Ao tratar de objetivos da escola, afirmamos no questionário: “Um dos principais objetivos da escola é possibilitar que os alunos possam participar das várias práticas sociais que utilizam leitura e escrita de maneira ética, crítica e democrática”. Em relação a essa afirmação, 44% (quarenta e quatro por cento) dos alunos “concordam acentuadamente”, 30% (trinta por cento) “concordaram totalmente”.

Esse resultado demonstra que os alunos tem conhecimento da importância da leitura e da escrita nas práticas sociais dos indivíduos, porque apenas 10% deles optaram pelas alternativas “discordo acentuadamente” e “discordo pouco”.



**Figura 21 - Gráfico de concordância com a afirmativa 8**

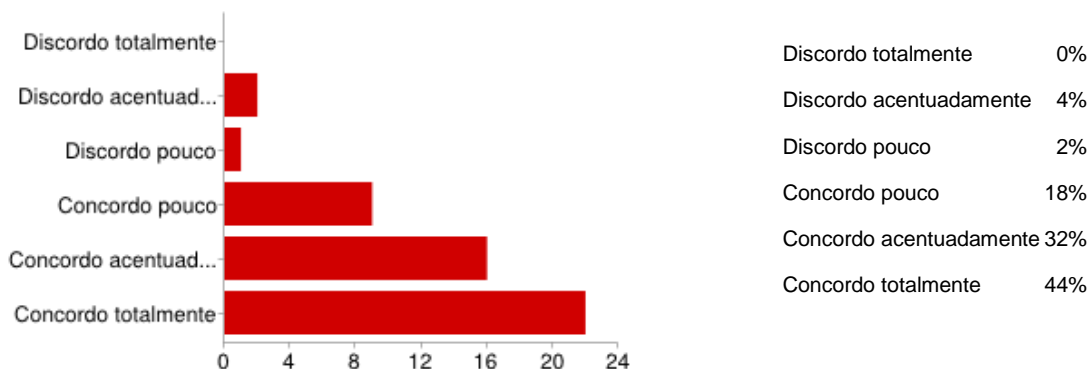
A seguir, alegamos na pergunta “9. O trabalho com os letramentos múltiplos (linguagens – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc.) na escola contribui para a capacitação do educando” e 52% (cinquenta e dois por cento) dos alunos “concordaram totalmente” com a afirmação. Outros 36% (trinta e seis por cento) “concordaram acentuadamente”.



**Figura 22 - Gráfico de concordância com a afirmativa 9**

Continuando a temática da leitura, abordada na questão anterior, asseveramos no questionário: “Quanto mais leitura, mais se apreende o mundo (imagem em movimento, gráficos, infográficos etc.) e a escola contribui para a capacitação do educando”. Dentre os alunos, 76% (Setenta e seis por cento) “concordaram acentuadamente e totalmente” com a afirmação. Apenas 6% (seis por cento) “discorda acentuadamente e pouco”.

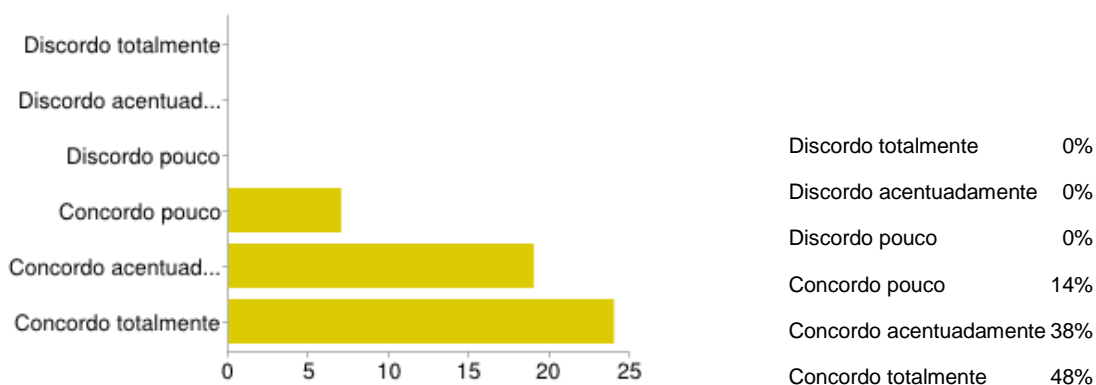
As respostas demonstram que os alunos percebem que a escola contribuiu para a capacitação do aluno, tornando-o apto a ler o mundo em que está inserido, apreendendo as informações e transformando-as em conhecimentos uteis ao seu dia-a-dia.



**Figura 23 - Gráfico de concordância com a afirmativa 10**

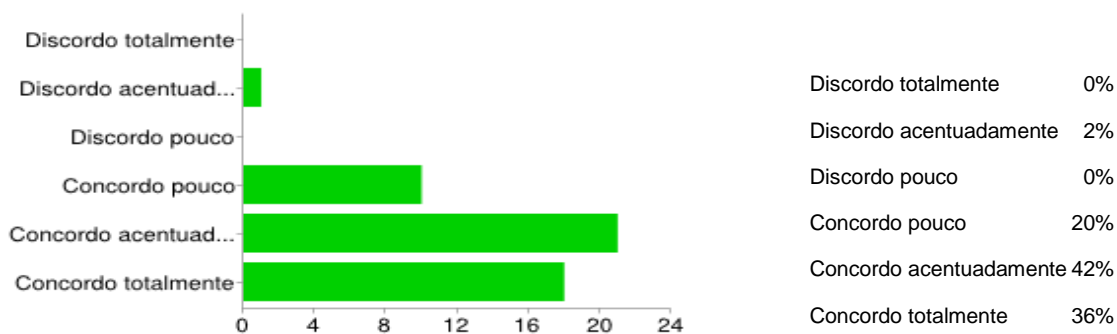
Como a leitura contribui para a formação do indivíduo, o trabalho com leitura na escola ajuda a formar o senso de criticidade do leitor por meio do confronto de visões de mundo.

Ampliando as funções e responsabilidades do professor na escola, afirmamos na questão 11. “O professor, consciente de seu papel na sociedade, deve trabalhar com as novas tecnologias a fim de capacitar o educando a atuar como cidadão crítico e ativo apto a mudar o meio em que está inserido”. Novamente o índice de aceitação foi alto, 86% (oitenta e seis por cento) dos alunos “concordam acentuadamente e totalmente” com a afirmação. Desses, 48% (quarenta e oito por cento), ou seja, praticamente a metade deles, acredita que as tecnologias tem papel importante na formação do cidadão crítico, autônomo e participativo no meio em que está inserido capaz de transformá-lo de modo a beneficiar-se com essa transformação.



**Figura 24 - Gráfico de concordância com a afirmativa 11**

Para ratificar a informação acima, colocamos novamente a temática na afirmação posterior: “As Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas na educação favorecem a aprendizagem do indivíduo”. O índice foi de 78% (setenta e oito por cento) dos alunos que “concordam acentuadamente e totalmente” com a informação, conforme se observa na figura a seguir:

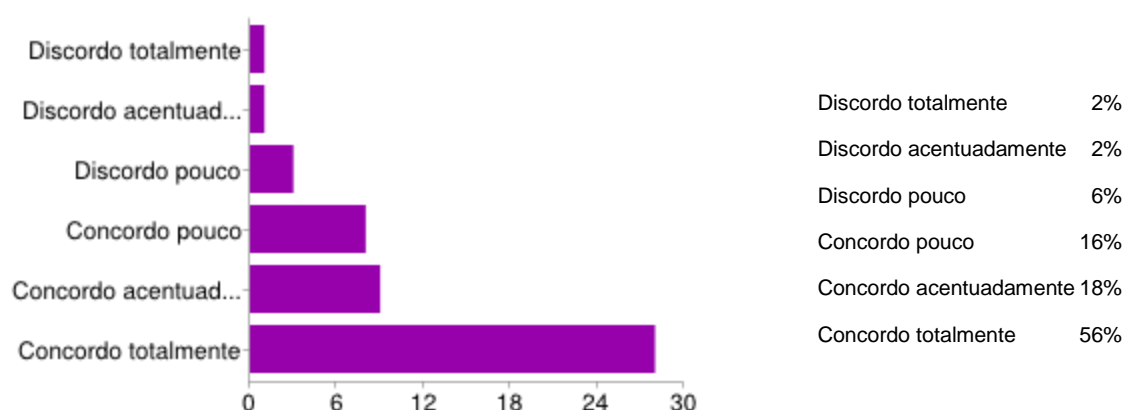


**Figura 25 - Gráfico de concordância com a afirmativa 12**

Embasados por um teórico da área, afirmamos no questionário: “Segundo Masetto (2003, p.139), a tecnologia sozinha não soluciona o problema educacional do Brasil”. Dentre os alunos, 56% (cinquenta e seis por cento) “concordam totalmente” com a afirmação; que pode ser complementada por outra afirmação do mesmo autor: “Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos alunos”. (MASETTO, 2000, p.139)

Apenas 4% (quatro por cento) “discordam totalmente e acentuadamente” com a afirmação feita, mostrando que a maioria deles sabe que o processo ensino-aprendizagem depende de outros fatores que não só a tecnologia, que ela é útil ao processo, mas não traz soluções milagrosas para os problemas observados no ensino em nosso país.

As respostas demonstrar a percepção de que o desafio imposto aos professores é o de mudar a forma de ensinar e optar por caminhos que o levem a aprender junto com os alunos, num processo permanente de aprender a aprender, mediatizados pelas novas tecnologias para que elas realmente colaborem no desenvolvimento dos alunos.

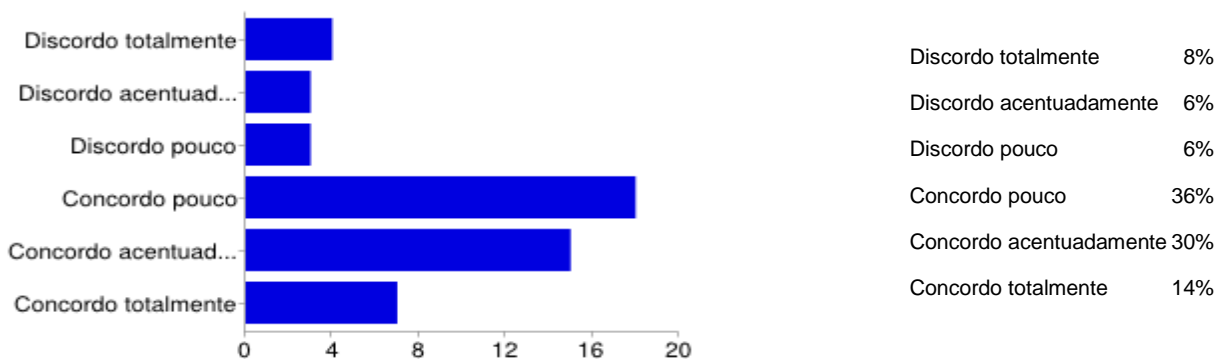


**Figura 26 - Gráfico de concordância com a afirmativa 13**

Os alunos concordaram menos com a questão de número 14. “A utilização do quadro negro e do livro-texto bem como a presença do professor conteudista estão cedendo lugar à aplicação de novas tecnologias na sala de aula”. Pois, 36% (trinta e seis por cento) marcaram a alternativa “concordo pouco” e 30% (trinta por cento) marcaram a alternativa “concordo acentuadamente”.

As respostas mostram que embora a presença das novas tecnologias no contexto educacional seja inevitável nos tempos atuais, muitos ainda não acreditam que o professor e o livro didático estejam perdendo espaço para elas, 20% (vinte por cento) dos alunos discordam

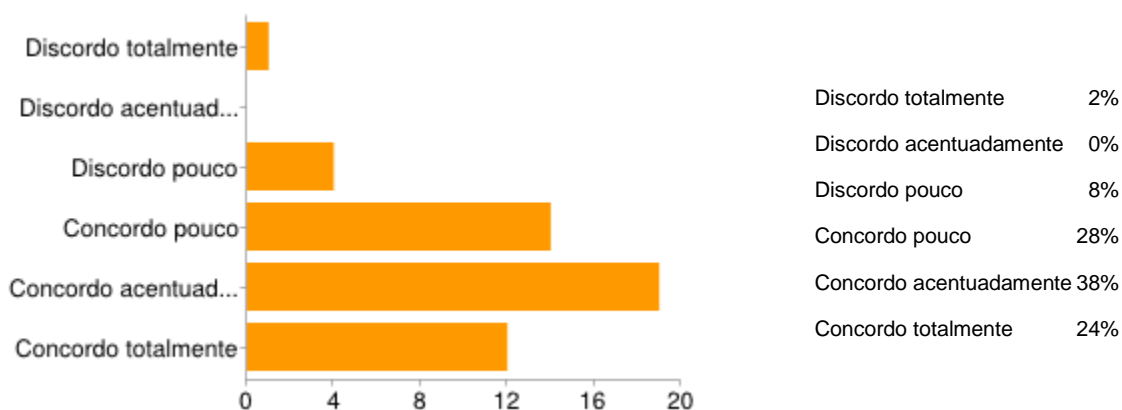
da afirmação do questionário. Em contrapartida, apenas 14% (quatorze por cento) “concorda totalmente” com a afirmação.



**Figura 27 - Gráfico de concordância com a afirmativa 14**

A sala de aula ainda é um espaço que reproduz suas metodologias com fortes resistências às mudanças, procurando manter o processo de ensino centralizado no professor, no quadro de giz e no livro. Inserir o computador e a internet no contexto escolar não significa que o professor deve abandonar os outros recursos didáticos já existentes, mas integrá-los no cotidiano escolar como uma ferramenta a mais, abrindo assim novas oportunidades para a troca de conhecimentos entre professor e alunos. “Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 1999, p.8)

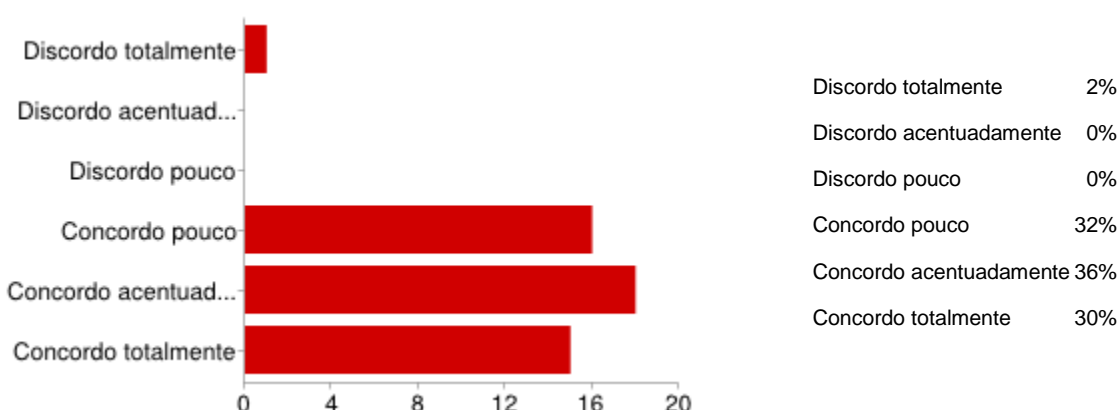
A seguir, afirmamos: “O ensino-aprendizagem necessita de mudanças para que o uso das novas tecnologias colabore para o domínio da leitura, da escrita e de outras práticas letradas”. Dentre os alunos, 90% (noventa por cento) dividiram-se entre “concordo pouco” (28% - vinte e oito por cento), “concordo acentuadamente” (38% - trinta e oito por cento) e “concordo totalmente” (24% - vinte e quatro por cento).



**Figura 28 - Gráfico de concordância com a afirmativa 15**

Ao processar mudanças na educação, especialmente no processo ensino-aprendizagem, o professor deve deixar de seguir a abordagem essencialmente tradicional e reconhecer que o ensino não está centrado nele e que o aluno é parte integrante desse processo, para assim aproveitar o conhecimento que o aluno traz, pois convive intensamente com as tecnologias fora da escola.

“O ensino-aprendizagem com as NTDIC necessita ser compreendido e incorporado ao ambiente escolar, tanto pelo docente quanto pelo aluno”, foi a afirmação apresentada no questionário. Quase não houve discordâncias para essa declaração. Desse modo, os quase 100% (cem por cento) dos alunos se dividiram entre: concordo pouco” (32% - trinta e dois por cento), “concordo acentuadamente” (36% - trinta e seis por cento) e “concordo totalmente” (30% - trinta por cento).

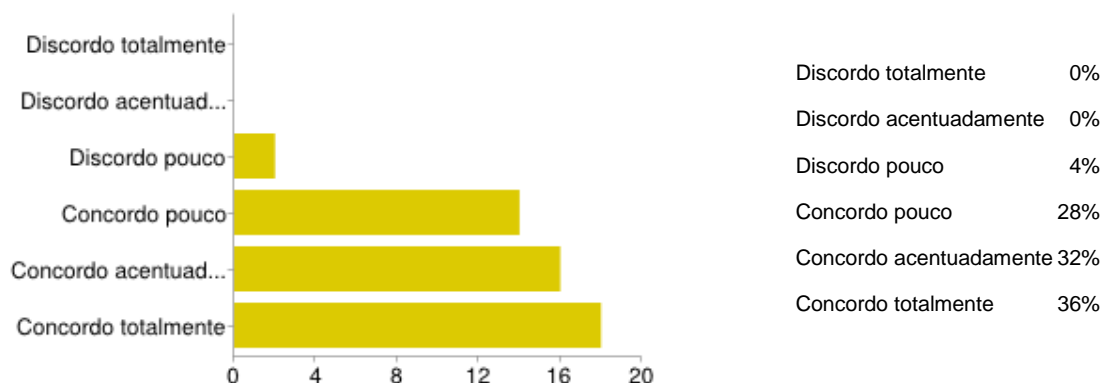


**Figura 29 - Gráfico de concordância com a afirmativa 16**

Não obstante, faz-se necessário lembrar que a simples presença de computadores e internet na escola, por si só, não significa a existência de nenhuma mudança pedagógica, mas que o uso destas ferramentas deve ser constantemente avaliado, da mesma forma que todos os outros recursos didáticos utilizados para que o ensino-aprendizagem com as NTDIC seja compreendido e incorporado à prática docente em sala de aula.

Posteriormente, afirmamos no questionário que “Há a necessidade de motivação dos alunos, de qualificação dos professores e envolvimento de toda a comunidade escolar para que se estabeleça um processo educacional eficaz com o uso das NTDIC”. Novamente, quase não houve discordâncias para essa declaração.

Conforme se observa na figura a seguir apenas dois alunos discordaram pouco:

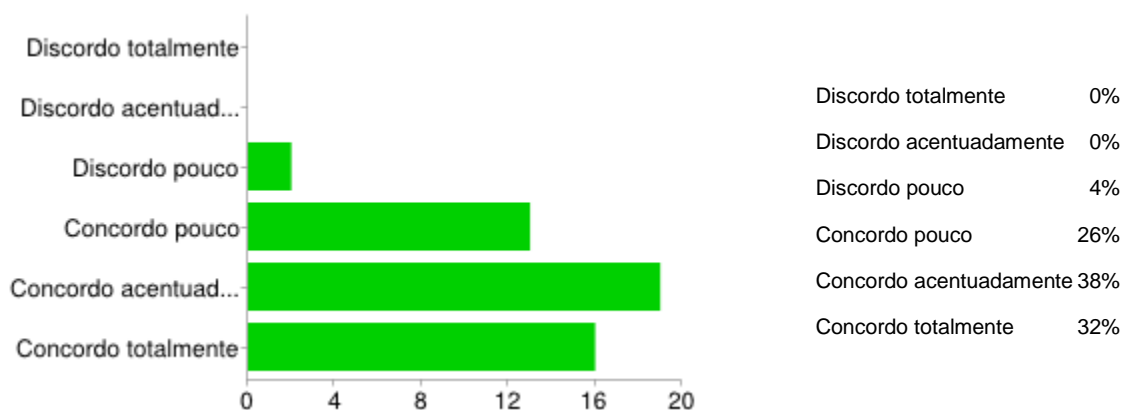


**Figura 30 - Gráfico de concordância com a afirmativa 17**

Quase 100% (cem por cento) dos alunos se dividem entre: “concordo pouco” (28% - vinte e oito por cento), “concordo acentuadamente” (32% - trinta e dois por cento) e “concordo totalmente” (36% - trinta e seis por cento).

A questão nos leva a refletir que para que o uso das tecnologias tenha significado na prática pedagógica e contribua com a melhoria do nível de aprendizagem, é essencial que toda a comunidade escolar seja envolvida no processo de transformação, aceitando as mudanças e reformulando conceitos, inclusive o significado da aprendizagem.

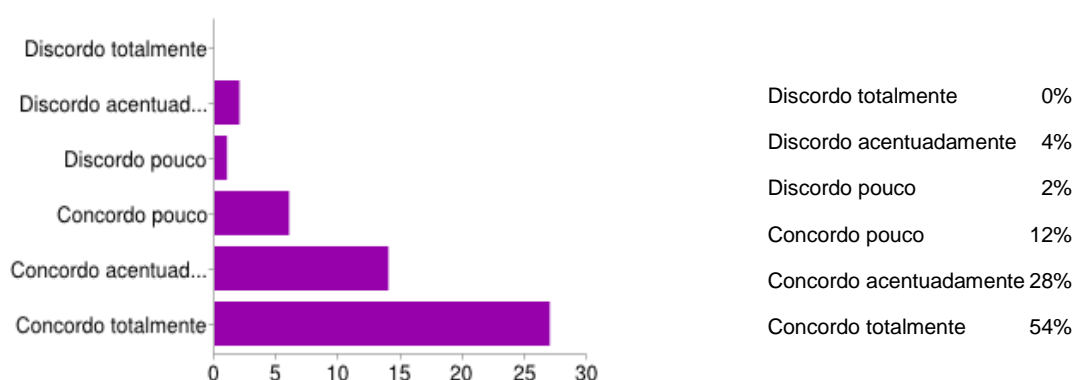
“O professor de Língua Portuguesa precisa estar preparado para lidar com as novas tecnologias presentes no cotidiano do aluno que é um nativo digital” foi a próxima afirmação apresentada e como as anteriores teve alto índice de concordância por parte dos alunos, variando muito pouco em relação às afirmações que abordam o uso das tecnologias na sala de aula apresentadas anteriormente. Quase 100% (cem por cento) dos alunos dividem-se de “concordo pouco” a “concordo totalmente” e, por isso, demonstram e ratificam o fato de que os alunos estão cientes das responsabilidades do professor frente a essa tarefa de utilizar as NTDIC como ferramenta eficaz e útil no processo ensino-aprendizagem.



**Figura 31 - Gráfico de concordância com a afirmativa 18**

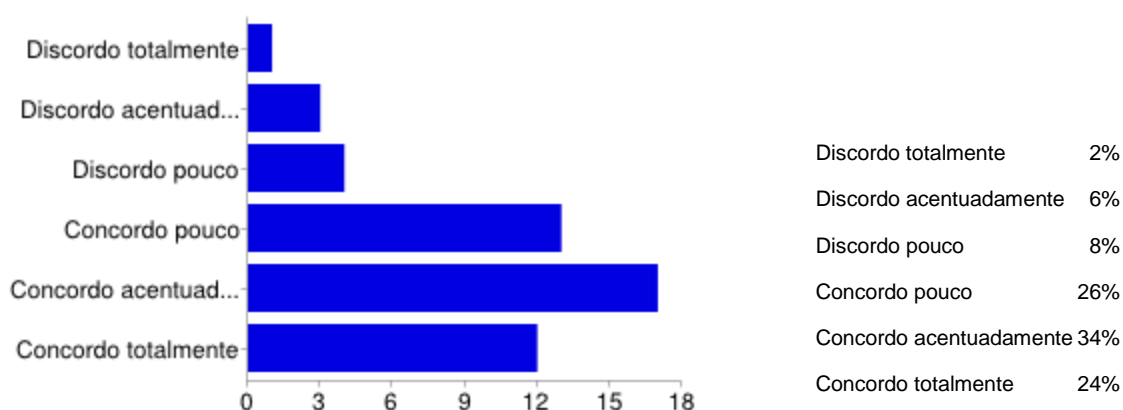


Embasados em outro teórico da área, afirmamos na questão número 19, “De acordo com Carnin et al. (2008), a era da tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, desde seus lares até a vida pública”. Mais da metade dos alunos concordou totalmente com essa afirmativa, 54% (cinquenta e quatro por cento) deles mais precisamente. A concordância dos alunos reitera o fato de as tecnologias e as diferentes mídias já estarem inseridas no cotidiano, por isso, o quanto antes é importante que possamos compreender e integrá-las ao ambiente escolar de maneira proveitosa, ou seja, a serviço do ensino aprendizagem.



**Figura 32 - Gráfico de concordância com a afirmativa 19**

Para finalizar a escala de opiniões e a pesquisa com os alunos, asseveramos no questionário: “O letramento digital é hoje um fator decisivo de exclusão – ou inclusão – social”. Embora os alunos tenham se dividido um pouco mais na escala entre o “discordar” e o “concordar”, a maior parte deles se posicionou favoravelmente, de modo que se dividem entre “concordo pouco” (26% - vinte e seis por cento), “concordo acentuadamente” (34% - trinta e quatro por cento) e “concordo totalmente” (24% - vinte e seis por cento).



**Figura 33 - Gráfico de concordância com a afirmativa 20**

Sem dúvida, acreditamos que o letramento digital é um fator decisivo de exclusão ou de inclusão social; por isso, é importante que o governo promova a inclusão digital na escola, e que os educadores, muito mais do que possibilitar a alfabetização tecnológica dos alunos promovam a compreensão crítica e ética das mesmas.

Após avaliarmos as respostas fechadas e abertas dadas pelos alunos ao questionário, bem como depois de analisarmos, com base na escala de Likert, as opiniões dos alunos, podemos traçar um perfil da turma do 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba que é composta por jovens entre 16 (dezesesseis) e 18 (dezoito) anos. Em sua maioria, ou seja, 76% (setenta e seis por cento) dos alunos estão satisfeitos em estudar nessa escola/instituição de ensino, embora a maioria tenha escolhido o curso por influência familiar 31% (trinta e um por cento), talvez por isso mais da metade deles pretenda ingressar em alguma universidade, mas nenhum deles pretenda continuar na área de informática. Entre os alunos, 46% (quarenta e seis por cento) apresentam dificuldades de aprendizagem, relacionadas às disciplinas da área de Exatas principalmente.

Interessam-se pelas redes sociais, pelos sites de notícias variadas, pelos sites de compras, por blogs e sites de jogos *on line*, assim sendo todos os alunos conectam-se na internet todos os dias, inclusive acessam a Internet de dispositivos móveis diversificados; são, portanto, uma geração de nativos digitais multiconectados, pois cerca de 60% (sessenta por cento) conectam-se mais de 5 (cinco) vezes ao dia, para acessar redes sociais, fazer *downloads*, bater papo com os amigos, pesquisar produtos e fazer compras *on line*.

Por meio da escala de opiniões, percebe-se que eles concordam em sua maioria que os avanços científicos e tecnológicos na área educacional proporcionam benefícios; contudo, os alunos ainda valorizam as formas tradicionais de aquisição do conhecimento. Concordam, ainda, que o letramento digital é necessário para o exercício pleno da cidadania e que cabe ao professor de Língua Portuguesa auxiliar na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos, capacitando-os a atuarem como cidadãos críticos e ativos aptos a mudar o meio em que estão inseridos, pois o letramento digital realmente é um fator decisivo de exclusão – ou inclusão – social.

Com o desenvolvimento dessa pesquisa, realmente precisamos usar as novas tecnologias na escola, pois é o espaço onde os alunos podem conhecer as evoluções humanas, científicas e tecnológicas e inserir-se nesse contexto, afinal, a escola é o espaço formal de transmissão de conhecimento acumulado pelo homem através dos tempos. Assim, para que o

aluno prepare-se para sua vida pessoal e profissional, realmente se tornando um cidadão crítico, participativo, atuante e atualizado, é necessário ter domínio das NTDIC.

A primeira parte da pesquisa foi concluída com este capítulo, uma vez que pretendia investigar os usos das novas tecnologias no contexto escolar bem como as práticas da professora que lida diretamente com os alunos nativos digitais.

Com sua finalização, percebemos que os objetivos 1, 2 e 3 estabelecidos a princípio foram cumpridos uma vez que com a realização da entrevista com a professora e com a aplicação dos questionários à professora e aos alunos pudemos elencar os principais paradigmas quanto à utilização das NTDIC no cotidiano escolar do grupo pesquisado; pudemos levantar os principais desafios enfrentados pela professora que lida diretamente com estudantes da geração inserida nas redes sociais digitais e nos novos e multiletramentos; e também levantar as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pela professora na sala de aula.

Os objetivos 4 e 5, estabelecidos no projeto inicial, foram contemplados com a realização da oficina. Nos próximos capítulos, apresentaremos, portanto, abordagens metodológicas significativas e inovadoras no processo ensino-aprendizagem com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar visando ao desenvolvimento dos multiletramentos e de aprendizagens significativas dos estudantes no contexto do letramento digital por meio da implementação de atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da aplicação das novas tecnologias de informação e comunicação.

## 7. DESCRIÇÃO DO PROJETO APLICADO E COMENTÁRIOS ACERCA DOS RESULTADOS OBTIDOS NO PROJETO

Num segundo momento, para completar a pesquisa, foi desenvolvido um projeto denominado “Novos Letramentos por meio de Novas Tecnologias”. Para sua execução, foram criadas oficinas (Apêndice F) com base na obra literária “Capitães da Areia” de Jorge Amado.

### 7.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Como o objetivo geral do projeto de pesquisa era implementar em sala de aula atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da aplicação de Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, novos e multiletramentos foram utilizados para ressignificar a obra literária selecionada pelos alunos.

Foi inserida a ideia de narrativa transmídia no projeto, de modo que a narrativa que não se limita a uma só mídia e que perpassa conteúdos que circulam em múltiplas plataformas, variadas mídias e ferramentas tecnológicas foi também utilizada e sugerida na realização da atividade proposta pelas oficinas que tiveram duração aproximada de um mês.

Foram envolvidas principalmente as disciplinas de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira, mas conhecimentos de História, Geografia e Informática básica também permeavam as atividades propostas na página do projeto. Faz-se necessário esclarecer que a obra foi escolhida pelos próprios alunos com base nas obras estudadas no ano letivo de 2014.

No mês de novembro de 2014, o projeto foi socializado com a professora e com os alunos. Nesse contato, pretendia-se expor, principalmente aos alunos, o projeto a ser desenvolvido, permitindo-lhes um primeiro contato com a proposta de trabalho. A seguir uma mensagem foi enviada para o e-mail da turma solicitando a participação de todos no desenvolvimento das atividades propostas na página do *facebook*.

Para reforçar a solicitação encaminhada por e-mail, em encontro presencial posterior, a página criada no *facebook* (<https://www.facebook.com/projetontdic>) para compartilhamento da oficina, que pode ser visualizada na figura abaixo, foi apresentada aos alunos:



Figura 34 - Página do projeto no Facebook. Fonte: <<https://www.facebook.com/projetontdic>>

Nesse momento, os alunos tiveram a oportunidade de navegar pelos textos de apoio para desenvolvimento da atividade e informações sobre a obra e dados sobre o autor Jorge Amado foram apresentados para contextualização. Os personagens foram apresentados e as propostas de *download* da obra em pdf, *e-book* ou áudio livro foram exploradas. Do mesmo modo, o filme, a minissérie apresentada na televisão e a trilha sonora foram exploradas, apresentando-se a obra por meio de diversas mídias.

A ideia da navegação transmídia foi apresentada nos jogos disponíveis *on-line* patrocinados pela operadora telefônica Vivo, adaptações teatrais diversas foram apresentadas no canal *Youtube*, até ferramentas como o leitor de *QR codes* foi sugerido para utilização na leitura de um cordel da obra.

Após expor o projeto aos alunos, passou-se ao momento de ajudá-los a escolher e a executar uma das propostas de atividades no projeto que visassem à reconstrução de sentidos do clássico literário.

Dentre as propostas foram sugeridas a criação de perfis para personagens em redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Linked in* etc.; a criação de blog pessoal para um dos personagens, utilizando plataformas como: *Blogger*, *Wordpress*, *Blogorama*, *Webnode*, *Blog Comunidades*, *Wix*, entre outras, como se pode observar na figura abaixo:

Projeto Novos Letramentos por meio de Novas Tecnologias compartilhou um link.  
25 de novembro de 2014 · Editado

Atividades:

É hora de colocarmos a mão na massa, galera!  
Tomando como referência a obra "Capitães da Areia" de Jorge Amado, estudada no decorrer desse ano nas aulas de Literatura, após navegar pelos textos de apoio nos posts anteriores, escolha uma entre as propostas abaixo, desenvolva-a e, posteriormente, socialize-a aqui na página do projeto no Facebook.  
Mãos à obra! Bom trabalho!

1. Escolha um personagem da obra e crie um perfil completo de usuário de uma rede social (Facebook, Twitter, Linked in, etc.) para ele. Não se esqueça de colocar a foto do perfil, de preencher seus dados com base em suas características observadas na obra e de adicionar outros amigos personagens da trama.
2. Crie um blog pessoal para um dos personagens, utilizando plataformas como: Blogger, Wordpress, Blogorama, blog.uol.com.br, Webnode, Comunidades, Wix, entre outras.
3. Que tal brincar de cinema? Utilizando uma câmera digital ou seu dispositivo móvel celular faça uma releitura atual da obra e compartilhe-a.
4. Recrie uma cena do filme utilizando o Movie Maker para editá-la

**Figura 35 - Propostas de atividades do projeto. Fonte:**  
<[https://www.facebook.com/projetontdic?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/projetontdic?ref=aymt_homepage_panel)>

A ideia de mídias analógicas (TV, rádio, cinema) foi suscitada em propostas como realizar a releitura de uma cena do filme, filmada ou apenas áudio, embora os recursos sugeridos fossem digitais como a utilização de uma câmera digital ou um dispositivo móvel celular tanto para a filmagem quanto para a gravação do *Podcast* em formato MP3 ou AAC.

Mídias digitais (ferramentas de computadores e internet) foram ainda contempladas em propostas de releitura de uma cena do filme utilizando o *Movie Maker* para editá-la; de criação de fotonovela por meio do PowerPoint ou de montagem fotográfica dos personagens principais do livro utilizando um programa editor de imagens como o *FotoFlexer*. Criação de um cartão postal utilizando o *Publisher*, releitura da capa do livro usando um editor de imagem. A criação de jogos também foi sugerida e a escolha da ferramenta ficou em aberto para que os alunos executassem a tarefa.

Tirinhas, histórias em quadrinhos, paródias, haikais, anagramas, poemas digitais, infográficos, notícias de jornal, minicontos digitais foram gêneros textuais contemplados nas atividades propostas pela oficina.

Como não conseguimos desenvolver muitas atividades em sala de aula, devido ao curto tempo disponibilizado pela professora, passamos a interagir por mensagens de e-mail, mensagens do aplicativo *Messenger*, associado ao bate-papo do *Facebook*, contando inclusive

com a mediação de uma das alunas que encaminhava mensagens para o grupo dos alunos no *WhatsApp* e no *Facebook* com lembretes de prazos e solicitações de cumprimento das propostas das oficinas.

## 7.2 COMENTÁRIOS ACERCA DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS OFICINAS

No primeiro contato dos alunos com a página do projeto, cerca de 50% (cinquenta por cento) dos alunos curtiram a página logo de imediato, muitos outros visualizaram a página sem curti-la. Discutiram, entre si, as propostas que mais lhes interessavam e as quais consideravam viáveis executar, mas nem todos se dispuseram a executá-las de imediato.

Os personagens Pedro Bala e Sem Pernas ganharam perfis no *Wix.com* rapidamente. Um *template* foi escolhido, imagens ilustrativas dos personagens, cores de fundo, tipos de letras, *layout* da página foram selecionados por cada um deles, na elaboração e personalização do site que foi publicado instantaneamente. Quando questionados sobre a possibilidade de fazer os personagens interagirem os perfis, um dos alunos rapidamente criou o link do perfil do Pedro Bala dentro do perfil do Sem Pernas, conforme observamos na figura abaixo:

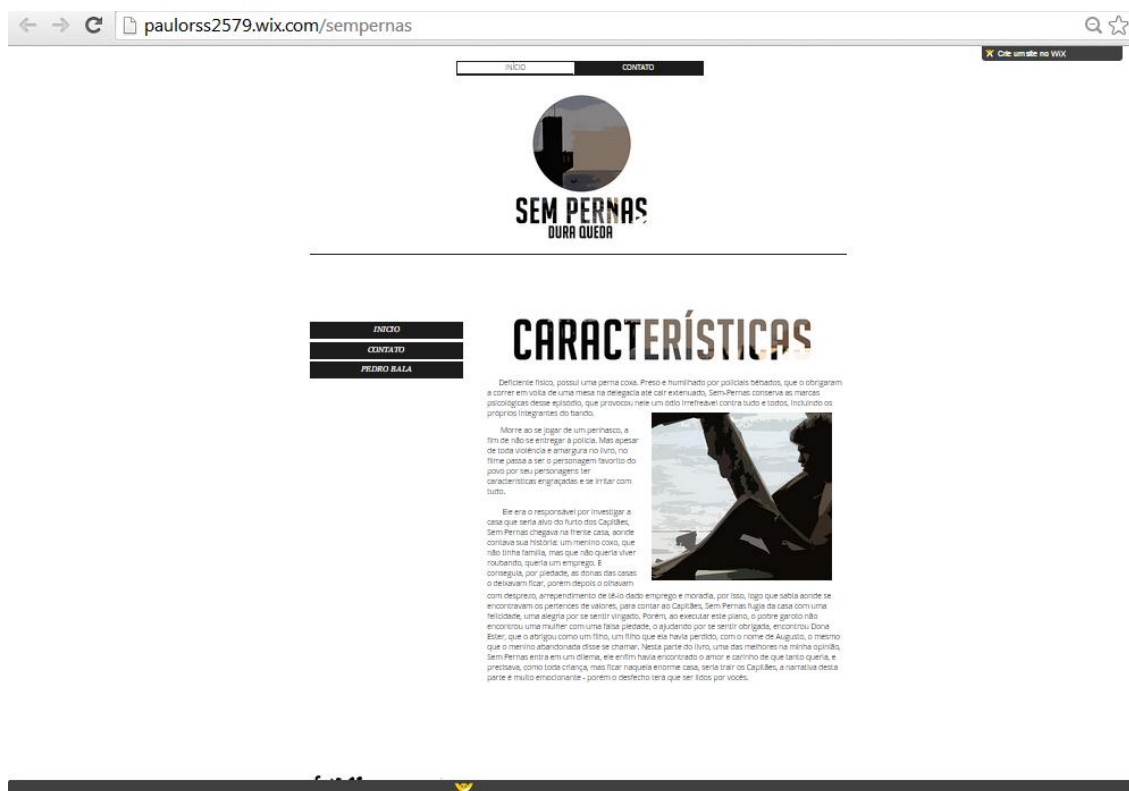


Figura 36 - Site criado para o personagem Sem Pernas. Fonte: <<http://paulorss2579.wix.com/sempernas>>

Pedro Bala também ganhou um perfil na rede social *Facebook*, para tanto o aluno que desenvolveu essa proposta abriu uma nova conta de e-mail e seguiu os passos básicos pedidos na rede social: escolheu uma foto de perfil e uma de capa, atualizou a cidade natal.

Dois outros alunos preferiram fazer uma releitura da capa do livro, que já foi editado em mais de 15 países, tendo, portanto, muitas capas diferentes como referência para a atividade. Paisagens tropicais, cores quentes e o vulto de uma criança tocando berimbau foram os principais signos utilizados por eles no processo de criação da releitura que ocorreu nos programas *Paint* e *Photoshop cs5*, conforme relataram em *posts* que podem ser observados na página do projeto.

Uma das releituras produzidas pode ser conferida na figura abaixo:



**Figura 37 - Releitura da capa do livro. Fonte:**

**<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=757558057654356&set=o.294076697467971&type=1&permPage=1>>**

Uma nova versão de trilha sonora foi também criada por um dos alunos. Com base em cantores e grupos musicais que tratam de temas sociais relevantes e atuais, foram escolhidas músicas de Gabriel Pensador, Barão Vermelho, Capital Inicial, Charlie Brown Jr., Mc Leozinho, entre outros para representar os principais personagens. O aplicativo Camtasia Studio 8 foi utilizado na criação e edição do vídeo a partir do ambiente de trabalho do *Windows*, conforme relato do aluno em *post* seguido ao desenvolvimento da atividade.



Duas outras garotas se interessaram pelos haikais, embora uma delas não tenha compreendido bem o limite das estrofes e dos versos que caracterizam esse gênero de texto e tenha extrapolado a quantidade que o caracteriza, construindo assim um belo poema editado com *Photoshop* por sobre uma imagem de flores, conforme se pode observar na figura abaixo:



**Figura 38 - Poema produzido por aluna. Fonte:**

**<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=349659398539273&set=o.294076697467971&type=1>>**

Outra aluna pretendeu fazer um poema digital, mas não muito à vontade com as tecnologias disponíveis, limitou-se a publicar o texto seguido de uma imagem representativa do bando correndo nas areias da praia.

As atividades desenvolvidas e comentadas anteriormente demonstram que os multiletramentos foram contemplados satisfatoriamente no projeto; mas os novos letramentos foram contemplados por apenas um grupo formado por quatro alunos que trabalharam de forma colaborativa e se uniram para fazer um novo final para a história do livro *Capitães da Areia* mantendo as características originais da obra. Pedro Bala, líder do grupo de garotos e protagonista da história, passa de menino de rua a trabalhador engajado por melhores condições de vida e de trabalho na produção textual do grupo. Morto às vésperas de uma ação delatada por um dos meninos do bando, Pedro Bala é transformado em herói pelas palavras do grupo. Questionados sobre como se deu a execução da proposta, um deles tomou

a palavra e respondeu em nome do grupo. Utilizando o *Skype*, o grupo se reuniu e releu o final do livro, debatendo sobre o que poderiam mudar e/ou acrescentar nos momentos finais da história. Enquanto três deles iam dando as ideias e focando nos pontos principais, um quarto membro do grupo foi redigindo o texto no Word.

Em depoimento posterior, o aluno afirmou que a atividade lhes deu melhor percepção do trabalho em grupo e como todos os quatro membros estavam engajados e demonstrando dedicação acabou se tornando relativamente fácil alinhar as ideias e criar um desfecho plausível para a história.

Os objetivos 4 e 5 foram, portanto, alcançados a partir da implementação de atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da aplicação das novas tecnologias digitais da informação e comunicação nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura e da observação se tais práticas tradicionais das TIC em sala de aula não levam plenamente ao letramento digital para, conseqüentemente, analisar se práticas inovadoras com as NTDIC visando aos novos e multiletramentos cumprem seu papel de facilitar a aprendizagem, tornando-a significativa para o aluno.

Ao finalizar a atividade, concluímos que a oficina realmente contribuiu para atender aos objetivos propostos na pesquisa, pois percebemos que várias das atividades realizadas pelos alunos com o uso das NTDIC dizem respeito aos multiletramentos e também aos novos letramentos, quando eles fraturam a canonicidade e permitem o remix, o uso de semioses distintas, enfim, aquilo que os estudantes gostam de fazer na atualidade, dentre elas ler e escrever em ambientes digitais, por isso podemos afirmar que o uso das NTDIC faz sentido, pois motiva os alunos e possibilita novas formas de uso da linguagem e das novas tecnologias.

### 7.3 COMENTÁRIOS ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROJETO

Para finalizar o trabalho com os alunos, elaboramos um pequeno questionário (APÊNDICE G), também disponibilizado em *Google Docs*, na intenção de avaliar a participação dos alunos no projeto como um todo.

As instruções de que o questionário visava a avaliar a participação deles no Projeto Novos Letramentos por meio de Novas Tecnologias e de que eles não seriam identificados foram evidenciadas no início do mesmo.

A primeira pergunta feita no questionário era se o aluno tinha gostado de participar do projeto. Como resposta havia as alternativas: “Sim” e “Não” e logo abaixo se pedia que ela justificasse a alternativa marcada. A alternativa “sim” foi a escolhida por 80% (oitenta por

cento) dos alunos, seguida de justificativas como: “Possibilitou maior conhecimento sobre a obra trabalhada e refinou um pouco mais minha habilidade de pensar e conseguir transcrever meus pensamentos pro papel” (AL 14); “O projeto contribuiu ativamente em todas as aulas e os resultados foram notáveis no rendimento escolar dos alunos” (AL 45); “Foi uma maneira diferente e divertida de aplicar a historia do livro nas novas tecnologias do mundo contemporâneo” (AL 36).

A seguir, perguntamos se o aluno participou ativamente no projeto, 60% (sessenta por cento) afirmou que “sim”, 20% (vinte por cento) afirmaram que “não” e 20% (vinte por cento) afirmou que participou “em parte”.

Para completar essa questão, perguntamos qual a forma de trabalho escolhida pelo aluno, 60% (sessenta por cento) deles afirmou que trabalhou “individualmente” e 40% (quarenta por cento) que trabalhou coletivamente. Completando a questão, perguntamos o que motivou a escolha sobre a forma de trabalho. Houve quem se motivou pela “Facilidade na edição de vídeos” (AL 14); pela “nova proposta metodológica que o projeto ofereceu” (AL 23) e até pela “facilidade com a ferramenta e a proposta” (AL 04).

Perguntamos também qual critério o aluno utilizou para escolher a atividade a ser desenvolvida no projeto. A “facilidade na execução da proposta” foi escolhida por 40% (quarenta por cento) deles, o “interesse anterior pelo tipo de mídia e/ou ferramenta tecnológica a ser utilizada” foi escolhida por 20% (vinte por cento) e a alternativa “outros” pelo restante dos alunos. Nenhum deles afirmou ter sido influenciado pelos colegas.

Procuramos saber, também, se algum deles apresentou dificuldade(s) no momento de executar a atividade no projeto. A alternativa “não” foi escolhida por 80% (oitenta por cento) dos alunos que responderam o questionário. Pedimos ainda que caso o aluno tivesse selecionado “sim” ou “em parte”, que ele explicitasse qual(is) dificuldade(s). Apenas um dos alunos que trabalhou coletivamente (em grupo) afirmou que teve dificuldades em “Transcrever as ideias para o papel; trabalhar em grupo com o consentimento dos participantes” (AL 04).

Para finalizar, perguntamos se o aluno acreditava que o projeto contribuiu/colaborou para sua aprendizagem acerca do tema explorado nele. A alternativa “sim” foi escolhida por 80% (oitenta por cento) dos alunos. As justificativas dadas para a escolha foram: “O projeto permitiu que respondêssemos várias perguntas e dar nossa opinião sobre algumas coisas. Mas acho que deveria ter passado mais informação para os alunos” (AL 14);” As relações entre os alunos e os métodos novos de ensino que o projeto disponibilizou, causou aumento no rendimento escolar e estreitou as relações interpessoais entre alunos e professores” (AL 45);

“Sim, pois ao pesquisar sobre o perfil dos personagens acabei encontrando visões, diferentes da minha, sobre a postura do personagem ao longo da obra de Jorge Amado e isso contribuiu para o meu aprendizado da literatura” (AL 23); “Possibilitou maior conhecimento da obra, do escritor e da habilidade de escrita minha e dos meus colegas, sem dúvidas somou para todos os integrantes do grupo” (AL 04).

Pelas respostas transcritas percebemos que os alunos que participaram do trabalho coletivamente (em grupo) tiveram maior proveito no desenvolvimento das atividades e tiveram mais facilidades em entender o propósito do projeto justamente pela oportunidade de discuti-lo entre si antes de efetivamente realizar as atividades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando o trabalho desenvolvido como um todo, podemos dizer a princípio, que tivemos êxito em relação à participação da professora, uma vez que ela respondeu na íntegra tanto a entrevista semiestruturada (Apêndice E) quanto ao questionário (Apêndice C). Além disso, disponibilizou espaço na sala de aula para nossa atuação junto aos alunos e afirmou que daria nota de participação extra aos alunos que participassem do projeto.

A intenção inicial era trabalharmos em apenas uma das salas de aula do 3º ano do EMT, mas, por solicitação da professora, decidimos trabalhar nas duas salas de 3º ano que totalizaram 50 (cinquenta) alunos. Como nessa parte houve a participação ativa da professora, alcançamos 100% (cem por cento) de envolvimento e participação dos alunos, uma vez que todos os alunos responderam ao questionário (Apêndice D).

O “Perfil da Turma” de alunos participantes da pesquisa foi traçado após procedermos à análise de dados a partir do resumo das respostas do questionário gerado pelo próprio *Google Docs*.

A seguir, enfrentamos problemas como o afastamento da professora da sala de aula, devido à sua aposentadoria por tempo de serviço, e entrada de uma professora substituta, fato que provocou atraso no nosso trabalho, uma vez que o contato inicial teve que ser estabelecido novamente para que pudéssemos continuar o trabalho com os alunos.

Após esse contato, e em um segundo momento da pesquisa foi aplicado aos alunos um projeto denominado “Novos Letramentos por meio de Novas Tecnologias” no intuito contemplar o objetivo específico de implementar em sala de aula atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da utilização de Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação visando aos novos e multiletramentos.

Para a execução do projeto, uma obra literária estudada foi escolhida pelos próprios alunos e a partir de então preparamos oficinas (Apêndice F), compartilhadas em uma página do *Facebook*, que podia ser executadas individual ou coletivamente (em grupos), em sala de aula ou em qualquer ambiente conectado à internet. Instruções foram passadas em encontro presencial na escola, novos e multiletramentos foram propostos para ressignificar a obra, do mesmo modo variadas mídias e ferramentas tecnológicas foram sugeridas para a realização das atividades propostas pela oficina.

Mas, novamente, enfrentamos dificuldades, uma vez que os alunos estavam às vésperas da prova do ENEM e, por isso, encontravam-se preocupados e sobrecarregados por atividades preparatórias para a referida prova e como a professora atual não cumpriu com a

promessa de dar nota extra para os participantes do projeto, tivemos o envolvimento de apenas 50% (cinquenta) por cento dos alunos. Além disso, não tivemos mais oportunidade de estabelecermos encontros presenciais com os alunos do 3º ano do EMT.

Passamos, então, a mediar a participação deles apenas virtualmente, por meio do aplicativo de bate-papo (*Messenger*) disponibilizado pelo próprio *Facebook*. Contamos, também, com a ajuda de uma das alunas (AL 16) nessa mediação, de modo que ela nos ajudava a encaminhar recados no e-mail e nos grupos (*Facebook* e *WhatsApp*) da turma, solicitando a participação de todos e esclarecendo dúvidas. Essa sequência de trabalho durou aproximadamente 30 (trinta) dias.

Por último, procedemos à avaliação da participação dos alunos no projeto. Para tanto, elaboramos novo questionário (APÊNDICE G), disponibilizado por e-mail com os esclarecimentos pertinentes. A participação dos alunos foi reduzida drasticamente e apenas 20% (vinte por cento) do total respondeu ao questionário que apresentava perguntas não obrigatórias nas questões discursivas, fato que diminuiu ainda mais as participações que poderíamos considerar para análise final.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas podemos afirmar que a primeira fase da pesquisa alcançou os objetivos 1, 2 e 3 propostos no projeto de pesquisa inicial, uma vez que nessa fase elencamos as principais ferramentas utilizadas pela professora, levantamos os principais desafios enfrentados pela professora que atua com estudantes da geração inserida nas redes sociais, bem como elencamos os principais paradigmas (modelos) quanto à utilização das NTDIC utilizados na sala de aula com os alunos do 3º ano do EMT por meio das respostas dadas pela professora à entrevista e ao questionário.

Os objetivos 4 e 5 do projeto inicial foram alcançados, após a implementação das atividades do projeto “Novos Letramentos por meio de Novas Tecnologias” e após os alunos responderem ao questionário de avaliação da participação do aluno no projeto, demonstrando que práticas inovadoras cumprem o papel de facilitar a aprendizagem, tornando-a mais significativa para os alunos, já que a pesquisa pretendia contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa levando o estudante ao uso das novas tecnologias de maneira proveitosa não só no ambiente escolar como também no contexto social em que está inserido.

Atualmente, o mundo do trabalho exige a formação de um profissional que tenha iniciativa, domínio das novas tecnologias e da informação, além do desenvolvimento de valores humanísticos; por esse motivo, surge uma nova realidade nas instituições de ensino e nas formas de sistematizar o conhecimento. A racionalidade instrumental e técnica, que

caracteriza a modernidade se transforma, cedendo espaço para a comunicação, a flexibilidade e a transformação social; uma vez que as novas tecnologias têm se inserido no espaço escolar contribuindo no trabalho pedagógico e didático contemporâneo, permitindo assim que sejam criadas situações de aprendizagens diversificadas e afetando as formas de divulgação e compartilhamento de novas ideias e conhecimentos construídos.

Silva (2013, p. 109), observa que é função da escola atual “apresentar ao aluno possibilidades de leitura das dimensões do todo, com os instrumentos de cada disciplina integrando-as para melhor visualizar a realidade social”. Para a autora, o espaço tradicional da escola não é mais o limite para a educação na sociedade atual. Inserida nessa realidade social, atuando como mediadora entre o sujeito e o contexto em que ele está inserido, a escola deve “formar as novas gerações com novas formas de pensar e fazer a partir do acervo cultural que dispõe”. (SILVA, 2013, p. 105) Desta forma, espera-se que o processo educativo ao trabalhar o conhecimento científico tecnológico propicie aos seus alunos condições de interpretar o seu papel social e vivência da cidadania para a construção de uma sociedade inclusiva, justa e solidária.

A preocupação com o processo de ensino-aprendizagem é refletida no desenvolvimento das práticas e atividades de ensino dentro e fora da sala de aula. Conhecer as NTDIC e suas possibilidades de uso permite ao educador repensar suas práticas pedagógicas a fim de potencializar e/ou melhorar o processo educacional. Todos são sujeitos do conhecer e do aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. O desafio que temos, então, é colocar todo o potencial das novas tecnologias a serviço do aperfeiçoamento do processo educacional, aliando-o ao projeto pedagógico da escola e às recomendações de aplicação previstas nas OCNEM.

Conforme Coscarelli (2007, p. 32), a escola precisa encarar seu papel “não mais apenas de transmissora do saber, mas de ambiente de construção de conhecimento”. Nessa abordagem, o papel dos educadores é fundamental, pois ao estabelecer fins e meios, no diálogo, professores e alunos tornam-se sujeitos do processo educativo. Nessa comunhão, atividades integradoras como partilhas, debates, reflexões, momentos de convivência, possibilitam a execução das atividades educativas que contribuem para a formação e autonomia intelectual e podem ser incentivadas na proposta curricular do curso de maneira interdisciplinar.

Como articulador do processo de ensino-aprendizagem, o educador é, ainda, aquele que problematiza, desafia e motiva o educando proporcionando-lhe aprendizagens significativas,

pois cabe a ele fazer o diagnóstico completo daquilo que o aluno sabe e o que não sabe, o aluno é considerado sujeito desse processo, sendo desafiado e motivado a buscar e a construir seu próprio conhecimento. (BRASIL, 2012)

Com a realização deste trabalho, pudemos perceber que o uso do computador e da internet, quando inseridos no contexto escolar, pode exercer uma função inclusiva na escola. As redes sociais digitais podem aumentar significativamente a inteligência coletiva, a partir de um processo de aprendizagem colaborativa, desenvolvendo destrezas e habilidades necessárias à formação cidadã e profissional do aluno. (SILVA, 2013, p. 103)

Como já dissemos ao longo do trabalho, colocando ao dispor dos alunos um número relevante de recursos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, ao mediá-los no mundo digital, o professor estará letrando-os digitalmente, e deste modo contribuindo para novas formas de construção dos conhecimentos dos alunos, uma vez que vivemos conectados em rede, interagindo em tempo real, sem hierarquias, em unidades dinâmicas, numa sociedade aprendente, como bem define Assman (1998).

Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações com autonomia, avaliando-as, questionando-as e aplicando as que julgarem úteis ao seu processo de ensino-aprendizagem e à construção de sua cidadania. Na oficina desenvolvida nesta pesquisa percebemos que a criatividade e o trabalho colaborativo foi o diferencial para que os estudantes produzissem textos diferentes, remixados, mais interessantes, pois foram produzidos em ambiente digital, demonstrando que práticas inovadoras podem ser inseridas com grande êxito nas aulas, especialmente as de Língua Portuguesa.

Para isso, a escola precisa abrir mão do conteúdo rígido predeterminado e ser capaz de administrar a flexibilidade de horário, de conteúdos se quiser adotar a postura de construção do conhecimento mediado. Nesse processo, permanente e em constante desenvolvimento, o sujeito aprende por meio de suas próprias ações ao interagir continuamente com o ambiente em que está inserido. (COSCARELLI, 2007)

Percebemos, também que as novas tecnologias quando incorporadas na educação, permitem o surgimento de novos métodos de ensino e formas de transmissão do conhecimento. Dessa forma, torna-se útil sua utilização em sala de aula como recurso potencializador da aprendizagem, capaz inclusive de (re)significá-la. Em ambientes de aprendizagem que utilizam as NTDIC, o aluno tem autonomia e criatividade para realizar as atividades, estruturando seus conhecimentos, podendo modificá-los, fraturá-los, compartilhá-los instantaneamente. O trabalho realizado pelos alunos na oficina evidencia que a pedagogia dos multiletramentos é possível ser aplicada em sala de aula.



Com o desenvolvimento desta pesquisa percebemos que é útil e necessário investigar a utilização das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – NTDIC em ambientes de aprendizagem para que seu uso não seja equivocado e simples reprodução de um ensino tradicional, disciplinar, descontextualizado da realidade e das necessidades de formação do aluno.

Desta forma, acreditamos que o resultado da pesquisa contribuiu para que novas e diferentes práticas de ensino de leitura e de escrita no ensino de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Médio em currículo integrado ao ensino técnico em informática fossem propostas em sala de aula tornando o aprendizado dos alunos significativo e prazeroso.

Com o desenvolvimento do estudo tivemos a oportunidade de refletir sobre a necessidade do alargamento do conceito de aprendizagem mediante a compreensão do papel da escola como um ambiente de educação formal, que tem como princípio possibilitar o desenvolvimento do aluno nas suas várias dimensões relacionadas à sua realidade, uma vez que os recursos tecnológicos disponíveis têm exigido do educador habilidades para seu uso adequado, além de muita criatividade em sua prática pedagógica, sem esquecer que nenhuma tecnologia destrói e/ou supera a antiga, posto que a escrita não destruiu a palavra, o telefone não destruiu a carta, o computador não destruiu o livro e assim por diante.

Nesse sentido, percebe-se não só a importância do professor de envolver-se nos processos de formação que viabilizam o uso adequado dos recursos tecnológicos, mas também de percebermos a diversidade e a disponibilidade de outros recursos tecnológicos preexistentes que não perderam seu potencial de ensino, deixando margem para futuros e ampliados projetos de pesquisa acerca de quais recursos são mais ou menos úteis em determinadas situações de ensino-aprendizagem visando aos novos e aos multiletramentos em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2001. 63p.

ANSTEY, Michèle; BULL, Geoff. **Evolving Pedagogies, Reading and Writing in a Multimodal World**. Australia: Education Services Australia, 2006.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo a uma sociedade aprendente. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

ASSOLINI, Filoména Elaine; TFOUNI, Leda Veridiani. Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura. **Revista Paidéia**. vol. 9 n. 17. Ribeirão Preto. Dez. de 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X1999000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1999000200004&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 10 mai. 2014.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Aula de Português**: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop**: tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BORGES, Jussara; SILVA, Helena Pereira. Informação e Mudança: estudo da efetividade dos programas de inclusão digital em Salvador-Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. p. 01–15.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

CARNIN, Anderson; MACAGNAN, Maria Júlia Padilha; KURTZ, Fabiana Diniz. Internet e ensino de línguas: uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo YouTube®. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.11, n. 2, p.469-485, jul./dez. 2008. Disponível em:

<[http://www.virtual.ufc.br/solar/aula\\_link/llpt/A\\_a\\_H/estagio\\_ensino\\_analise\\_linguistica/aula\\_04-4102/imagens/02/macagnan.pdf](http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/estagio_ensino_analise_linguistica/aula_04-4102/imagens/02/macagnan.pdf)> Acesso em 15 jan. 2014.

CASTELA, Greice S. **A leitura e a didatização do (hiper)texto eletrônico no ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE)**. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2009. 252 páginas. Tese de doutorado.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ppgeduc.com/revistadafaeeba/anteriores/numero30.pdf>> Acesso em 15 jan. 2014.

CHARTIER, Roger. O mundo que lê – Entrevista com Roger Chartier. *Revista Educação*, nº 177, 01/2012. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/177/artigo243666-1.asp>> Acesso em 02 dez. 2014.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. **Inovação na Sala de Aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (orgs.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2006.

\_\_\_\_\_. Language education and multiliteracies. In: MAY, Stephen A.; HORNBERGER, Nancy H. (Orgs.). **Enciclopedia of language and education: springer science**, v. 1: Language policy and political issues in education, 2008. p.195-211.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas** 2. ed. Belo Horizonte: Ceale/AutêNTDICA, 2007.

COSTA, Flora Maria de Athayde; GAMBOA, Silvio Ancisar Sanches. Ensino Médio em questão: formação da juventude, desafios e possibilidades nas perspectivas oficiais da educação básica. In: SCHNEIDER, Maria Clara Kanschny; AGUILAR, Luis Enrique (orgs.). **Trajetórias de Educação Profissional e Tecnológica**. vol I. 1ª ed. Florianópolis, 2013.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da. Uma análise de concepções e conceitos: linguagem, língua, sentido, significação, gênero e texto. In: SOUZA, Maria Ester Vieira; VILAR, Socorro de Fátima P. (org.). Parâmetros curriculares em questão: ensino médio. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 2004. p. 27 – 47.

DEMO, Pedro. Tecnofilia & Tecnofobia. In: **Boletim Técnico do SENAC**: a revista da educação profissional. Senac Departamento Nacional. v.35, n. 1. jan/abr. 2009, p.5-17. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/351/artigo-01.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2014.

DESCARDECI, Maria Alice Andrade de Sousa. Pedagogia e Letramento: questões para o ensino da língua materna. In: MACHADO, Evelcy Monteiro; CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. (org.) **Pedagogia em Debate On Line** – Textos. Disponível em: <[www.boaaula.com.br/iolanda/producao/me/.../descardeci.html](http://www.boaaula.com.br/iolanda/producao/me/.../descardeci.html)> Acesso em: 15 abr. 2014.

DIAS, Reinildes. **Web Quests**: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, 2012.

ESCUADERO, Juan Manuel. **Consideraciones y propuestas sobre la formación permanente del profesorado**. Madrid: Revista de Educación, n. 317, 1998, p.11-29.

FEITAL, Andréia Alvim Bellotti. **Na tecedura da rede mais um nó se faz presente**: a formação continuada do professor para o uso do (a) computador/internet na escola. 2006. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra27702](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra27702)> Acesso em 20 jan. 2014.

FERNÁNDEZ CRUZ, Manuel. Caracterización profesional de la enseñanza. In: **Desarrollo profesional docente**. España: Grupo Editorial Universitario, 2006, p. 31-56.

FIGUEIREDO, Olívia. **Didáctica do Português língua materna dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas**. Porto: Edições ASA, 2005.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 1996.

\_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GIESEL, Cláudia Cristina Mendes. Uma abordagem sociointeracionista humanizadora para o ensino de línguas estrangeiras: gênero na sala de aula. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.) **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade**: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as. Campinas: Pontes, 2012. p. 101-120.

GOODSON, Ivor F. et al. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antônio et al. **Vidas dos professores**. Porto: Porto Editora, LTD, 2000.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KARWOSKI, Acir Mário. Multimodalidade, leitura em tablets e ensino de Língua Portuguesa. **Anais**. SIELP. v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/999.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2013.

KENSKI, Vani Moreira. As tecnologias invadem nosso cotidiano. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília, DF: MEC/SEED, 2006. p. 39-45.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

KLIKSBERG, Bernardo. **Repensando o estado para o desenvolvimento social**: superando dogmas e comuncionalismos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michelle. Sampling “the New” in New Literacies. In: KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin (Orgs.). **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang, 2007, p. 1-24.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michelle. **New literacies**: changing knowledge and classroom learning. Buckingham: Open University Press, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIKERT, Rensis. **Technique for the Measurement of Attitudes**. Arch Psychol, 1932.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCELO, Carlos. Las tecnologías para La innovación y La práctica docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n.º 52, Mar. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782013000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100003&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 15 jan. 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Apresentação: interação na Internet. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

\_\_\_\_\_. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade criativa. In: **Veredas: revista de estudos linguísticos** – Universidade de Juiz de Fora. Vol. 06, nº 1. Juiz de Fora, MG: Ed. UFJF, jan. / jun., 2002, p. 43 – 62.

MARINHO, Marildes. **A oficialização de novas concepções para o ensino de português no Brasil**. 2001. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

MASETTO, Marcus T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

\_\_\_\_\_. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Autores Associados, 1994.

MILL, Daniel; JORGE, Gláucia. Sociedades grafocêntricas digitais e educação: sobre letramento, cognição e processos de inclusão na contemporaneidade. In: MILL, Daniel (org.). **Escritos sobre educação: Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ª Ed. Campinas: Papyrus, 2012.

\_\_\_\_\_. **O que é Educação a distância.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 4 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **O Uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.** 1999. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2014.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OSAKABE, Haqira. Ensino de gramática e ensino de literatura. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto em sala de aula.** São Paulo: Ática, 2004. p. 26-31.

PERINI, Mário Afonso. **Sofrendo a gramática.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PESSANHA, Eunize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges; MENEGAZZO, Maria Adélia. A história da disciplina Língua Portuguesa no Brasil através dos manuais didáticos (1870-1950). **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 8, n.º 1/2, p. 31-45, 2003/2004.

POSSENTI, Sírio. Gramática e política. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto em sala de aula.** São Paulo: Ática, 2004. p. 47-56.

\_\_\_\_\_. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PEIXOTO, Maurício de Abreu Pinto; BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes Brandão; SANTOS, Gladis dos. **Metacognição e Tecnologia Educacional Simbólica.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v.29, n.º 1, p. 67-80 jan. 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia e do Departamento de Educação - UNESP Presidente Prudente,** São Paulo, 1997. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50/46>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

POZO, Juan Ignacio (org). **A solução de problemas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRENSKY, Marc. **"Use Their Tools! Speak Their Language!"** March 2004. Disponível em: [http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-Use\\_Their\\_Tools\\_Speak\\_Their\\_Language.pdf](http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-Use_Their_Tools_Speak_Their_Language.pdf)> Acesso em: 20 jul. 2014.

PRETI, Oreste. Educação à distância e globalização: desafios e tendências. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Educação à Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE- UFTM, 2000. p.17-42.

PRETTO, Nelson De Luca; PICANÇO, Alessandra de Assis. **Reflexões sobre EAD: concepções de educação**. [2005]. Disponível em: <http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2031-56.pdf> .>Acesso em 20 jan. 2014.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de; MILL, Daniel. Tecnologia e educação: aportes para a discussão sobre a docência na era digital. In: MILL, Daniel (org). **Escritos sobre educação: Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. **Propostas para o inglês no ensino fundamental I público: plurilinguismo, transculturalidade e multiletramentos**. Campinas. 2010. 243f. Tese. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000768269>> Acesso em: 15 abr. 2014.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Linguagens Códigos e suas tecnologias**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Políticas do Ensino Médio. Orientações curriculares do Ensino Médio. Brasília, 2004.

SHOR, Ira. **What is Critical Literacy?** Journal for Pedagogy, Pluralism & Practice. Vol. 4, vol. 1, 1999. Disponível em: <http://www.lesley.edu/journal-pedagogy-pluralism-practice/ira-shor/critical-literacy/?terms=what%20is%20critical%20literacy>> Acesso em: 15 abr. 2014.

SILVA, Marianela Costa Figueiredo Rodrigues. Currículo Escolar e Redes Sociais: em busca de uma sociedade inclusiva. In: MILL, Daniel (org). **Escritos sobre educação: Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.



SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Contradições no ensino de português: a língua que se fala x língua que se ensina.** São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Simone Batista da. **Da técnica à crítica: contribuições dos novos letramentos para a formação de professores de língua inglesa.** São Paulo. 2011. 243f. Tese. Programa de Pós-graduação em Estudos linguísticos e literários em inglês. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-20062012-161451/pt-br.php>> Acesso em: 15 abr. 2014.

SNYDER, Ilana. **Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais.** In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. (Org.) **Letramentos na web: gêneros, interação e ensino.** Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 23- 46.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/>> Acesso em: 10 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.º 81, p.143-160, dez. 2002.

\_\_\_\_\_. **Português na escola: história de uma disciplina curricular.** In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma.** São Paulo: Loyola, 2002b, p. 155-177.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Aula de Português: discurso e saberes.** São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. vii-xv.

\_\_\_\_\_. **Que professores de português queremos formar? Movimento.** Niterói, n.º 3, p. 149-155, 2001.

SOUSA, Renata Maria Rodrigues Quirino de. **Multiletramentos em aulas de língua inglesa no ensino público: transposições e desafios.** São Paulo, 2011. 192f. Tese. Programa de Pós-graduação em Estudos linguísticos e literários em inglês. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-31082012-143155/pt-br.php>> Acesso em: 15 abr. 2014.

STAHL, Marimar M. **Formação de professores para uso das novas tecnologias de informação.** 2008. Disponível em: <[http://www.mvirtual.com.br/pedagogia/tecnologia/prof\\_nitcs.doc](http://www.mvirtual.com.br/pedagogia/tecnologia/prof_nitcs.doc)> Acesso em: 20 jan. 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.º 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2014.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: Nied, 2002.

\_\_\_\_\_. **Diferentes usos do Computador na Educação**. 2008. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/Sep1.pdf>> Acesso em 20 jan. 2014.

WALSH, Maureen. Multimodal Literacy: What Does It Mean for Classroom Practice? **Australian Journal of Language and Literacy**, v. 33, n.º 3, p. 211-239, 2010. Disponível em: <<http://www.alea.edu.au/documents/item/63>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

VILLAR, L.M. El valor de lo marginal en el currículo profesional: batutas para orquestrar los elementos del caos. Em: Fernández Cruz, M. y Moral, C.: **Formacion y desarrollo de los profesores de educación secundaria em el marco curricular de la reforma**. Los retos profesionales de una nueva etapa. Granada: FORCE: 1998, p. 15-36.

## APÊNDICE A

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE PARA PARTICIPAÇÃO DE PROFESSOR (A) EM PROJETO DE PESQUISA**

Título do Projeto:

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA FEDERAL DE UBERABA, MG.

#### **TERMO DE ESCLARECIMENTO**

O(A) professor(a) está sendo convidado(a) a participar do estudo “Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino Médio e técnico de uma escola da rede pública federal de Uberaba (MG)”, por ser professor(a) na área de Língua Portuguesa do 3.º ano do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio da escola objeto dessa pesquisa. Os avanços na área das ciências ocorrem por meio de estudos como este, por isso a participação do(a) professor(a) da turma é importante. O objetivo deste estudo é investigar abordagens metodológicas significativas e inovadoras no processo ensino-aprendizagem com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar visando ao desenvolvimento dos multiletramentos e de aprendizagens significativas dos estudantes no contexto do letramento digital e caso o(a) professor(a) participe, será necessário aplicar-lhe um questionário para conhecer o seu perfil, será necessário responder a uma entrevista semiestruturada e observá-lo(a) em atuação na sala de aula. Não será feito nenhum procedimento que traga qualquer desconforto ou risco à vida do(a) professor(a) da turma.

O(A) professor(a) da turma poderá obter todas as informações que quiser. O(A) professor(a) poderá ou não participar da pesquisa e o seu consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, sem prejuízo na suas atividades escolares. Pela participação no estudo o(a) professor(a) no estudo, a mestranda pesquisadora, nem o(a) adolescente receberão qualquer valor em dinheiro, mas haverá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa serão de responsabilidade da mestranda pesquisadora. O nome do(a) professor(a) não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois ele (ou ela) será identificado(o) por um número, por uma letra, por outro código qualquer ou, simplesmente, pela expressão “professor(a) da turma”.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Título do Projeto:

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA FEDERAL DE UBERABA, MG.

Eu, (**nome do voluntário**), li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento ao qual eu, o(a) professor(a) da turma, serei submetido(a). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que eu, o(a) professor(a) da turma, sou livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento, sem justificar a decisão tomada e que isso não me afetará. Sei que o nome do(a) professor(a) não será divulgado, que não terei despesas e que não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo com a minha participação no estudo. Por isso assino este Termo de Consentimento.

Uberaba, ...../ ...../.....

---

Assinatura do(a) professor(a)

---

Documento de Identidade

---

PATRICIA FERREIRA BIANCHINI BORGES  
MESTRANDA PESQUISADORA  
TEL. (34) 9241-8525

---

PROF. DR. ACIR MARIO KARWOSKI  
PESQUISADOR ORIENTADOR  
TEL. (34) 9115-5585

OBS: O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em 24 de setembro de 2013, parecer n.º 2728. (Anexo A)

## **APÊNDICE B**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE PARA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES COMO SUJEITOS DE PESQUISA (Versão de agosto/2011)**

Título do Projeto:

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
APLICADAS AO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA  
FEDERAL DE UBERABA - MG

#### **TERMO DE ESCLARECIMENTO**

A(O) adolescente sob sua responsabilidade está sendo convidada(o) a participar do estudo “Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino Médio e técnico de uma escola da rede pública federal de Uberaba (MG)”, por ser aluna(o) do 3.º ano do Ensino Médio integrado ao ensino técnico da escola objeto de pesquisa. Os avanços na área das ciências ocorrem através de estudos como este, por isso a participação da(o) adolescente-aluno é importante. O objetivo deste estudo é investigar abordagens metodológicas significativas e inovadoras no processo ensino-aprendizagem com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar visando ao desenvolvimento dos multiletramentos e de aprendizagens significativas dos estudantes no contexto do letramento digital e caso a(o) adolescente participe, será necessário aplicar-lhe um questionário para conhecer o seu perfil, observá-la(o) na sala de aula e torná-la(o) sujeito-aprendiz nas intervenções que serão realizadas na sala de aula e que serão definidas entre a mestranda pesquisadora, a professora da sala de aula e o orientador do projeto de pesquisa. Não será feito nenhum procedimento que traga qualquer desconforto ou risco à vida da(o) adolescente.

A mestranda pesquisadora, a professora da turma, a(o) adolescente sob sua responsabilidade poderão obter todas as informações que quiserem; a(o) adolescente poderá ou não participar da pesquisa e o seu consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, sem prejuízo na suas atividades escolares. Pela participação da(o) adolescente no estudo, a mestranda pesquisadora nem a(o) adolescente receberão qualquer valor em dinheiro, mas haverá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa serão da responsabilidade da mestranda pesquisadora. O nome da(o) adolescente não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois ela (ou ele) será identificada(o) por um número ou por uma letra ou outro código.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Título do Projeto:

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
APLICADAS AO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA  
FEDERAL DE UBERABA - MG

Eu, (nome do voluntário), li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento ao qual a(o) adolescente sob minha responsabilidade será submetida(o). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que eu e a(o) adolescente sob minha responsabilidade somos livres para interromper a participação dela (ou dele) na pesquisa a qualquer momento, sem justificar a decisão tomada e que isso não a(o) afetará. Sei que o nome d a(o) adolescente não será divulgado, que não teremos despesas e que não receberemos dinheiro por participar do estudo. Eu concordo com a participação d a(o) adolescente no estudo, desde que ela (ou ele) também concorde. Por isso ela (ou ele) assina junto comigo este Termo de Consentimento.

Uberaba, ...../ ...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura da(o) responsável legal

\_\_\_\_\_  
Documento de Identidade

\_\_\_\_\_  
Assinatura da(o) adolescente

\_\_\_\_\_  
Documento de Identidade

\_\_\_\_\_  
PATRICIA FERREIRA BIANCHINI BORGES  
MESTRANDA PESQUISADORA  
TEL. (34) 9241-8525

\_\_\_\_\_  
PROF. DR. ACIR MARIO KARWOSKI  
PESQUISADOR ORIENTADOR  
TEL. (34) 9115-5585

OBS: O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em 24 de setembro de 2013, parecer n.º 2728. (Anexo A)

## APÊNDICE C

### Questionário - Sondagem perfil do professor(a)

Caro(a) professor(a),

Este questionário está dividido em três partes. A primeira parte solicita dados e faz perguntas pessoais; a segunda parte é um questionário a respeito de seus hábitos de uso da Internet e a terceira é uma escala de opinião a respeito de algumas assertivas.

Você não será identificado(a) em nenhum momento, de modo que a confidencialidade de suas respostas está assegurada, conforme lhe assegura o termo de consentimento livre e esclarecido.

Agradeço sua colaboração e atenção.

#### Dados/perguntas pessoais

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Disciplina(s) que leciona: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Ano(s)/Série(s) em que trabalha: \_\_\_\_\_

1. Marque os itens que compõem a sua formação, especificando-a ao lado de cada uma.

( ) Graduação: \_\_\_\_\_

( ) Especialização: \_\_\_\_\_

( ) Mestrado: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado: \_\_\_\_\_

( ) Curso de Idiomas: \_\_\_\_\_

( ) Cursos de Informática: \_\_\_\_\_

( ) Outros: \_\_\_\_\_

Especifique sua formação: \_\_\_\_\_

2. Marque os contextos em que atua/já atuou como professor(a):

( ) Ensino Fundamental Público: \_\_\_\_\_

( ) Ensino Fundamental Particular: \_\_\_\_\_

( ) Ensino Médio Público : \_\_\_\_\_

( ) Ensino Médio Particular : \_\_\_\_\_

( ) Ensino Superior Público : \_\_\_\_\_

( ) Ensino Superior Particular : \_\_\_\_\_

( ) Cursos de idiomas : \_\_\_\_\_

( ) Aulas particulares : \_\_\_\_\_

( ) Outros : \_\_\_\_\_

Há quanto tempo leciona? \_\_\_\_\_

3. Você gosta de ser professor(a)?

( ) Sim

( ) Não

( ) Em parte

Por quê? \_\_\_\_\_

4. Você faz uso de algum livro didático?

( ) Sim

( ) Não

Caso sim, qual(is)? \_\_\_\_\_

Como você o(s) utiliza? \_\_\_\_\_

5. Você apontaria dificuldades existentes em seu trabalho atual?

( ) Sim

( ) Não

Caso sim, quais? \_\_\_\_\_

6. Comente um pouco sobre o seu dia-a-dia na sala de aula. Como são as aulas ministradas por você? Quais as suas prioridades?

7. Como você interage com os alunos, com os outros professores e demais membros da comunidade escolar?

8. O que você entende por Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC)?



9. Caso utilize as NTDIC em sua vida diária, o seu objetivo é:

- Manter-se informado e atualizado, além de lazer.
- Trocar experiências com outros professores.
- Promover um engajamento maior do processo ensino-aprendizagem de seus alunos.
- Desenvolver sua auto formação continuada.
- Participar de fóruns de discussão sobre educação e ensino.
- Pesquisas acadêmicas em sites de busca.
- Fazer downloads de materiais (textos, vídeos, filmes, músicas etc.) para utilizar em sala de aula.
- Outro(s): \_\_\_\_\_

10. Alguma vez, já desenvolveu alguma atividade com seus alunos em um laboratório de informática da escola?

- Sim
- Não

Caso sim, comente essa experiência? \_\_\_\_\_

11. Quanto ao uso do laboratório de informática e das NTDIC na sua prática pedagógica, tem algo mais a comentar (preocupações, inseguranças, sugestões, recomendações, expectativas com relação ao desempenho dos alunos etc.)?

### **Questionário de hábitos de uso da Internet**

12. Você tem computador em casa?

- Sim       Não

Por quê? \_\_\_\_\_

13. Você costuma acessar a Internet?

- Sim       Não

Por quê? \_\_\_\_\_

14. Em qual(is) local(is) você costuma acessar a Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

- Em casa       No trabalho       Na escola/universidade       Em *lan house*  
 Em redes *wi-fi* ou locais públicos       Na casa de um amigo ou parente  
 Outro(s): \_\_\_\_\_

15. Você acessa a Internet em dispositivos móveis (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

- Celular (*wi-fi* apenas)  
 Tablet (*wi-fi* apenas)  
 Celular com internet móvel (4G)  
 Tablet com internet móvel (4G)  
 Não uso

16. Qual é a frequência com que você utiliza a Internet?

- Sempre (todos os dias)  
 Com bastante frequência (em média, 5 vezes por semana)  
 Com frequência razoável (em média, 3 vezes por semana)  
 Com pouca frequência (em média, 1 vez por semana)  
 Raramente (em média, 1 vez por mês)  
 Não uso

17. Em geral, quantas vezes por dia você acessa a Internet?

- 1       2       3       4       5       mais de 5 vezes

18. Em geral, quanto tempo por dia você permanece conectado(a) à Internet?

- Até 1 hora       De 1 a 3 horas       De 3 a 5 horas       Mais de 5 horas

19. O que você costuma fazer na Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

- Acessar redes sociais  
 Trocar e-mails  
 Participar de fóruns de discussão  
 Navegar por sites de entretenimento  
 Ler notícias  
 Pesquisar em sites de busca

- Conversar com pessoas (troca de mensagens instantâneas)
- Pesquisas acadêmicas
- Assistir a vídeos ou ouvir músicas
- Fazer downloads (séries, filmes, músicas etc.)
- Utilizar serviços bancários
- Pesquisar produtos e preços
- Fazer compras
- Consultar mapas
- Participar de jogos on line
- Outro(s): \_\_\_\_\_

20. Quais tipos de sites te interessam mais, considerando o conteúdo.

- Redes sociais
- Notícias sobre política, economia, atualidades
- Notícias sobre entretenimento (cinema, música, moda, esportes etc.)
- Sites sobre Psicologia e autoajuda
- Jogos
- Sites de compras – que tipo de compras? \_\_\_\_\_
- Blogs – algum tema específico? \_\_\_\_\_
- Fóruns – algum tema específico? \_\_\_\_\_
- Outro(s): \_\_\_\_\_

### **Escala de opinião**

Abaixo você encontrará diversas afirmações. Gostaria de saber sua opinião a respeito delas.

- Leia atentamente cada afirmação abaixo e indique seu grau de concordância ou discordância em relação ao que está sendo afirmado.
- Responda conforme sua primeira impressão. Não há respostas certas ou erradas.
- Assinale a opção que melhor represente sua opinião.
- Atente para os diferentes graus de concordância ou discordância.
- Opine em relação a todas as afirmações e selecione apenas uma resposta.

1. A escola em nível médio e técnico deveria se voltar mais para ensinamentos úteis para a educação para o trabalho (educação profissionalizante) do que para a formação geral.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

2. Os avanços científicos e tecnológicos na área educacional proporcionam somente benefícios.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

3. A escolha profissional deveria ser feita levando-se em consideração, principalmente, os fatores objetivos (remuneração, reconhecimento social, tendência da geração, influência familiar etc.).

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

4. Prefiro ter um computador com acesso à Internet a ter uma estante cheia de livros.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

5. É de suma importância que, o professor de Língua Portuguesa auxilie na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

6. O letramento digital é necessário para o exercício pleno da cidadania.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

7. A sociedade moderna insere os indivíduos em meio a várias tecnologias (da informação, da comunicação etc.).

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

8. Um dos principais objetivos da escola é possibilitar que os alunos possam participar das várias práticas sociais que utilizam leitura e escrita de maneira ética, crítica e democrática.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

9. O trabalho com os letramentos múltiplos (linguagens – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc.) na escola contribui para a capacitação do educando.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

10. Quanto mais leitura, mais se apreende o mundo.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

11. O professor, consciente de seu papel na sociedade, deve trabalhar com as novas tecnologias a fim de capacitar o educando a atuar como cidadão crítico e ativo apto a mudar o meio em que está inserido.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

12. As Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas na educação favorecem a aprendizagem do indivíduo.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

13. Segundo Masetto (2003, p.139), a tecnologia sozinha não soluciona o problema educacional do Brasil.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

14. A utilização do quadro negro e do livro-texto bem como a presença do professor conteudista estão cedendo lugar à aplicação de novas tecnologias na sala de aula.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

15. O ensino-aprendizagem necessita de mudanças para que o uso das novas tecnologias colabore para o domínio da leitura, da escrita e de outras práticas letradas.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

16. O ensino-aprendizagem com as NTDIC necessita ser compreendido e incorporado ao ambiente escolar, tanto pelo docente quanto pelo aluno.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

17. Há a necessidade de motivação dos alunos, de qualificação dos professores e envolvimento de toda a comunidade escolar para que se estabeleça um processo educacional eficaz com o uso das NTDIC.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

18. O professor de Língua Portuguesa precisa estar preparado para lidar com as novas em tecnologias presentes no cotidiano do aluno que é um nativo digital.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

19. De acordo com Carnin et al. (2008), a era da tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, desde seus lares até a vida pública.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

20. O letramento digital é hoje um fator decisivo de exclusão – ou inclusão – social.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

**APÊNDICE D****Questionário - Sondagem perfil do(a)aluno(a)**

Caro(a) colaborador(a),

Este questionário está dividido em três partes. A primeira parte solicita dados e faz perguntas pessoais; a segunda parte é um questionário a respeito de seus hábitos de uso da Internet e a terceira é uma escala de opinião a respeito de algumas assertivas.

Você não será identificado(a) em nenhum momento, de modo que a confidencialidade de suas respostas está assegurada, conforme lhe assegura o termo de consentimento livre e esclarecido.

Agradeço sua colaboração e atenção.

**Dados/perguntas pessoais**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Ano/Série: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

1. Você gosta de estudar nessa escola/instituição de ensino?

( ) Sim

( ) Não

( ) Em parte

Por quê? \_\_\_\_\_

2. Por que você escolheu esse curso?

( ) Pelo reconhecimento social que ele pode te propiciar

( ) Pelo reconhecimento financeiro que ele pode te propiciar

( ) Por influência familiar

( ) Por tendência da atualidade (o curso está na moda)

( ) Outro motivo. Qual? \_\_\_\_\_

Ao concluir o ensino integrado, você pretende seguir a profissão técnica ou ingressar numa universidade? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

3. Como você interage com os outros alunos do seu curso, com os seus professores e demais membros da comunidade escolar em sua escola?

Pessoalmente, por meio de conversa

Pelas redes sociais

Por e-mail

Por meio de fóruns e chats sobre as disciplinas

Não interage

De outra forma. Qual? \_\_\_\_\_

4. Você apresenta dificuldade(s) de aprendizagem em relação a alguma(s) disciplina(s) do curso?

Sim

Não

Em parte

Por quê? \_\_\_\_\_

5. Caso sim, em qual(is)?

Língua Portuguesa

Língua Inglesa

Língua Espanhola

Artes

Educação Física

Matemática

Física

Química

Biologia

História

Geografia

Sociologia

Filosofia

Por quê? \_\_\_\_\_



6. Como são as aulas de Língua Portuguesa em seu curso?

7. Alguma vez, você desenvolveu alguma atividade nas aulas Língua Portuguesa no laboratório de informática da sua escola?

Sim

Não

Em partes / às vezes

Caso sim, comente como foi essa experiência? \_\_\_\_\_

8. Você possui conhecimento básico de informática?

Windows (explorar, gerenciar arquivos e sub-pastas do seu computador etc...)

Internet (acessar sites, enviar e receber e-mail etc...)

Word (editar, salvar, imprimir textos e documentos etc...)

Excel (efetuar cálculos, construir fórmulas, gráficos e tabelas etc...)

PowerPoint (editar textos e documentos, criar apresentações etc...)

9. O que você entende por Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC)?

10. Caso utilize as NTDIC em sua vida diária, o seu objetivo é:

Manter-se informado e atualizado, além de lazer.

Trocar experiências com outros estudantes.

Participar de fóruns de discussão sobre temas abordados em seu curso.

Pesquisas escolares em sites de busca.

Fazer downloads de materiais (textos, vídeos, filmes, músicas etc.)

Interagir nas redes sociais (facebook, twitter, outros)

Outro(s): \_\_\_\_\_

### **Questionário de hábitos de uso da Internet**

11. Você tem computador em casa?

Sim

Não

Por quê? \_\_\_\_\_

12. Você costuma acessar a Internet?

- Sim
- Não
- Às vezes

Por quê? \_\_\_\_\_

13. Em qual(is) local(is) você costuma acessar a Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

- Em casa
- No trabalho
- Na escola/universidade
- Em *lan house*
- Em redes *wi-fi* ou locais público
- Na casa de amigo ou parente
- Outro(s): \_\_\_\_\_

14. Você acessa a Internet em dispositivos móveis (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

- Celular (*wi-fi* apenas)
- Tablet (*wi-fi* apenas)
- Celular com internet móvel (4G)
- Tablet com internet móvel (4G)
- Não uso

15. Qual é a frequência com que você utiliza a Internet?

- Sempre (todos os dias)
- Com bastante frequência (em média, 5 vezes por semana)
- Com frequência razoável (em média, 3 vezes por semana)
- Com pouca frequência (em média, 1 vez por semana)
- Raramente (em média, 1 vez por mês)
- Não uso

16. Em geral, quantas vezes por dia você acessa a Internet?

- 1       2       3       4       5       mais de 5 vezes

17. Em geral, quanto tempo por dia você permanece conectado(a) à Internet?

- Até 1 hora  
 De 1 a 3 horas  
 De 3 a 5 horas  
 Mais de 5 horas

18. Quando você acessa a internet pela primeira vez no dia, o que você costuma fazer primeiro?

- Acessar redes sociais  
 Trocar e-mails e mensagens  
 Participar de fóruns de discussão  
 Navegar por sites de entretenimento  
 Ler notícias  
 Pesquisar em sites de busca  
 Conversar com pessoas (troca de mensagens instantâneas)  
 Pesquisas acadêmicas  
 Assistir a vídeos ou ouvir músicas  
 Fazer downloads (séries, filmes, músicas etc.)  
 Utilizar serviços bancários  
 Pesquisar produtos e preços  
 Fazer compras  
 Consultar mapas  
 Participar de jogos online  
 Outro(s): \_\_\_\_\_

19. Quais tipos de sites interessam mais, considerando o conteúdo (ao assinalar suas opções, indique a ordem de sua preferência – 1º, 2º, 3º etc.).

- Redes sociais  
 Notícias sobre política, economia, atualidades  
 Notícias sobre entretenimento (cinema, música, moda, esportes etc.)  
 Sites sobre Psicologia e autoajuda

- ( ) Jogos
- ( ) Sites de compras
- ( ) Blogs
- ( ) Fóruns
- ( ) Outro(s): \_\_\_\_\_

### Escala de opinião

Abaixo você encontrará diversas afirmações. Gostaria de saber sua opinião a respeito delas.

- Leia atentamente cada afirmação abaixo e indique seu grau de concordância ou discordância em relação ao que está sendo afirmado.
- Responda conforme sua primeira impressão. Não há respostas certas ou erradas.
- Assinale a opção que melhor represente sua opinião.
- Atente para os diferentes graus de concordância ou discordância.
- Opine em relação a todas as afirmações e selecione apenas uma resposta.

1. A escola em nível médio e técnico deveria se voltar mais para ensinamentos úteis para a educação para o trabalho (educação profissionalizante) do que para a formação geral.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

2. Os avanços científicos e tecnológicos na área educacional proporcionam somente benefícios.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

3. A escolha profissional deveria ser feita levando-se em consideração, principalmente, os fatores objetivos (mercado de trabalho, remuneração, reconhecimento social, tendência da geração, influência familiar etc.).

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

4. Prefiro ter um computador com acesso à internet a ter uma estante cheia de livros impressos.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

5. É de suma importância que, o professor de Língua Portuguesa auxilie na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

6. O letramento digital é necessário para o exercício pleno da cidadania.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

7. A sociedade moderna insere os indivíduos em meio a várias tecnologias (da informação, da comunicação etc.).

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

8. Um dos principais objetivos da escola é possibilitar que os alunos possam participar das várias práticas sociais que utilizam leitura e escrita de maneira ética, crítica e democrática.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

9. O trabalho com os letramentos múltiplos (linguagens – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc.) na escola contribui para a capacitação do aluno.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

10. Quanto mais leitura, mais se aprende o mundo.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

11. O professor, consciente de seu papel na sociedade, deve trabalhar com as novas tecnologias a fim de capacitar o educando a atuar como cidadão crítico e ativo apto a mudar o meio em que está inserido.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

12. As NTDIC aplicadas na educação favorecem a aprendizagem do indivíduo.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

13. Segundo Masetto (2003, p.139), a tecnologia sozinha não soluciona o problema educacional do Brasil.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

14. A utilização do quadro negro e do livro-texto bem como a presença do professor

conteudista estão cedendo lugar à aplicação de novas tecnologias na sala de aula.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

15. O ensino-aprendizagem necessita de mudanças para que o uso das novas tecnologias colabore para o domínio da leitura, da escrita e de outras práticas letradas.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

16. O ensino-aprendizagem com as NTDIC necessita ser compreendido e incorporado ao ambiente escolar, tanto pelo docente quanto pelo aluno.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

17. Há a necessidade de motivação dos alunos, de qualificação dos professores e envolvimento de toda a comunidade escolar para que se estabeleça um processo educacional eficaz com o uso das NTDIC.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

18. O professor de Língua Portuguesa precisa estar preparado para lidar com as novas em tecnologias presentes no cotidiano do aluno que é um nativo digital.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

19. De acordo com Carnin et al. (2008), a era da tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, desde seus lares até a vida pública.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

20. O letramento digital é hoje um fator decisivo de exclusão – ou inclusão – social.

Discordo totalmente	Discordo acentuadamente	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo acentuadamente	Concordo totalmente
---------------------	-------------------------	----------------	----------------	-------------------------	---------------------

## APÊNDICE E

### Entrevista semiestruturada

1. **Paradigma** é um termo de origem grega “*paradeigma*” que significa **modelo, padrão**. Em sentido lato, corresponde a algo que vai servir de modelo ou exemplo a ser seguido em determinada situação. Em outras palavras, são as normas orientadoras de um grupo que estabelecem limites e que determinam como um indivíduo deve agir dentro desses limites. De posse do conhecimento de que, um paradigma educacional é um modelo usado na área da educação, responda quais os paradigmas tradicionais, relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), são aplicados atualmente na escola em que você atua? E nas aulas de Língua Portuguesa ministradas por você, quais paradigmas são aplicados?
2. Você acredita que os professores são formados para lidar com as novas tecnologias no ambiente escolar, por quê? E os professores de Língua Portuguesa, em especial, você acredita que são formados? Se não acredita, discorra sobre o porquê de não acreditar?
3. Em sua opinião, como deve ser realizada a formação do professor para o uso efetivo das novas tecnologias em sala de aula? Você acredita que a formação do professor de Língua Portuguesa deve ocorrer diferentemente da formação dos outros profissionais da educação? Por quê?
4. Segundo José Manuel Moran (2003), “usar as novas tecnologias na escola é um desafio que requer mudanças de atitudes de alunos e professores”. O que você pensa sobre essa afirmação? Comente-a, por favor.
5. O termo nativo digital define as pessoas que já nasceram na era da informática e desde cedo tiveram contato com aparelhos eletrônicos, com a internet e, por isso, têm extrema facilidade de entendimento e interação com as novidades da tecnologia como videogames, Internet, telefone celular, MP3, iPod etc. Multiletramento significa que compreender e produzir textos não se restringe ao trato do verbal oral e escrito, mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagens – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc. para delas tirar sentido” (Rojo, 2004, p. 31). De posse dessas informações,

quais desafios enfrentam os professores que lidam com estudantes nativos digitais inseridos nas redes sociais e nos multiletramentos? Há mudanças necessárias, em sua opinião, quais?

6. E em relação aos paradigmas das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC), quais são aplicados na escola em que você atua? E nas aulas de Língua Portuguesa ministradas por você?
7. Você acredita que as NTDIC podem promover a construção de conhecimentos ao serem utilizadas no processo ensino-aprendizagem? E nas aulas de Língua Portuguesa que você ministra, especificamente?
8. As NTDIC estão cumprindo de maneira efetiva sua função de facilitar a aprendizagem, tornando o ensino e a aprendizagem mais significativos na escola em que você atua? E nas aulas de Língua Portuguesa que você ministra as NTDIC cumprem esse papel? Fale um pouco sobre como isso ocorre.
9. Ausubel (1980) esclarece que uma aprendizagem significativa se produz quando quem aprende pode estabelecer uma relação substancial entre seus conhecimentos prévios e o novo conhecimento. É possível propor atividades de ensino inovadoras nas aulas de Língua Portuguesa visando à prática dos multiletramentos e às aprendizagens significativas dos estudantes no contexto escolar? Como?
10. Você utiliza os laboratórios de informática em suas aulas? Se sim, fale sobre como você seleciona, organiza e executa as atividades didáticas nesse ambiente de ensino. Se não, discorra sobre o porquê de não utilizá-los.
11. Você acredita que o uso do laboratório de informática está cedendo espaço para a mobilidade? Por que isso está ocorrendo, em sua opinião?
12. Embora haja uma lei municipal que proíbe o uso do celular em sala de aula, você acha que seria possível inseri-lo como uma ferramenta útil no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa? Você é contra ou a favor de sua utilização?



13. Há outras questões pertinentes à temática que você gostaria de abordar nessa entrevista?  
Quais? Discorra sobre elas, por favor.

Obrigada por colaborar.

## APÊNDICE F

### Sequência Didática do Projeto

#### I. Plano geral de atividades:

Nome do projeto: Novos Letramentos por meio de Novas Tecnologias.

Oficina: Obra literária “Capitães da Areia” de Jorge Amado.

Série: 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio.

Tempo de duração: 1 mês aproximadamente (4 semanas).

Forma de trabalho: Livre escolha do(s) aluno(s): individual ou coletivo.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, História, Geografia, Informática básica.

#### II. Módulos do projeto:

1º módulo: Socialização do projeto com a professora de Língua Portuguesa da turma e com os alunos do 3.º ano.

Tempo de duração: 2 aulas (1 semana)

Objetivos:

Expor aos alunos o projeto que será desenvolvido, permitindo-lhes o primeiro contato com a proposta de trabalho.

2º módulo: Apresentação dos textos de apoio para os alunos do 3.º ano.

Tempo de duração: 2 aulas (1 semana)

Objetivos:

Expor aos alunos os textos de apoio do projeto que será desenvolvido, permitindo-lhes ampliar o conhecimento da proposta de trabalho.

#### **Atividades propostas:**

Olá, pessoal.

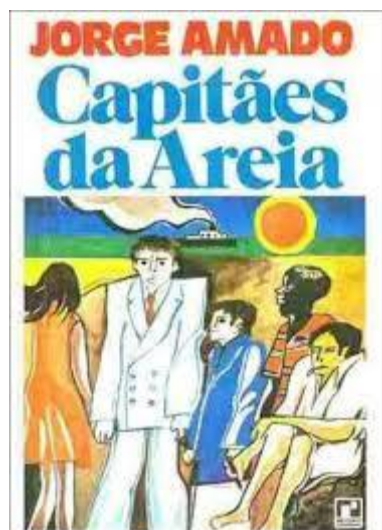
O objetivo desta página é apresentar a história dos Capitães da Areia, um romance de autoria do escritor brasileiro Jorge Amado, publicado em 1937. O livro, escrito na primeira fase da carreira do autor, retrata a vida de menores abandonados, os "Capitães da Areia", nome pelo qual eram conhecidos alguns meninos de rua da cidade de Salvador, nos anos 30. Este é o romance mais editado de Jorge Amado, sendo publicado em mais de 15 países, já ganhou versões em quadrinhos, para o cinema e até uma minissérie de televisão. Antes de passar à execução das propostas do projeto, leia as informações complementares nos posts seguintes:

### **Sobre o autor:**



Jorge Amado nasceu em Itabuna (BA), em 10 de agosto de 1912, e passou a infância em Ilhéus. Aos 19 anos, surpreendeu a crítica e o público com o lançamento do romance "O País do Carnaval", desenvolvendo uma literatura politicamente engajada a partir de então. Com Gabriela, Cravo e Canela (1958) iniciou nova fase literária, marcada por um estilo picaresco, de personagens malandros e bufões. Morreu em 6 de agosto de 2001, em Salvador. É o romancista brasileiro mais traduzido e conhecido em todo o mundo. Suas principais obras são: "O país do carnaval" (1930), "Suor" (1934), "Mar Morto" (1936), "Capitães da areia" (1937), "Gabriela, cravo e canela" (1958), "A morte e a morte de Quincas Berro d'Água" (1961), "Dona Flor e seus dois maridos" (1966), "Tieta do agreste" (1977), "Farda, fardão, camisola de dormir" (1979) e muitas outras.

### **Sobre a obra:**



O romance, que retrata o cotidiano de um grupo de meninos de rua, procura mostrar não apenas os assaltos e as atitudes violentas de sua vida bestializada, mas também as aspirações e os pensamentos ingênuos, comuns a qualquer criança.

Mais informações sobre a obra, disponíveis em:  
<<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/capitães-areia-resumo-obra-jorge-amado-703759.shtml>>

### **Sobre os personagens:**

A obra não possui um personagem principal. Para indicar um protagonista, o mais apropriado seria apontar o conjunto do bando, ou seja, os Capitães da Areia como grupo. Isso porque as ações não giram em torno de um ou de outro personagem, mas ao redor de todos. Daí a ideia de que o protagonista é o elemento coletivo, e cada membro do grupo funciona como uma parte da personalidade, uma faceta desse organismo maior que forma os Capitães da Areia. Dentre eles, temos:

**Pedro Bala:** líder dos Capitães da Areia, tem o cabelo loiro e uma cicatriz de navalha no rosto, fruto da luta em que venceu o antigo comandante do bando. Seu pai, conhecido como Loiro, era estivador e liderara uma greve no porto, onde foi assassinado por policiais.

**Sem-pernas:** deficiente físico, possui uma perna coxa. Preso e humilhado por policiais bêbados, que o obrigaram a correr em volta de uma mesa na delegacia até cair extenuado, Sem-Pernas conserva as marcas psicológicas desse episódio, que provocou nele um ódio irrefreável contra tudo e todos, incluindo os próprios integrantes do bando.

**Gato:** é o galã dos Capitães da Areia. Bem-vestido, domina a arte da jogatina, trapaceando, com seu baralho marcado, todos os que se aventuram numa partida contra ele. Além dos furtos e do jogo, Gato consegue dinheiro como cafetão de uma prostituta chamada Dalva.

**Professor:** intelectual do grupo, deu início às leituras depois de um assalto em que roubara alguns livros. Além de entreter os garotos, narrando as aventuras que lia, o Professor ajudava decisivamente Pedro Bala, aconselhando-o no planejamento dos assaltos.

**Pirulito:** era o mais cruel do bando, até que, tocado pelos ensinamentos do padre José Pedro, converte-se à religião. Executa, com os demais, os roubos necessários à sobrevivência, sem jamais deixar de praticar a oração e sua fé em Deus.

**Boa-vida:** o apelido traduz seu caráter indolente e sossegado. Contenta-se com pequenos furtos, o suficiente para contribuir para o bem-estar do grupo, e com algumas mulheres que não interessam mais ao Gato.

**João Grande:** é respeitado pelo grupo em virtude de sua coragem e da grande estatura. Ajuda e protege os novatos do bando contra atos tiranos praticados pelos mais velhos.

**Volta Seca:** admirador do cangaceiro Lampião, a quem chama de padrinho, sonha um dia participar de seu bando.

**Dora:** seus pais morreram, vítimas da varíola, quando tinha apenas 13 anos. É encontrada com seu irmão mais novo, Zé Fuinha, pelo Professor e por João Grande. Ao chegar ao trapiche abandonado, onde os garotos dormem, Dora quase é violentada, mas, tendo sido protegida por João Grande, o grupo a aceita, primeiro como a mãe de que todos careciam, depois como a valente mulher de Pedro Bala.

**Padre José Pedro:** padre de origem humilde, só conseguiu entrar para o seminário por ter sido apadrinhado pelo dono do estabelecimento onde era operário. Discriminado por não possuir a cultura nem a erudição dos colegas, demonstra uma crença religiosa sincera. Por isso, assume a missão de levar conforto espiritual às crianças abandonadas da cidade, das quais os Capitães da Areia são o grande expoente.

**Querido-de-Deus:** grande capoeirista da Bahia, respeita o grupo liderado por Pedro Bala e é respeitado por ele. Ensina sua arte para alguns deles e exerce grande influência sobre os garotos.



Para relemburar a trama, você pode baixar o livro completo, em pdf ou em versão e-book, em um dos links abaixo:

<<http://www.culturabrasil.org/zip/capitaesdeareia.pdf>>

<<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/capitaes-da-areia-jorge-amado.html>>

<<http://www.baixedetudo.net/download-livro-capitaes-da-areia>>

<<http://lelivros.club/book/download-livro-capitaes-da-areia-jorge-amado-em-epub-mobi-e-pdf/>>

<<http://pt.slideshare.net/prof.aldemir2010/capites-da-areia-jorge-amado-13721600>>



Há ainda, a possibilidade de ouvir a obra por meio de um áudio livro, confira no link:

<<http://livrosnarrados.blogspot.com.br/2009/07/capitaes-da-areia-jorge-amado-audio.html>>

Para complementar seu estudo, você pode assistir ao filme homônimo no qual personagens da obra de Jorge Amado ganham as telonas no longa-metragem dirigido por sua neta Cecília Amado, lançado no ano de 2011, confira no link abaixo:

<<https://www.youtube.com/watch?v=wyZL80cMpSM>>

Você sabia que para a refilmagem foram selecionadas crianças em situação de risco real? Para saber mais, assista ao vídeo no canal Youtube:

<<https://www.youtube.com/watch?v=-2l-nWyEO5o>>

Saiba mais sobre a trilha sonora do filme, acessando um vídeo disponibilizado no canal Youtube:

<<https://www.youtube.com/watch?v=D3ofvavMepw>>

O livro já foi tema inclusive de minissérie exibida pela TV Bandeirantes em dezembro de 1989, contando com 10 capítulos, veja:

<<https://www.youtube.com/watch?v=MnPeml2OQuA>>

Em tempos de games, que tal conhecer projetos lançados na área envolvendo a obra de Jorge Amado?

Entre os jogos casuais, você pode ser, por exemplo, Pedro Bala, que derrota seus inimigos lutando capoeira, ou Dora, que precisa montar as figuras de areia na praia:

<<http://www.jogoscapitaesdaareia.com.br/>>

No jogo social, disponibilizado no Facebook, o jogador faz parte de uma gangue cujo objetivo é sobreviver às mazelas vividas pelos meninos de rua na década de 30. Para tanto é preciso aumentar a gangue convidando amigos para ingressar na gangue. Confira:

<<http://apps.facebook.com/capitaes-da-areia/>>

Num jogo disputado entre junho e agosto de 2011, foi criada uma realidade alternativa (ARG), experiência em navegação transmídia, ambientada no espaço urbano e eletrônico. Acesse:

<<http://www.jogoscapitaesdaareia.com.br/#/sentinelas-do-trapiche>>

A obra recebeu inúmeras adaptações para a linguagem teatral. Confira uma versão disponível no canal do Youtube:

Parte 1:

<<https://www.youtube.com/watch?v=md1uR8tws2g>>

Parte 2:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ZahxdUPpOWg>>

Há até uma banda chamada “Os Capitães da Areia”, confira algumas de suas produções:

<<https://www.youtube.com/watch?v=L7CTwGk4qCw>>

<<https://www.youtube.com/watch?v=TFrTZjGCN6o>>

<<https://www.youtube.com/watch?v=xJrTFRhPdtM>>

Para saber mais sobre a banda portuguesa, clique nos links abaixo:

<[www.facebook.com/capitaesdaareia](http://www.facebook.com/capitaesdaareia)>

<[www.youtube.com/oscapitaesdaareia](http://www.youtube.com/oscapitaesdaareia)>

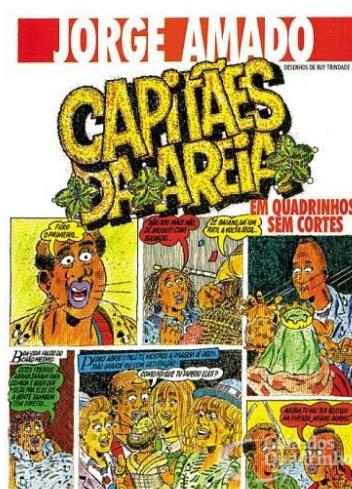
<[oscapitesdaareia.bandcamp.com](http://oscapitesdaareia.bandcamp.com)>

<[www.oscapitaesdaareia.com](http://www.oscapitaesdaareia.com)>

Você pode ainda testar seus conhecimentos sobre a obra acessando um Quiz disponível em:

<<http://rachacuca.com.br/quiz/69929/capitães-da-areia-i/>>

A editora Egba adaptou o livro de Jorge Amado para a linguagem das histórias em quadrinhos. A edição contou com ilustrações do artista Ruy Trindade e traz o texto na íntegra. A obra, Capitães da areia – sem cortes, de 180 páginas, fez parte do projeto do autor “Transcrever romances inteiros para quadrinhos”.



<<http://capitães-da-areia.blogspot.com/2010/11/capitães-da-areia-em-quadrinhos.html>>

Há, ainda, um cordel escrito por Adolfo Moreira Cavalcante e Sinézio Alves, intitulado Pedro Bala o chefe dos Capitães da areia. Folheto lançado com base no romance "Capitães da areia" no ano em que se comemoravam os 50 anos de sua publicação. Visualize a obra no seu dispositivo móvel, utilizando um leitor de QR codes no código abaixo:





3.º módulo: Apresentação, execução e avaliação das atividades do projeto.

Tempo de duração: 4 aulas (2 semana)

Objetivos:

Expor aos alunos, ajuda-los a executar e avaliar as propostas de atividades que serão desenvolvidas no projeto que visa a reconstrução de sentidos de um clássico literário.

### **Atividades:**

É hora de colocarmos a mão na massa, galera!

Tomando como referência a obra “Capitães da Areia” de Jorge Amado, estudada no decorrer desse ano nas aulas de Literatura, após navegar pelos textos de apoio nos posts anteriores, escolha uma entre as propostas abaixo, desenvolva-a e, posteriormente, socialize-a aqui na página do projeto no Facebook.

Mãos à obra! Bom trabalho! 😊

1. Escolha um personagem da obra e crie um perfil completo de usuário de uma rede social (Facebook, Twitter, Linked in etc.) para ele. Não se esqueça de colocar a foto do perfil, de preencher seus dados com base em suas características observadas na obra e de adicionar outros amigos personagens da trama.
2. Crie um blog pessoal para um dos personagens, utilizando plataformas como: Blogger, Wordpress, Blogorama, blog.uol.com.br, Webnode, Comunidades, Wix, entre outras.
3. Que tal brincar de cinema? Utilizando uma câmera digital ou seu dispositivo móvel celular faça uma releitura atual da obra e compartilhe-a.
4. Recrie uma cena do filme utilizando o Movie Maker para editá-la.
5. Você se lembra das novelas do rádio? Recrie uma cena ou um capítulo do livro em Podcast em formato MP3 ou AAC. Não se esqueça de compartilhar depois.
6. E das fotonovelas, você já ouviu falar? Recrie uma cena ou um capítulo do livro nesse formato. Você pode utilizar até o PowerPoint para produzir esse gênero textual.

7. Você pode também fazer uma montagem fotográfica dos personagens principais do livro utilizando um programa editor de imagens como o FotoFlexer.
8. Crie um cartão postal da região na qual se desenvolve a história utilizando o Publisher. Não se esqueça de preenchê-lo como se fosse um dos personagens.
9. Faça uma releitura da capa do livro usando um editor de imagem à sua escolha. Para se inspirar visite o Zupi <<http://www.zupi.com.br/releituras-de-capas-de-livros-classicos/>>
10. Que tal ser um DJ por um dia? Crie uma nova trilha sonora para os personagens principais, socialize-a aqui com o grupo.
11. Com um pouco de criatividade e alguns cliques, qualquer um pode criar uma tirinha online. Faça uma história em quadrinhos utilizando um dos sites: StripGenerator <<http://stripgenerator.com/>>, PikiStrips <[www.pikistrips.com](http://www.pikistrips.com)>, ToonDoo <[www.toondoo.com](http://www.toondoo.com)>, Super Hero Squad <[http://superherosquad.marvel.com/create\\_your\\_own\\_comic](http://superherosquad.marvel.com/create_your_own_comic)>, Make Beliefs Comix <[www.makebeliefscomix.com/Comix](http://www.makebeliefscomix.com/Comix)>
12. Faça uma paródia de um trecho da obra ou de uma das músicas da trilha sonora do filme e compartilhe aqui.
13. Crie um poema digital. Para se inspirar, navegue por sites como Ócio Criativo <<http://www.ociocriativo.com.br/poesiadigital/poesias/index.htm>>
14. Escolha o nome de um personagem e crie um anagrama explorando o máximo de criações possíveis a partir dele. Um exemplo conhecido é o nome da personagem Iracema, claro anagrama de América, no romance de José de Alencar.
15. Crie um infográfico representativo da cronologia histórica de desenvolvimento da trama ou um infográfico de um mapa representativo de onde se desenvolve a trama do livro.

16. Você sabe o que é um Haikai? Haikai é uma forma curta de poesia japonesa, que tal experimentar escrever um? Se quiser, pesquise no Google Haikais dos poemas de Paulo Leminski e veja como são variados e belos os produtos finais.

17. Que tal experimentar a profissão do jornalista? Para isso, crie um jornal da cidade e nele escreva as principais notícias das aventuras vividas pelo grupo de meninos de rua. Antes, confira um tutorial de como construir um jornal utilizando o Publish

<<https://www.youtube.com/watch?v=GK9V46EDwDE>>

18. Una-se a um grupo de quatro colegas e, coletivamente, escreva um novo fim para a história.

19. Escreva um miniconto multimodal, conheça alguns exemplos:

<<http://twitter.com/minicontos>>

<<http://minicontos.blogspot.com/>>

<<http://miniminimos.blogspot.com/>>

<<http://www.oinstituio.org.br/enter/>>

20. Depois de conhecer jogos feitos a partir da obra, é sua vez de tentar. Crie um jogo com os personagens do livro e Chame a turma para testá-lo.

**APÊNDICE G****Questionário - Sondagem participação do aluno(a)**

Caro(a) colaborador(a),

Este questionário visa a avaliar sua participação no Projeto Novos Letramentos por meio de Novas Tecnologias.

Você não será identificado(a) em nenhum momento, de modo que a confidencialidade de suas respostas está assegurada, conforme lhe assegura o termo de consentimento livre e esclarecido.

Agradeço sua colaboração e atenção.

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

1. Você gostou de participar do projeto?

( ) Sim

( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

2. Você participou ativamente do projeto?

( ) Sim

( ) Não

( ) Em parte

3. Como você trabalhou no projeto?

( ) Individualmente

( ) Em grupo (coletivamente)

O que motivou sua escolha acerca da forma de trabalho? \_\_\_\_\_

4. Qual critério você utilizou para escolher a atividade a ser desenvolvida no projeto?

( ) Facilidade na execução da proposta

( ) Influência dos colegas

( ) Interesse anterior pelo tipo de mídia e/ou ferramenta tecnológica a ser utilizada

5. Você apresentou dificuldade(s) no momento de executar a atividade no projeto?

Sim

Não

Em parte

Caso tenha selecionado "sim" ou "em parte", qual(is) dificuldade(s)? \_\_\_\_\_

6. Você acredita que o projeto contribuiu/colaborou para sua aprendizagem acerca do tema explorado nele?

Sim

Não

Em parte

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

**ANEXO A****Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – Uberaba (MG)**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

Av. Frei Paulino, 30 (Centro Educacional e Administrativo da UFTM) – 2º andar – Bairro Nossa Senhora da Abadia  
38025-180 - Uberaba-MG - TELEFAX: 34-3318-5854  
E-mail: [cep@pesqpg.uftm.edu.br](mailto:cep@pesqpg.uftm.edu.br)

**IDENTIFICAÇÃO**

**TÍTULO DO PROJETO:** NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA FEDERAL DE UBERABA, MG  
**PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** ACIR MÁRIO KARWOSKI  
**INSTITUIÇÃO ONDE SE REALIZARÁ A PESQUISA:** UFTM  
**DATA DE ENTRADA NO CEP/UFTM:** 21/6/2013  
**PROTOCOLO CEP/UFTM:** 2728

**PARECER**

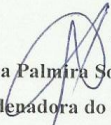
De acordo com as disposições da Resolução CNS 196/96, o Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM considera o protocolo de pesquisa **aprovado**, na forma (redação e metodologia) como foi apresentado ao Comitê.

Conforme a Resolução 196/96, o pesquisador responsável pelo protocolo deverá manter sob sua guarda, pelo prazo de no mínimo cinco anos, toda a documentação referente ao protocolo (formulário do CEP, anexos, relatórios e/ou Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos – TCLE assinados, quando for o caso) para atendimento ao CEP e/ou à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

Toda e qualquer alteração a ser realizada no protocolo deverá ser encaminhada ao CEP, para análise e aprovação.

O relatório anual ou final deverá ser encaminhado um ano após o início da realização do projeto.

Uberaba, 24 de setembro de 2013.

  
**Prof.ª Ana Palmira Soares dos Santos**  
Coordenadora do CEP/UFTM